MENGO CONTRA O BUTANTÃ ALVINEGRO!

Rubro-negros e botafoguenses farão o melhor jôgo da rodada, no Maracanã — Roberto, frente a seu antigo clube, e Paulo Henrique e Brito na mesma situação — Complementos de hoje — (P. 8)

LUTA DEMOCRÁTICA
JORNAL DE MAIOR PÚBLICO LEITOR
Fundador-Proprietário: TENÓRIO CAVALCANTI
Ano XVIII ★ 14 e 15 de março de 1971 ★ N.º 5.285
40 centavos

Chagas assume sob desconfiança geral

COITADA DA GUANABARA

Futuro sombrio reservado ao carioca

Um pessimismo contagiante atingiu o Secretariado às vésperas da posse — Enguiçada, logo depois de conhecida, a equipe do governador foi recondicionada para poder começar a trabalhar — Carta altamente comprometedora do advogado Barros Azevedo revela facetas do comportamento humano do nôvo chefe do Executivo carioca — (PAG. 2)



Chagas Freitas assume o govêrno da Guanabara num ambiente de desconfiança que contagiou seu próprio secretariado

Carta de Schiller confirma a denúncia da LUTA DEMOCRÁTICA

O ex-diretor do Departamento do Impôsto sôbre Serviços procura, no entanto, jogar a culpa de seu ato nas costas do sr. Altemar Dutra – A defesa não cita um só dispositivo legal que justifique a redução da dívida da Clínica Santa Helena – Entretanto, sem desfazer as alegações contra a decisão onerosa aos cofres públicos, o documento epistolar revela a necessidade que se impõe ao nôvo secretário: fazer um curso capaz de expurgar suas cartas de erros contidos nos famosos textos a corrigir – (LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

Bolão rateará 4 milhões e trezentos e vinte mil

Movimento aumentou pouco esta semana — Paulistas continuam jogando mais que os cariocas —. Movimento ultrapassou a Cr$ 13.700 mil (P. 8)



O proprietário e o gerente do Bar Luís quando falavam à reportagem

Assaltado o tradicional Bar Luís!

Três meliantes agiram com rapidez — Um ficou na Kombi e dois imobilizaram os empregados, que foram surpreendidos quando abriam o estabelecimento — (LEIA NA PÁGINA 2)



Lídia da Costa, que assistiu Antônio Maurílio assassinar, a barra de ferro, o casal de mendigos, na disputa d e um amor violento

Matou casal de mendigos!

Luís Perna de Pau era apaixonado por Suvaco de Mula — Ela, porém, queria Zé Xexéu e não o traía — Propostas de amor foram sempre recusadas — Criminoso, desesperado, abateu a ambos com golpes de barra de ferro — Prêso quando dormia tranqüilamente sob uma árovre — (PAG. 2)



Porque acusei de autoria outro que não o autor

Leia o artigo de TENÓRIO CAVALCANTI, na página 3

Carta de Schiller confirma a denúncia da LUTA DEMOCRÁTICA

O senhor Heitor Brandon Schiller, que amanhã deverá assumir a Secretaria de Finanças da Guanabara, mandou-nos a seguinte carta: "Com referência à nota divulgada hoje pelo seu jornal, envolvendo o meu nome em assunto que teria sido prejudicial ao Estado, cumpre-me esclarecer o seguinte:

A redução da multa da mora e da correção monetária, em processo contra a CLINICA STA. HELENA LTDA., obedeceu a critério uniforme e perfeitamente legal, muito comum nas repartições fazendárias da Guanabara e que atende exatamente aos interêsses do Erário.

A repartição a meu cargo apenas instruiu o processo, dando parecer favorável, para melhor servir ao Tesouro. A decisão final, no entanto, foi tomada, como de direito, pelo sr. secretário de Finanças, homem de reputação ilibada, aprovando, ainda, o pronunciamento da integra Procuradoria Fiscal do Estado.

Como vê V.S., fui vítima de envolvimento injusto e descabido. Minha vida pública, porém, não receia críticas. E sempre que me fizeram acusações, pode estar certo V.S., saberei repeli-las, defendendo a honra, que é o meu maior patrimônio. Saudações — Heitor Brandon Schiller." Eis a íntegra. Os erros de pontuação e até de ortografia não são nossos.

Cumprida a praxe, vamos às respostas à missive do senhor Schiller, futuro guardador dos dinheiros do massacrado povo carioca.

CHUTOU A BOLA

O sr. Heitor Schiller não desmente a nossa denúncia. Pelo contrário: confirma-a. O sr. Schiller, depois de tentar largar a batata quente nas mãos do sr. Altemar Dutra de Castilho, o secretário que está de saída, com a maior tranqüilidade dêste mundo afirma que em seu despacho no processo contra a Clínica Santa Helena objetivou defender (???) os interêsses do Erário (!!!), quando, baseado em critério uniforme e perfeitamente legal, reduziu uma dívida de quase setecentos milhões para apenas noventa milhões.

Não citou porém, o dispositivo legal que lhe outorga ou outorgou tal faculdade.

O sr. Schiller, na presunção de que todo mundo é imbecil, e sòmente êle um homem inteligente e culto, declara-se envolvido injustamente no assunto, e afirma que apenas deu parecer favorável, para melhor servir aos interêsses do Erário, mas que a decisão final foi do secretário de Finanças, sr. Dutra de Castilho. Afirmativa leviana e covarde, como se vê.

Em processos de multas fiscais e semelhantes, a coisa quando chega às mãos do secretário de Finanças, via de regra já deve estar completamente mastigada, dependendo, apenas, do jamegão do titular da Secretaria. Se assim não fôsse, a máquina administrativa sofreria tal emperramento, que o Estado acabaria soçobrando no caos e na inadimplência.

O HOMEM PERFEITO

Deve ser examinado o final da carta do senhor Shiller. Sua vida pública, diz êle não receia críticas. Esta alegação é de pessoa que se julga perfeita. Quem não está em situação de recear críticas? Em matéria de infalibilidade, está para surgir na história, o primeiro campeão. Pois se até as divindades às vêzes provocam crises de descrença nos desesperados! Caso examinemos a vida dos grandes capitães, encontraremos o exemplo de Napoleão. Levou tôda a existência acertando, até perder a última batalha, em Waterloo. Num terreno mais aproximado daquele em que se movimenta o futuro secretário, isto é, no campo da administração pública, vemos como os grandes governadores e prefeitos os maiores que tivemos na terra carioca, ao lado da realização de grandes obras, foram alvo, não injustamente de críticas. É o caso de Pereira Passos, Paulo de Frontin, Alaor Prata, Adolfo Bergamini, Henrique Dodsworth, Alim Pedro e o próprio Negrão de Lima.

Quem não quer ser criticado enterra a cabeça na areia como avestruz. Quem não quer ser criticado não deve fazer nada, pois fazendo alguma coisa, mesmo excepcionalmente meritória, sempre é passível da crítica — elemento que, em tôdas as circunstâncias, marca a infalibilidade humana.

Mas não devemos arrastar perversamente o sr. Shiller para um tipo estonteante de argumentação. Preferimos caridosamente alertá-lo para a prática de uma virtude chamada modéstia. Diz o sr. Schiller que não receia crítica. Pois mande ler por uma jovem professôra de curso primário a carta que nos enviou e que hoje guardamos como precioso documento. Há um valor didático em sua carta. Serve como texto a ser corrigido por meninos de blusa branca e calça azul-marinho. Reflete, em estilo indigente, carência de imaginação, no propósito não muito bonito de baralhar as coisas. Exemplo: quando se proclama vítima de "envolvimento descabido", insinua ter se enrolado no ventre de um processo prenhe de irregularidades, ao reduzir em proporções tremendas a dívida fiscal da Clínica Santa Helena.

REPOUSAO NECESSARIO

Um retiro espiritual, acompanhado de curso intensivo de português e redação epistolar, faria bem ao temperamento inconstante do sr. Schiller, que ora se mostra escamoteador, atirando em outros a responsabilidade de sua famosa operação que teria "atendido exatamente aos interêsses do Erário" e que, de repente, coloca a máscara da arrogância, bate nos peitos e proclama não recear críticas em sua vida pública, onde só há o registro de feitos fenomenais.

Infelizmente, em lugar da necessária oportunidade para reforçar sua instrução elementar e seus conhecimentos gerais, foi o sr. Schiller promovido, com a convicção de que, reduzindo uma dívida fiscal nas proporções daquela da Clínica Santa Helena, pauta-se em critério perfeitamente legal e defende, como administrador sem jaça, os interêsses do Erário ao jogar dinheiro fora, segundo um "critério uniforme e perfeitamente legal." E temos dito.

Coitada da Guanabara!

Raros administradores conseguiram deixar o govêrno da Guanabara, sem sofrer um montão de críticas, justas, razoáveis ou exageradas. Quase todos, entretanto, comparecem à cerimônia de posse num ambiente de expectativa generosa ou pelo menos tolerante.

Com o sr. Chagas Freitas, entretanto, não se dá isso. O substituto do sr. Negrão de Lima assume sob desconfiança geral, e alguns de seus auxiliares estão sendo apedrejados por antecipação. Na mulher adúltera ninguém atirou a primeira pedra. Contudo, há auxiliares do nôvo governador, em plena ascensão, mais alvejados que balão de São João de tocha apagada.

ANTECEDENTES

Durante a formação [illegible] do secretariado do sr. Chagas Freitas, tudo era mistério e por isso mesmo falava-se à boca pequena dos nomes dos futuros auxiliares do govêrno. Publicada oficialmente a relação dos secretários e demais ocupantes de cargos de imediata confiança do substituto do sr. Negrão de Lima, dúvidas e desconfianças foram levantadas contra alguns nomes. Dentre outros, o do advogado Benedito de Azevedo Barros. Amigo de 35 anos do governador eleito, seu colega de faculdade, manteve com êle durante êsse tempo laços de cordial e estreita convivência. Contra o sr. Azevedo Barros, incluindo na relação oficial de secretários há poucos dias, iniciou-se, em alguns jornais e emissoras de rádio e televisão, uma campanha, que à primeira vista, poderia impressionar muita gente, menos os que sabem ler nas entrelinhas.

A PULGA

Infelizmente, chega-se às vêzes a situações em que as frenéticas demonstrações de repulsa à falta de honestidade deixam os céticos de pulga atrás da orelha. Assim, muitas pessoas, no mundo político, desconhecendo o sr. Azevedo Barros, passaram a raciocinar da seguinte maneira: "Porque o atacam?" Às vêzes, a procedência de um ataque serve de elemento de defesa do acusado.

Em carta mandada aos jornais, o sr. Benedito de Azevedo Barros citou fatos e documentos que anulam, na compreensão de todos, inclusive dos leigos, as acusações armadas contra êle. Mas, a campanha infundida, visando pessoalmente a um velho amigo do sr. Chagas Freitas, mais prejudicava o governador eleito que o secretário convidado. Que fêz o sr. Chagas Freitas? A resposta está na carta do homem primeiro convidado e depois desconvidado para secretário. O sr. Chagas Freitas, devendo saber que se tratava de acusação infundada, procurou o sr. Benedito de Azevedo Barros, a quem sugeriu um condicionamento, para sua manutenção no secretariado. Por que, o convite, antes franco, aberto e incondicional, de repente condicionava-se? À custa da epiderme de um antigo colega e velho amigo, o sr. Chagas Freitas fazia concessão aos autores de uma campanha que no caso do ex-futuro secretário da Administração parece que era mesmo infundada e destinada a fins políticos. Serviam-se os acusadores do sr. Barros, como tabela, para se dar uma bicada no governador eleito. E êste, aceitando essa regra de jôgo, foi ao velho amigo e procurou negociar: "Bem, você como o holandês, vai pagar um pouco pelo que não fêz. Eu é que não posso continuar a ser arranhado".

REJEIÇÃO

Rejeitando o arreglo, o sr. Barros observou, em sua carta, intitulada O nôvo governador diante do [illegible] de caldeira: — "Agrada-me muito o recuo do dr. Chagas Freitas, porque, já agora, não saberia como exercer o cargo sob tal chefia". E, adiante: "Tenho, e manterei, reservas de silêncio a serviço de uma amizade que durou 35 anos, e da alta dignidade do cargo de governador do EstadodaGuanabara".

Viva a dignidade do cargo! Afinal, alguma coisa há de sobrar.

JOGO DIFICIL

Os próprios adversários do sr. Chagas Freitas lhe reconhecem a extrema habilidade. Mas essa virtude do homem que tão ràpidamente se projetou na vida, agora está sendo submetida a dura prova. Já a esta altura há de parecer ao governador eleito que a formação de um Secretariado, em condições escorregadias, não é trabalho fácil.

Além de perder a colaboração e a amizade do homem que convidou e desconvidou para secretário de Administração o sr. Chagas passou por cima do quadro de excelentes funcionários da Secretaria de Obras, para fazer a surpreendente escolha do sr. Maurício Teixeira de Castro. Por quais ignorados motivos? "Ainda se não sabe", como diria o jóquei involuntário do burro que ia em disparada sem obedecer ao freio. O caso é que, depois de descontentar os melhores servidores da Secretaria de Obras, o sr. Chagas, também por motivos desconhecidos, levou o sr. Teixeira de Castro, 72 horas antes da posse do governador, a mandar riscar seu nome da lista oficial de secretários tão longamente esperada e há tão poucos dias publicada, ante um movimento ieral de atenção.

Outro vetado por uma campanha que gera suspeita foi o sr. Francisco de Melo Franco, que o sr. Chagas pretendia ver, com relativa permanência, nesse secretariado que desmorona antes da inauguração, como castelo de areia.

O signo da inconstância marca o nôvo govêrno. Uma parte de seu núcleo de auxiliares de maior graduação nem chegou a atingir à interinidade. Alguns titulares não conseguiram resistir aos poucos dias que lhe antecederam a posse. Morreram antes de nascer, assim antecipando-se a investidura e um vasto cortejo de pequenos caixões, num triste desfile de enterros de anjo.

CUPIM

Terá o sr. Chagas muitos inimigos, dispostos a vê-lo nas piores situações? Pode ser. Mas êsses inimigos precisam [illegible], antes de tudo, o interêsse do carioca, digno de melhor sorte. Por isso não nos parece limpo o jôgo dos que desde o comêço descobriram baterias contra o homem que se empossara amanhã, êsse, enumerando as provas da fraqueza evidenciada na incoerência tentativa de organização do secretário tipo sinfonia inacabada, já estão fazendo apelos às "fôrças atuantes", no sentido do recurso à bomba. Ora, essa não! Tudo deve ser feito dentro da lei, cujos recursos bastam para a solução dos piores imprevistos. Isto, apesar dos pesares. Isto, embora o secretário convidado e desconvidado, sr. Azevedo Barros, ao divulgar palavra amargas, em seu documento, lance as perguntas: "Será que as novas normas impostas nestes últimos anos trouxeram somente maior soma de sentimento de decência? Será que a lealdade aos amigos não mais existe? Será que os maus passaram a dominar? Será que a dignidade ganhou novos moldes?"

Depois de longa convivência com o governador eleito, o sr. Azevedo Barros, homem afinado com o situacionismo, hoje revela um desapontamento. Sua atitude reflete fortemente um sentimento geral de desconfiança, denotando futuro sombrio.

Coitada da Guanabara!

SOLENIDADE

Por motivo de ordem superior, o general Siseno Sarmento, comandante do I Exército, não estará presente à posse do governador, mas assistirá à transmissão de cargo, no Guanabara. Entretanto, o almirante Uzeda, comandante do I Distrito Naval e o brigadeiro Burnier comandante da 3.ª Zona Aérea, sem aquêle impedimento material do comandante do I Exército, estarão na posse e na transmissão do cargo.

ASSALTADO O BAR LUÍS

Três assaltantes, fortemente armados, assaltaram, na manhã de ontem, o tradicional Bar Luís, localizado à Rua da Carioca, 39, no centro da cidade, levando a importância de 5 mil cruzeiros. Após o saque, os malfeitores fugiram utilizando uma Kombi de côr creme, com uma terceira personagem envolvida na investida criminosa, ao volante, que aguardava os comparsas com o motor do veículo em funcionamento.

O ASSALTO

Nas primeiras horas da manhã de ontem, o gerente Antônio Souto Domingues (casado, 49 anos), acompanhado do ajudante de cozinha Servalino Luís Jorge (casado, 41 anos) abriram a porta do referido bar, quando foram abordados por dois bandidos, empunhando armas pesadas, os quais, como primeira providência, foi trancafiá-los no banheiro. Nesse interim, o gerente tentou esboçar reação, sendo prontamente agredido à coronhadas no ombro esquerdo sofrendo ferimentos generalizados. Intimidado pelas armas, Antônio entregou aos malfeitores, o seu anel, o relógio e o cordão, como também 700 cruzeiros que trazia no bôlso.

Da caixa registradora os meliantes levaram 4 mil e trezentos cruzeiros, importância que deveria ser depositada no banco no dia anterior. Feita a raspadeira, os assaltantes se evadiram, com destino ao Largo da Carioca. Um dos proprietários do Bar Luís, sr. Bruno Kurowsky, que chegou para libertar os seus empregados da situação incômoda que se encontravam, declarou à nossa reportagem que o tradicional bar funciona ali há oitenta e cinco anos, sendo esta a primeira vez que foi assaltado. Disse, ainda, que a referida casa é freqüentada por diversas personalidades, como o comandante do I Exército, general Siseno Sarmento e o ex-governador do Estado, sr. Carlos Lacerda, como também outras pessoas influentes no mundo político e social guanabarino. A 4ª Delegacia Distrital tomou conhecimento do fato, entrando em diligência para localizar os ladrões.

LUTA DEMOCRATICA

Fundador-Proprietário: Tenorio Cavalcanti

Superintendente-Geral: Antônio de Holanda Cavalcanti

Secretario: Carlos Vinhais

Chefe de Publicidade: Huascar Santa Maria

Sede: Rua do Lavradio, 98

Superintendência 252-0450
Administração 252-0625
252-0450
Publicidade 252-1477
252-1302
Secretaria 252-0531
Redação 252-2033
252-0445
252-0229

SUCURSAL EM NITEROI
A. Viana — Av. Amaral Peixoto 479 — grupo 208
Dias úteis ...... Cr$ 0,30
Domingos ...... Cr$ 0,40

BELO HORIZONTE
Dias úteis ...... Cr$ 0,40
Domingos ...... Cr$ 0,50

Oficinas: TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98

LOTERIA FEDERAL

1.º	43.567	SP
2.º	50.076	RS
3.º	38.464	SP
4.º	11.205	SC
5.º	38.067	PR

Bando da metralha assalta Casas da Banha na Tijuca

Cêrca de 12 indivíduos, todos armados de revólveres, sendo cinco de metralhadoras, inclusive uma jovem morena, assaltaram na tarde de ontem, as Casas da Banha, filial Tijuca, imobilizando todos os empregados e mais de 100 fregueses que ali se encontravam. A operação durou um espaço de seis a oito minutos, e provocou pânico entre todos. Os meliantes que ali penetraram normalmente, pelo corredor, porta da frente e pela gerência, ocuparam lugares estratégicos e na hora precisa, sacaram das armas. Após o feito, levaram aproximadamente 70 milhões de cruzeiros, fugindo em dois carros que ficaram estacionados à porta do estabelecimento.

Para que não houvesse providências imediatas, os assaltantes arrancaram todos os fios telefônicos e quebraram o sistema de câmaras de tv que focalizam as pessoas que ali entram. Como num filme de gangster, colocaram tôda a grana em sacolas e, de metralhadoras em punho, com a jovem morena liderando a gang, saíram calmamente. Policiais da 19ª Delegacia e os setores de Vigilância estão em alerta fechando as barreiras e saídas da Guanabara para uma possível detenção dos bandidos. Duas funcionárias, Nilza e Vera, com o impacto sofrido, foram tomadas de forte crise nervosa sendo socorridas no Hospital Souza Aguiar.

Suicidou-se oficial da Marinha

O oficial de Marinha reformado João Carlos de Freitas Raulino (casado, 52 anos) suicidou-se, na tarde de ontem, atirando-se do apartamento 1.401, da Avenida Rui Barbosa, 20, no Flamengo, caindo no canteiro fronteiriço ao edifício onde residia com seus familiares. No local, o comissário Limoeiro, da 10ª Delegacia Distrital, ouviu a espôsa do militar, Marilda Varela Raulino (casada, 46 anos) que declarou, em prantos, que seu marido recentemente sofrera um derrame e tinha também, arteriosclerose avançada. Portador de vários males o oficial resolveu antecipar a sua morte. O cadáver foi removido para o necrotério do IML.

Diplomata vítima de colapso

Vítima de um colapso cardíaco o diplomata aposentado Raul Ribeiro da Silva (viúvo, 73 anos) foi encontrado morto na manhã de ontem, no interior de sua residência, localizada à Rua República do Peru, 143, apartamento 1001, em Copacabana. As autoridades policiais da 12ª Delegacia Distrital estiveram no local, apurando que o ex-embaixador do Brasil na Alemanha, havia falecido há aproximadamente três dias, em face do mau cheiro que exalava de sua residência. Depois das formalidades de praxe, o corpo de Raul Ribeiro da Silva que tem uma filha residindo na Dinamarca, foi removido para o necrotério do IML.

Motorista dá dois tiros no trocador

O desordeiro José Batista da Cunha, o Macau, que vinha atemorizando os pacatos moradores da Vila São José, em Caxias, na tarde de ontem, após violenta discussão com o motorista conhecido por Joca, empregado da Auto Viação Santo Antônio, terminou por receber dois certeiros balaços na cabeça e no ombro. Em estado grave foi socorrido no Hospital de Duque de Caxias e o agressor, após o fato, evadiu-se.

Macau, que trabalha como trocador, na tarde de ontem, juntamente com Joca, bebericava pelas tendinhas da Vila São José. Por último, foram parar na padaria Flor do Bairro, situada na Rua Arruda Negreiros. Da conversa, não se sabe porque, partiram para a discussão, quando então o trocador puxou de uma faca para o companheiro. O motorista, ameaçado de morte, sacou do revólver acionando o gatilho várias vêzes. Ferido gravemente, Macau tombou ao solo, enquanto seu agressor tomava destino ignorado. O fato foi comunicado à Delegacia de Caxias, cujos policiais iniciaram diligências para prender o agressor.

Matou o casal de mendigos

Amor selvagem o do mendigo *Luís Perna de Pau*. Embora recebendo os carinhos diários de *Maria Baiana*, êle amava *Nazaré Suvaco de Mula*. Pouco se lhe dava se a mendiga a quem amava pertencia a um outro homem, outro mendigo, *Zé Xexéu*. Importava-lhe tão-sòmente ter *Suvaco de Mula* bem junto a êle. Desvairado pelo amor, cego de ciúmes, *Luís Perna de Pau* já não mais suportava ver *Suvaco de Mula* e *Xexéu* trocando carícias na pequena clareira do matagal, situado na entrada do Túnel Catumbi-Laranjeiras, que lhes servia de abrigo. *Suvaco de Mula* tinha que ser sua. Ela tinha de trocar o *Xexéu* por seu amor. Mas ela preferiu o *Xexéu*. Morreu por isto. Morreram ela e o *Xexéu*.

BARRA DE FERRO

Foi a também mendiga Lídia da Costa, a Sem Cheiro, quem informou do crime ao detetive Nélson Duarte, da 9.ª Delegacia Policial. Muito séria e apavorada, disse:

— Mataram Suvaco de Mula e Xexéu.

O policial custou a entender. Quando entendeu, rumou para o local mencionado pela pedinte e encontrou os dois corpos, quase juntos, ambos com o crânio esfacelado a golpes de barra de ferro. Numa árvore próxima, dormia tranqüilamente Antônio Maurílio de Almeida, o *Luís Perna de Pau*.

Preso, o criminoso não se furtou à confissão. Disse que todos êles faziam ponto diário nas ruas do Catete e das Laranjeiras, onde ficam até às primeiras horas da madrugada esmolando. Foi ali que êle conheceu *Suvaco de Mula*, apaixonando-se perdidamente, embora vivesse amasiado com *Maria Baiana*. Por diversas vêzes, fêz-lhe propostas amorosas!

— *Suvaco de Mula*, deixa eu ser seu desodorante?

Ela, porém, amava *Zé Xexéu* e sempre tripudiou sôbre o amor de *Perna de Pau*.

Madrugada passada, não mais suportando ver a mendiga nos braços do amante, armou-se de uma barra de ferro e aproximou-se sorrateiramente. Os primeiros golpes foram para *Zé Xexéu*, que ainda esboçou uma reação, mas terminou caindo morto. *Suvaco de Mula* gritou e tentou fugir, mas golpes certeiros a prostraram.

O criminoso foi autuado em flagrante e recolhido ao xadrez.

Vera Regina matou Dana com ciúme de Leopoldo!

O promotor Gil Castelo Branco, quando processava por crime de latrocínio a Leopoldo Heitor, foi procurado por Francisco Silva, caseiro de Leopoldo, o qual confessou, na Justiça, haver enterrado Dana de Teffé. Disse ainda o caseiro que um caminhão tentou propositadamente atropelá-lo e que, como testemunha, encontrava-se com a vida ameaçada, escapando daquela tentativa, por milagre, atirando-se sôbre um barranco.

O promotor, depois de ouvir sua confissão, encaminhou-o ao delegado, para que êste lhe desse garantias de vida. E o delegado, durante alguns dias, deu-lhe a assistência solicitada.

De certo tempo para cá, porém, Chico desapareceu. Nossa reportagem, ouvindo pessoas da vizinhança, ouviu acusações a Leopoldo e Hélio Vilagre, responsabilizando aos dois pela morte de Francisco Silva, a única pessoa que poderia dizer onde Dana fôra enterrada, com tôda segurança, pois foi quem a sepultou.

INVESTIGAÇÕES DE UM DELEGADO

O delegado Santos Lemos, que gosta de elucidar crimes misteriosos, investiga o desaparecimento de Chico e de Dana de Tefé. E chegou, ouvindo pessoas, à conclusão de que o verdadeiro assassino de Dana foi Vera Regina, mulher de Leopoldo.

Sabedora de que Leopoldo mantinha relações com Dana, de cujos bens vinha se apropriando, Vera Regina seguiu para o sítio Manga Larga, com o fim de flagrá-los. Ali chegou, algum tempo antes ou depois, pois encontrou Leopoldo já de calça e blusão e Dana de saia e blusa. Ambos estavam no quarto.

Verinha, com a razão tumultuada pelo ciúme, puxando da bôlsa a arma deflagrou tôda a carga sôbre os dois. Dana morreu e Leopoldo ficou ferido na coxa, imediações da virilha. Verinha foi dominada e desarmada por Hélio Vinagre. Êste, auxiliado por Francisco Silva, conhecido como Chico Maluco enterrou a morta no cemitério local, atrás da igreja, de onde foi, depois, retirado o cadáver e conduzido para local ignorado.

O DELEGADO REARMA A HISTÓRIA DO CRIME

Bisbilhotando, ouvindo um e outro, o delegado, com o antigo faro de repórter e uma obstinação de decifrador de escritas de sarcófagos, vai juntando depoimentos esparsos, recompondo a história da morte de Dana de Tefé, em que Vera Regina surge como assassina e Leopoldo Heitor e Hélio Vinagre, como coniventes.

Vera matou por ciúme: Leopoldo ocultou o cadáver seus bens, impunemente e sem bronca.

CERTEZA QUASE ABSOLUTA

Diz o delegado Santos Lemos que informação prestada por cidadão vem robustecer sua versão do crime. Êste no dia do julgamento de Leopoldo, ouviu, numa discussão entre Leopoldo e Vera, esta mais uma vez com ciúme do companheiro que passara a viver com outra mulher, o desabafo de Leopoldo: "Cala esta bôca, que estou metido nesta encrenca, por tua causa." O fato se passou na Pensão Muler.

P.S. Quem levou Tenório Cavalcanti à casa do professor Oscar Stevenson, para que êste ouvisse do eminente professor a denúncia contra Leopoldo Heitor, como matador de Dana de Teffé, foi o médico Tufik Matar. Na presença do jornalista de O Cruzeiro, Ubiratã de Lemos, o dr. Stevenson relatou o crime a Tenório Cavalcanti, dizendo que tudo lhe fôra contado por Vera Regina.

Adelina de Souza Rocha e Maria Alice Moreira da Rocha

(MISSA DE 2.º ANIVERSARIO)

Manoel Moreira da Rocha espôso e pai, Roberto, Antônio e Paulo Moreira da Rocha, filhos e irmãos, convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar, amanhã, dia 15, às 9 horas na Igreja Matriz de Santo Antonio em Duque de Caxias, pela passagem do 2.º aniversário do falecimento de seus entes queridos. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de religião e amizade.

Pagamentos do Tesouro

Caixa Econômica

Serão efetuados amanhã, dia 15 do corrente, em tôdas as agências de depósitos da Caixa Econômica Federal — filial do Rio de Janeiro, GB — os pagamentos dos servidores públicos federais, das seguintes repartições:

TESOURO NACIONAL — Lóide Brasileiro — Lote 1. MINISTÉRIO DA AERONÁTICA — Comando Geral do Ar — Aluguel; Parque Aer. dos Afonsos — Aluguel; Diretoria de Material — Aluguel.

EDITORIAL

Porque acusei de autoria outro que não o autor



TENORIO, qual será o seu propósito, depois de tanto trabalho exaustivo, se o Tribunal de Justiça do antigo Distrito Federal já rejeitou o seu pedido de revisão no processo criminal que condenou o ex-tenente? Essa é uma pergunta que paira no espaço. E uma interrogação que faz comichão na imaginação de muita gente, e faz cócegas na consciência de quem está por dentro dêsse cipoal, que se denominou Processo do Sacopã.

Tenório Cavalcanti

ORA, os que me formulam essas perguntas, se são advogados sabem tão bem quanto eu ou qualquer outro profissional que o recurso cabível seria bater às portas do Supremo Tribunal, hoje instalado em Brasília, agora com gente nova, com mentalidade brasiliense que contagia a quase todos os habitantes do atual Distrito Federal.

CHEGO A CRER, que mesmo no velho Tribunal, na fase ainda mudancista, e o afirmo sinceramente que o prestígio dos encapuzados do Sacopã talvez não chegasse até lá.

OS QUE PENSARAM que aquela Côrte Suprema fôsse pressionada por interessados na absolvição dos bárbaros assassinos da inditosa AIDA CURI se enganaram redondamente.

A MAIOR PROVA de que êles não contavam, como não contam, com o mais alto Tribunal de Justiça dêste País é que na ocasião da revisão prepartória do antigo Distrito Federal, usaram de golpe baixo e tentaram aplicar o golpe do promotor NEWTON MARQUES DA CRUZ, que me impediram colhesse, através do íntegro juiz MATA MACHADO, o depoimento das vinte e uma testemunhas arroladas na justificação inicial. Isso depois do titular da 23.ª Vara Criminal ter despachado a minha petição inicial da justificação que solicitava fôssem ouvidas tôdas aquelas testemunhas. Vale dizer: que a esdrúxula tese da limitação das testemunhas obrigou-me a reformar a opinião que de início fazia do promotor MARQUES DA CRUZ, que não deixava ser ouvida uma só das que arrolei que ajudariam a esclarecer o fato. Esse episódio demonstra sua preocupação de evitar o andamento do processo que acabaria, por certo nas mãos do Supremo, onde a sua posição talvez fôsse identificada e talvez nem o prestígio dos encapuzados o salvassem.

AQUI, INDAGARA O LEITOR — "Mas que tem essa atitude do aludido promotor com a convicção nutrida de que os encapuzados com sua influência política, suas ligações nas ante-salas palacianas e seu dinheiro que jorra como as notas emitidas pela Casa da Moeda, não lograriam também dobrar o Tribunal de Justiça?" Muito simples de explicar, respondo eu: A justificação intentada na 23.ª Vara Criminal, ouvidas tôdas as testemunhas arroladas, se propunha a provar as teses seguintes:

I — que nos porões da Estrada de Ferro Central do Brasil se tramou a morte do bancário (JOÃO AMANCIO, JOÃO LACERDA e o próprio JUVENTINO, que se gabava da autoria perante seus colegas e me levaram, a princípio, a acusá-lo como autor, depondo em cartório confirmaram tudo que eu havia afirmado antes em público);

II — que a única testemunha de vista do processo condenatório, WALTON AVANCINI, é falsa. Depondo na 3.ª Zona Aérea já havia declarado perante chefes militares, inclusive diante dos brigadeiros JAIR VASCONCELOS, JOÃO PAULO BURNIER e outros que acusou BANDEIRA, sob pressão, mas que nunca viu BANDEIRA acusar AFRANIO AVANCINI, pressionado pelo seu comparsa LEOPOLDO HEITOR e amparado pelo promotor NEWTON MARQUES DA CRUZ, negou o que havia declarado, dizendo que a sua pressão já agora seria dos militares. Posteriormente, depondo no processo de revisão a meu pedido veio a confirmar que nunca estêve no Citroen, quando declarou que, após o crime da Lagoa, tomara um ônibus que ali passara, em direção ao Caiçara, e suas fichas datiloscópicas nunca foram encontradas onde disse ter estado. Isto prova que AVANCINI só falou a verdade uma vez, foi quando estêve espontâneamente na 3.ª Zona Aérea para confessar seu perjurismo;

III — Que o autor material do crime não é nenhum policial da Central como a princípio se pensou, mas que muitos dêles foram convidados para o exercício da missão. Isto foram, está provado. Se não executaram é porque não tiveram chance. Isto também está provado nos depoimentos de todos os policiais por mim arrolados que depuseram no processo de revisão.

QUANDO ESTAVAMOS caminhando para a segunda etapa que seria o leito do rio que nos levaria ao oceano dos fatos, fomos interrompidos por um ofício do procurador ao ministro da Justiça e por uma decisão de uma Câmara Criminal que, a pedido do procurador, sustava o andamento do processo inicial de revisão.

SE NÃO TIVESSEMOS SIDO INTERROMPIDOS por esta precipitada decisão da Egrégia Câmara e se não fôssem excluídas pela petição que limitou o número de testemunhas que iriam desvendar todo o mistério na própria 23.ª Vara Criminal, teríamos provado a falsidade do depoimento de AVANCINI e teríamos levado as portas do Tribunal de Justiça, certos de que o mesmo em face da robustez da prova teria anulado em grau de revisão a condenação de ALBERTO JORGE FRANCO BANDEIRA, já que a única testemunha de vista não passa de um doente mental e tarsante.

AVANCINI FOI — afirmo, juro, perante DEUS e perante a Pátria — engrenagem arrumada por LEOPOLDO HEITOR para condenar um inocente e assegurar a impunidade do verdadeiro assassino, que PEDRO GOMES trouxe na sua Dodge da Ladeira do Sacopã.

TERIAMOS PROVADO, e foi isso que o promotor não quis, que MILTON PEDRO GOMES apresentou um álibi falso, usando ANA MAZU, como estando com êle, naquela hora quando a própria ANA, já estava disposta a declarar, em Juízo, que só disse ter estado lá com PEDRO GOMES por pressão política da Central do Brasil, de onde era servidor seu espôso, que concordou em ceder sua espôsa para a prática desse ato mentiroso, que tinha como objetivo salvar PEDRO GOMES da enrascada em que se meteu, segundo suas próprias palavras.

FINALMENTE teríamos apontado o verdadeiro autor do crime, embora não fôsse esta a nossa função, e, sim, do defensor de um inocente. Contudo, cinco testemunhas de vista foram impedidas de depor na delegacia do 2.º Distrito, iriam dizer na 23.ª quem era o autor do crime e suas fichas datiloscópicas iriam coincidir com as fichas datiloscópicas que temos em nosso poder. O delegado HERMES MACHADO sabe que o autor era um tipo psicopata e o ex-delegado HELIO TORNAGHI, antes de morrer, deixou isso consignado em seu relatório.

ESTAS E OUTRAS VERDADES que não pudemos provar porque fomos impedidos. Temos a declarar que a Justiça da Guanabara não está em causa, que as individualidades podem ser comparadas, mas que isso não implica em atingir o Poder Judiciário, que nenhuma culpa tem dos desmandos e desmandos de assessôres políticos que, eventualmente, em nome da lei, pisoteiam a verdade e zombam do direito.

COLUNA DO ESTIVADOR

Valter Pereira Mila

Estivadores irão novamente às urnas: faltou quorum na primeira eleição

A diretoria do sindicato dos estivadores comunica aos colegas da ativa e aposentados que as eleições para diretoria, conselho fiscal e representação no conselho federação, desta entidade, realizadas no dia 10 dêste mês, não tiveram validade, por falta de quorum. De acordo com o nosso edital de convocação, publicado neste jornal no dia 10 de janeiro do corrente ano, serão realizadas novas eleições — 2ª convocação — no próximo dia 25, na sede desta entidade, no horário das 2h as 18h. Funcionando as mesas coletoras ininterruptamente.

A direção do nosso sindicato solicita encarecidamente aos colegas da ativa e aposentados que compareçam às urnas no dia 25 do corrente mês, a fim de que seja alcançado o quorum **suficiente.**

LIDERES EM MARCHA PARA AS NOVAS ELEIÇÕES

As chapas: azul, verde e amarela, lideradas pelos colegas José Maria de Lima, Célio Vitalino e Benício Furtado de Mendonça, estão em marcha acelerada na arregimentação de votos. Todos alimentam a esperança de vencer as eleições. É evidente que cada um dos candidatos tem liderança na classe. Mesmo assim, o sr. José Maria de Lima leva vantagem sôbre os outros dois candidatos, pois, além da simpatia que goza de um grupo da ativa, ainda conta com o apoio bem considerado dos aposentados.

COOPERATIVA NABITACIONAL MONTESE

A Cooperativa Habitacional Montese irá realizar assembléia geral extraordinária no próximo dia 20 do corrente mês, às 11h, 12h e 13h, em 1ª 2ª e 3ª convocações respectivamente, na sede do sindicato dos hoteleiros, a Rua do Senado, onde serão tratados os seguintes assuntos na ordem do dia: convenção do condomínio, regimento interno, sorteios dos blocos, andares e apartamentos, eleições do síndico, subsíndicos e conselho consultivo do conjunto residencial em Irajá, Avenida Monsenhor Félix nº 1077, em fase final de acabamento.

Herculano Borges da Fonseca define a ZICEG

Prosseguindo em sua atividade em defesa da **Guanabara**, cuja realização esperam seja iniciada prontamente, os cariocas, assistidos pela imprensa e representantes do legislativo estadual, promoveram mais uma conferência-debate, na **FIESG** — o painel da **ZICEG**.

Ao professor Herculano **Borges de Freitas coube defini-la**, esclarecendo as atividades da **Zona Industrial e Comercial de Exportações da Guanabara**.

Em seu entender, a zona a ser implantada, em Santa Cruz e ligada ao pôrto próprio, em Sepetiba, por um corredor alfandegado, deverá ser uma zona portuária dotada de espaço restrito, que disponha de instalações portuárias e seja considerada, do ponto de vista aduaneiro, fiscal e para-fiscal como exterior do Brasil, gozando, portanto de uma extra-territorialidade ficta, para fins determinados e onde seja instaladas atividades manufatureiras predeterminadas ou comerciais, que visem à reexportação do produto importado, com ou sem manipulação comercial, ou de produto industrial beneficiado com insumos importados, em estágio intermediário ou já acabado.

O valor agregado das operações situadas pela ZICEG deverá ser suficientemente elevado que ela se justifique; deverá incentivar as exportações e promover o emprêgo, se possível intensivo de mão-de-obra.

Não se deverá dar um tratamento alfandegário às importações da **ZICEG**, que se destinem ao mercado interno e um tratamento fiscal ou para-fiscal às exportações pela zona de mercadorias provenientes do mercado interno diversa ou mais favorável do que o tratamento fiscal ou para-fiscal dispensado aos demais portos do Brasil.

Deverá admitir-se a instalação, na zona, de indústrias que, aprovisionando-se de insumos no estrangeiro, venham a acarretar economias de transporte sôbre os produtos acabados. Bem assim, que venham dar emprêgo à mão-de-obra nacional, servir de mercado às materias-primas nacionais; utilizar maquinaria produzida pela indústria nacional; cooperar no processo de substituição de importações pela produção da zona.

Deve haver concentração de autoridade dentro da zona, sendo estabelecidas regras de jôgo que sejam por todos conhecidas, facilitando-se a ação do administrador e dos investidores estrangeiros e nacionais que a êle se associaram. Devem ser previstas as normas de câmbio e quatitativas bem como alguns critérios tais como os mencionados no excelente trabalho de Dias Carneiro — Apontamentos para a Instituição de Uma Zona Portuária na Região Oeste do Estado da Guanabara (1967).

Segundo o professor Herculano Borges da Fonseca, aquele trabalho citado poderia servir de subsídio à regulamentação indispensável à implantação da ZICEG, providência que esperam os industriais da Guanabara velha e ser tomada com brevidade pelo ministro Delfim Neto, atendendo ao memorial que lhe foi dirigido nesse sentido, pelos legítimos representantes da indústria deste Estado.

Último ato de Negrão na PM movimenta tôda a corporação

O governador do Estado da Guanabara, por indicação do comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Guanabara, general-de-brigada Osvaldo Ferraro de Carvalho, assinou decreto fazendo as seguintes movimentações de oficiais na PM da Guanabara: para chefe da Casa Militar, o coronel PM Rubem Rodrigues de Araujo, atual comandante do Batalhão de Guardas; para subchefe da Casa Militar, o tenente-coronel PM Clemente Ribeiro Guimarães, atual subcomandante do 9º BPM; para chefe da Assessoria de Segurança do governo, o major PM Adalberto Paulo dos Santos, atual comandante do policiamento do Maracanã; para ajudantes-de-ordem do governo, os capitães PM Osmar Santos da Silva e Ricardo Antônio Laviola de Freitas, atual ajudante-de-ordem do governador Negrão de Lima; para comandante da Companhia Independente do Palácio Guanabara, o major PM Ney Francisco Meneses; no comando do 1º BPM, o coronel Fausto de Siqueira Melo, e como subcomandante o tenente-coronel PM José Albino Lopes; no comando do 2º BPM, o coronel PM Edson de Sousa Araujo, e como subcomandante o tenente-coronel PM Moises Werneck; no comando do BG, o coronel PM Jeronimo José da Silva Dias, e como subcomandante o tenente-coronel PM Rubem Dager Freire; como sub-comandante do BCA, o tenente-coronel PM Ivo Correia Lima; no comando do 6º BPM, o coronel PM Niemayer dos Santos Pereira, e como subcomandante o tenente-coronel PM Valmir Mazoni Ferraz; no comando do 9º BPM, o coronel Francisco Luis Ribeiro Junior, e como subcomandante o tenente-coronel PM Ernâni de Sousa Maia; como subcomandante no 11º BPM, o tenente-coronel PM Newton Borges da Silva; no comando do 12º BPM, o coronel PM Andre Frei Werneck de Carvalho, atual chefe de Relações-Públicas, e como subcomandante o tenente-coronel PM Paulo Ribeiro da Silva; no comando do CFAP, o coronel PM Expedito Guedes de Carvalho, e como subcomandante o tenente-coronel PM Nelmo Fragoso; no comando da chefia de Polícia Militar, o tenente-coronel PM Jose Dias de Azevedo Filho; na chefia de Relações-Públicas, o tenente-coronel PM Leonel Leal Messias; na Diretoria de Ensino, o coronel PM Ernani Carvalho Costa, e como subdiretor o tenente-coronel PM Eduardo Carlos Carise; para diretor de Assistência Social, o coronel PM Ernesto Guedes da Silva; para comandante do Batalhão de Manutenção, o coronel PM Ivã Ribeiro de Araujo Viana, e para subcomandante, o tenente-coronel Silvio Pessôa da Rosa; para o Estado-Maior, os tenentes-coronéis Jose da Silva Dias, Valter Medeiros Costa e Altamir Borges da Silva; para subdiretor de Suprimentos, o tenente-coronel PM Augusto de Freitas; para subdiretoria de Finanças, o coronel PM Herbert Teixeira Campos; para a Diretoria do Pessoal, os tenentes-coronéis Francisco Duarte Malaia, Cecilio Ferreira Mendes e Teodoro Rodrigues Gomes; para comandante da Escola de Formação de Oficiais, o tenente-coronel Neil Hamilton Soares; para comandante do Centro de Educação Física e Desportos, o tenente-coronel PM Carlos Guimarães dos Santos; para subdiretor de Reembolsável, o tenente-coronel PM Sidney de Castro Palma; para o Serviço de Material Bélico, o tenente-coronel PM Ivo Correia da Silva; e, na Diretoria de Operações Imobiliárias e Patrimônio, o tenente-coronel PM Dândolo Zuma.

Coluna do comerciário

LUIZANT MATA ROMA

(EXCLUSIVO PARA *LUTA DEMOCRATICA*)

Aos nossos associados lembramos a necessidade de comparecer no próximo dia 19, as 20 horas, para participarem da assembléia em que debateremos as nossas reivindicações salariais.

—::—

Participe dessa decisão, ela interessa profundamente a você e aos seus dependentes. É uma tomada de posição indispensável à classe, que afeta pessoalmente aos seus interesses, porquanto, é uma reação contra o achatamento salarial cujas conseqüências você sente pessoalmente em seu padrão de vida.

—::—

Ao companheiro Noel de Oliveira Santos lembramos que no dia 16 do corrente, às 14h10min, deverá comparecer à 3.ª JCJ acompanhado de seu patrono, o advogado do SEC, Francisco Araújo, para concluir acôrdo com as Casas Sendas, contra a qual contende.

—::—

Antonio Sérgio Pereira, funcionário de Calçados Queiroz, deverá comparecer no dia 16, as 13h50min, perante a 19.ª JCJ para realizar audiência de acôrdo em ação que move contra aquela firma. Seu patrono, por nós designado, é a advogada Maria Lúcia Ferreira Tavares.

—::—

Informamos à nossa companheira Maria Carmen Ciana de Sousa, funcionária da Farmácia Largo da Carioca contra a qual contende, perante a 10.ª JCJ deverá apresentar-se no dia 17, às 15 horas, acompanhada do advogado Francisco Araújo, para concluir acôrdo com a referida firma.

—::—

No dia 18 do corrente, às 9h30min, o nosso companheiro Ari Barbosa Pimentel, funcionário da Casa Bandeira dos Plásticos, deverá comparecer perante a 4.ª JCJ, acompanhado de seu patrono Gloriano Müller para concluir a audiência de acôrdo, em ação que move contra aquela emprêsa.

—::—

Maria Madalena Jurado Scardino, funcionária do Centro Lotérico, está sendo intimada a comparecer perante a 14.ª JCJ para a audiência que se realizará na ação que move contra aquela firma. Será sua patrona a advogada Maria Lúcia Ferreira Tavares.

DURA LEX SED LEX NO CABELO SÓ GUMEX



CLASSIFICADOS

todas as categorias profissionais
são leitores da luta democrática

demonstrando – comprovando
assegurando que

NÃO É "UMA EXPERIÊNCIA" ANUNCIAR NA LUTA DEMOCRÁTICA!



IMÓVEIS
COMPRA E VENDA

SUL

ATENÇÃO FUNCIONÁRIOS DO ESTADO — Apartamentos pelo I.P.E.G. — Compre o seu apartamento no Flamengo ou Centro da Cidade, a partir de Cr$ 21.000,00. Infs. Luiz Babo Imóveis. Av. Almte. Barroso, 90, 5.º andar, c/ Dona LUCIMAR. Tel. ... 232-0861. Creci: 466.

NORTE

TIJUCA — Vende [illegible] quartos, sala, cozinha, [illegible] [illegible]

CENTRAL

[illegible] Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

[illegible] — Madureira. — Creci: 460 (Atende domingo).

PIEDADE — 2 Apartamentos de quartos, sala, cozinha, banheiro, tudo [illegible] de ent., prest. de 600. Inf. Av. Min. Edgard Romero 236, s/405 — Madureira — Creci: 460 (Atende domingo).

SANTÍSSIMO — Vendo casa, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, terreno de 10x30 custa 7 mil a vista. Inf. Av. Min. Edgard Romero 236, s/405 — Madureira — Creci: 460 (Atende domingo).

AUX. RIO DOURO

PILARES — Casa 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, armários embutidos, ent. p/ carro. Entrada 8 mil prest. 250. Ver Rua Santa Rita Durão, 260. Sr. Wilson. Tratar Av. Min. Edgard Romero, 236, s/ 405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

COELHO NETO — Vendo ótimo apart. 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área 1.º andar c/ [illegible]. 20 mil a vista. Tratar Av. Min. Edgard Romero, 236 s/ 405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo). Tel. 390-6470.

VAZ LOBO — Vendo casa 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, Coreada, terreno 10x44. Ent. 20 mil, prest. 500. Inf. Av. Min. Edgard Romero, 236, sala 405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

IRAJÁ — Vendo casa 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, laje, varanda, um [illegible] madeira [illegible], c/ quarto, sala, cozinha, banheiro. Tudo 12 mil, prest. 500. Inf. Av. Min. Edgard Romero, 236 s/405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

IRAJÁ — Casa [illegible], 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, jardim. Ent. 10 mil, prest. 250. Inf. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

LEOPOLDINA

PENHA (Cortação) — Ótimo ap. [illegible], 2 amplos quartos, sala, cozinha, dep. compl. Ent. 16 mil, prest. 500. Inf. Tel. 390-6470 — Creci: 460 (Atende domingo).

CASAS COMERCIAIS

MADUREIRA — Vende ótimo bar [illegible] — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

QUITANDA e MERCEARIA — Féria 5 mil. [illegible] a combinar. Vende [illegible] Tratar com Ernesto. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

LANCHONETE (Coração de Madureira) — Féria 10 [illegible]. Ent. [illegible] mil, prest. a combinar. Inf. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/405 — Madureira. Creci: 460 (Atende domingo).

FARMÁCIA — Féria 30. [illegible] Av. Min. Edgard Romero, [illegible] Madureira. Creci: 460. Tel. 390-6470 (Atende domingo).

CALÇÃO [illegible] AV. BRASIL — [illegible] Creci: 460 [illegible] domingo [illegible] 12 horas.

NEGÓCIO P/ ENRIQUECER — Vendo a melhor e mais moderna fábrica de picolé. Firma em pleno funcionamento c/ fabricadora, 20 formas c/ 25 furos, 2 conservadoras novas, uma batedeira, grande movimento de [illegible]. Sou japonês, vou p/ São Paulo. 35 c/15. Estudo proposta. Tratar com Ernesto. Av. Min. Edgard Romero, 236, s/405 — Madureira. Creci: 460. Tel.: 390-6470 (Atende domingo).

GRANDE OPORTUNIDADE — Vendo ótima oficina mecânica bem montada, com grande movimento. Negócio de peças. Vende o prédio c/ área de 460m2. Junto Av. Brasil. Base 270. Em 50% saldo [illegible]. Estudo proposta. Tratar diretamente. Tel. 390-6470. Creci: 460 (Atende domingo).

DIVERSOS

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS — Precisamos c/ urgência de casas, apartamentos p/ atender clientes. Negócio rápido. Clientes já cadastrados. Tratar diretamente Av. Min. Edgard Romero, 236, s/405 — Madureira. Creci: 460. Tel.: 390-6470 (Atende domingo). Aceitamos casas comerciais.

LD ESCOLAR
252-1477

COLÉGIO
PROFESSOR ROBERTO LISBOA

RUA DA CAPELA N.º 75 — PIEDADE — Mantemos os seguintes cursos:
Jardim de Infância — Primário — Admissão — Ginasial — Científico — Comercial — Normal — Aceitamos e ajudamos a obter Bôlsas de Estudo. Aceitam-se transferências.
TURNOS: — Manhã — Tarde — Noite. Admissão ao Ginásio grátis.
Matrículas abertas — Matricule-se hoje.
RUA DA CAPELA N.º 75 — Próximo à Estação da Piedade.

COLÉGIO CRISTO REI
ESCOLA NORMAL CRISTO REI
ESCOLA TÉCNICA DE CONTABILIDADE CRISTO REI

Ótimo ensino, excelentes professôres, cinema. Teatro. Ensino audiovisual. Praças de esportes. Orientação vocacional.
MANTEMOS OS SEGUINTES CURSOS:
Jardim de Infância — Primário — Datilografia e Taquigrafia — Admissão — Ginásio — Científico — Técnico de Contabilidade — Escola Normal — Cursos Vestibulares
Aceitamos e ajudamos a obter Bôlsas de Estudo.
Matrícula aberta. Matricule-se hoje.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS
TURNOS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
Admissão ao Ginásio gratuito.
AV. MINISTRO EDGARD ROMERO, 881/889 — VAZ LÔBO

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
GABINETE DO PREFEITO
COMUNICADO

A Prefeitura Municipal de Duque de Caxias comunica aos interessados que o prazo para a entrega dos formulários referentes à aquisição de bôlsas de estudos para o 1.º ano do curso ginasial foi prorrogado impreterivelmente até o dia 17 de março de 1971.

Gabinete do Prefeito, em 10 de março de 1971.

as.) **FRANCISCO ESTACIO DA SILVA**
Prefeito

ADMISSÃO AO GINÁSIO
COLÉGIO CRISTO REI
EXAMES EM FEVEREIRO
CURSO INTENSIVO GRÁTIS TURMAS
Manhã — Tarde — Noite
ACEITAMOS BÔLSAS DE ESTUDOS
Matricule-se hoje — COLÉGIO CRISTO REI
Avenida Ministro Edgard Romero, 889. Vaz Lôbo

ADMISSÃO AO GINÁSIO
COLÉGIO PROFESSOR ROBERTO LISBOA
EXAMES EM FEVEREIRO
Curso intensivo grátis — Turmas manhã - tarde - noite
Aceitamos bôlsas de Estudos. Matricule-se hoje.
COLÉGIO PROFESSOR ROBERTO LISBOA
Rua da Capela, 75 — Próximo à estação da Piedade

Classificados da LUTA em Madureira
Av. Ministro Edgard Romero, N.º 438,
nas CASAS VENETILLO

theo serv faz:
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
HIDRÁULICAS — DECORAÇÕES

Pinturas de prédios em geral
ORÇAMENTO GRÁTIS. PREÇOS JAMAIS VISTOS
Venha tomar um cafèzinho conosco

RUA DO ACRE, 47 — S/304 — TEL.: 223-4854

ESCOLA NORMAL
PROFESSÔRA CAROLINA LISBOA
CURSOS DIURNO E NOTURNO
Ensino de ótima qualidade e professôres especializados
RUA DA CAPELA, 75 — Próximo à Estação da Piedade

ATENÇÃO PAVUNA
TERRENO SEM ENTRADA, PRESTAÇÃO DE CR$ 85,00
Ver e tratar na ESTRADA DO RIO DO PAU, 2.095 — antigo 927. Com o SR. ADENIR
(S-13.430

Rádios de Pilha
Consertos e
Capas de Rádios

Vendemos barato todas as marcas e consertamos rádios, todos os tipos. Serviço garantido e orçamentos grátis. Rua Buenos Aires, 250, sob., sala 2.

CONSULTA
POPULAR
OLHOS — OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
DR. FORTUNATO
Óculos — Defeitos da Visão — Surdez — Zoada — Tosse — Rouquidão — Sinusite — Má Respiração — Catarro — Amígdalas
Rua dos Andradas, 29 — 5.º andar — sala 503 — Das 13 às 18 horas — Telefones: 221-0630 e 243-8357
CRM 10.368

VENDE-SE

GRANDE LIQUIDAÇÃO — Tudo por menos de metade do preço. Fogões a gás engarrafado a partir de 60,00; Tevês novas e usadas a partir de 250,00; radiovitrola, pilha e luz, rádios a partir de 100,00; grupos estofados a partir de 400,00; sofá-cama 90,00 mil; dormitórios a partir de 350,00; cama de solteiro 50,00; cama casal peças avulsas. Grande estoque de tevês e Geladeiras, em 24 meses. Aceitamos a sua peça em troca. Av. Gomes Freire, 541 — Centro. (S-11.068)

FOGÃO A GÁS a partir de 75,00. Conserto — Vendo — Troco fogão e máquina de costura. Máquina de costura Singer Ponto de Ouro com motor 250,00; cascador 110,00; máquina 50,00; mesa 80,00. CASAS VENETILLO — Av. Ministro Edgard Romero, 435 — Madureira (Próximo à Escola Normal Carmela Dutra). (S-11.067)

TROQUE A CAIXA DE SUA MÁQUINA DE COSTURA — Gabinete, maleta e caixa, trocamos para o mesmo dia. Vendas de máquinas portáteis 80,00; cascador 110,00; motor 60,00; caixa-portátil 60,00. — Conserto — Troco — Reformo. CASAS VENETILLO — Av. Ministro Edgar Romero, 435 — Madureira (Próximo à Escola Normal Carmela Dutra) (S-11.067)

ATENÇÃO — Máquinas de Costura Singer Ponto de Ouro 150,00; Cascador 110,00; Motor 60,00. Máquina de Costura [illegible] marcas [illegible] Peças p/ máquinas de costura. COMPRO — CONSERTO — VENDO. CASAS VENETILLO. — Av. Ministro Edgar Romero, 435 — Madureira (Próximo à Escola Normal Carmela Dutra). (S-11.067)

GRANDE LIQUIDAÇÃO EM QUEIMADOS — Est. do Rio. Tudo por menos da metade do preço. Fogões 60,00 e 120,00; dormitório, 350,00; grupo estofado, 300,00; sofá-cama 90,00 e 100,00; rádios 100,00; radiovitrola, 160,00; ventiladores ... 70,00 e 150,00; cama casal, 70,00; cama solteiro, 56,00. Miudezas e peças avulsas. Vendemos cargas de gás. Rua Padre Marques, 312 — Centro — Queimados — Estado do Rio. (S—11.068)

GELADEIRAS — Muita atenção LIQUIDAMOS hoje as melhores pelos menores preços. Temos geladeiras para tendinha, bar etc. inclusive a querosene. Rua dos Inválidos, 88 — Centro. (S. 11.088)

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA
GRÁTIS um COLCHÃO DE MOLAS E DOIS TRAVESSEIROS na compra de um DORMITÓRIO.

Dormitórios

MARFIM c/ 3 portas, 5 peças	680,00
CAVIÚNA c/ 3 portas, 4 peças	900,00
CAVIÚNA c/ 4 portas, 4 peças	1 000,00
FORMIPLAC Inco 4 portas, 4 peças	1 500,00
ESTOFADOS ESPUMA COURVIN — A partir de	340,00
SALAS FORMIPLAC c/ 6 peças — A partir de	320,00

MOBILIÁRIA CENTRAL DE VAZ LÔBO
Estrada Vicente de Carvalho, 19-A
Vaz Lôbo — Tel: 229-9110
Vendas à vista e a prazo — Entrega imediata

Leia e anuncie nos Classificados
da LUTA DEMOCRÁTICA

CORTINAS JAPONÊSAS
O MELHOR PREÇO DA PRAÇA
INSTALAÇÕES GRÁTIS

PASTAS COLEGIAIS, a partir de	5,90
ESTEIRAS P/ PRAIA, a partir de	2,90
BARRACAS P/ PRAIA, a partir de	15,00

BOLSAS de todos os tipos. Últimas novidades
LUMINÁRIAS de bambu — Cipó e palito tipo japonês
Artigos do Norte.

MARA
Comércio de Bôlsas e Novidades Ltda.
AV. MINISTRO EDGARD ROMERO, 330-A e B — Madureira
Telefone: 390-4123 (próximo ao Mercado de Madureira)

Novos telefones da LUTA

Superintendência	252-0450
Administração	252-0625
Publicidade	252-1477
Secretaria	252-0835
Redação e Esportes	252-0953
	252-0445
	252-0225
Setor Sindical	252-1302

ENDEREÇO:
Rua do Lavradio, 92

DUNCAN
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
CARTA PATENTE GEMEC A-68/[illegible]
RIO DE JANEIRO - RECIFE - CURITIBA

BALANÇO GERAL
Período de 01/01 a 31/12/1970

Diário n.º 1-PS [illegible] — Registrado [illegible] — Em 00/07/70 — C.G.C. (MF) 30115257/00

A T I V O

Imobilizado		
Móveis, Utensílios, Instalações e Veículos		100.079,08
Disponível		
Caixa e Bancos		35.629,37
Realizável a Curto Prazo		
[illegible]	30.000,00	
Títulos a Receber	24.535,00	54.535,00
Realizável a Longo Prazo		
[illegible]	161,37	
[illegible]	4.875,00	
Depósito p/ Compra de Linha C/Com.	1.242,50	6.278,87
Compensação		
Contrato de Distribuição p/Venda de Ações de Subscrição	302.500,00	
Títulos C/Cobrança Simples	24.535,00	327.035,00
		522.956,99

P A S S I V O

Não Exigível		
Capital		60.000,00
Reserva p/ Depreciação		9.357,25
Fundo p/Reserva Legal		3.971,84
Fundo p/Reserva Especial		3.971,84
Exigível a Curto e Longo Prazo		
[illegible] a Pagar		949,60
[illegible]		2.206,95
[illegible]		647,79
Títulos a Pagar		47.231,76
Impôsto de Renda Retido na Fonte		14.882,56
Contribuição Social a Pagar		3.904,50
Pendente		
Lucros e Perdas Ex. 1970		48.717,34
Compensação		
Contrato de Dist. de Ações de Aumento de Capital	302.500,00	
Títulos em Cobrança	24.535,00	327.035,00
		522.956,99

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1970

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

D e v e

	Cr$
Despesas Gerais	
Despesas Administrativas, Tributárias, c/Pessoal, Financeiras, etc.	854.516,97
Reserva Legal — 5%	2.706,51
Reserva Especial — 5%	2.706,51
Lucros e Perdas	48.717,34
	908.646,43

H a v e r

Receita	
Produtos das Operações Sociais	908.646,43

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1970

Délson Francisco Cordeiro de Lima
Carlos Valença Marinho

Luiz de Araujo Franklin
C.R.C. — GB 16.815

Av. Almirante Barroso, 2-13.º andar —
Tels.: 232-9737 — 252-5090 — 242-6905 — 242-5782

Sindicato defende tinta nacional para obras da Ponte Rio — Niterói

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem comunicou à Federação das Indústrias do Estado da Guanabara que considera "mais vantajoso importar, sem isenções, pagando todos os tributos relativos, a tinta de procedência britânica, do que comprar a mesma mercadoria no mercado nacional", a qual se destina à ponte Rio — Niterói.

A justificativa é que "isso ocorre devido aos dispêndios efetuados com materiais das duas de mãos Shopping Primer, realizado no Reino Unidos, e à necessidade do jateamento, para o preparo da superfície ora exigido pela indústria nacional".

MESMAS EXIGÊNCIAS

Em comunicado feito à citada federação, o Sindicato das Indústrias de Tintas do Estado da Guanabara assinala:

"Desde logo, entretanto, queremos esclarecer que, quanto à garantia, **em função do preparo da superfície das partes sujeitas à pintura, a exigência não se circunscreve às tintas de origem nacional mas, também, em relação às de procedência estrangeira. Assim, em qualquer caso, o preparo das superfícies constitui providência preliminar, a ser observada para que se apliquem** tintas importadas ou nacionais".

EXAME

Atendendo à solicitação do mencionado sindicato, a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara vai solicitar ao Departamento Nacional de Estrada de Rodagem **autorização para que seja procedido o exame, por técnicos indicados pela entidade, nos materiais sujeitos à pintura.**

O assunto vem sendo debatido, há tempos, sem uma decisão final.

O Sindicato das Indústrias de Tintas da Guanabara, com apoio da **entidade** similar do **Estado de São Paulo**, informou à **FIEGA que** somente poderá emitir uma opinião final a respeito da matéria depois do exame a ser procedido por técnicos do **sindicato** nas estruturas e demais partes metálicas da Ponte Rio — Niterói, sujeitas à pintura.

As informações, acima, foram divulgadas pelo Serviço de Relações Públicas da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara.

MUNDO CÃO

SÉRGIO PEIXOTO

DESPEDIDA CARIOCA

Gente, despeço-me de vocês por alguns dias. Parto amanhã, bem cedo para a Europa. Vou gastar um dinheirinho ganho **às custas de muito sacrifício, derretendo-me à beira de uma máquina de escrever. Irei direto a Paris, ver de perto o que a francesinha tem. Sabe como é, tô cheio de curiosidade. É um tal de falarem que a francesa é isso, que a francesa é aquilo. Sabem a história que contam da japonêsa? Pois é, dizem que, dizem que... dizem que a ponta do dedão do pé é virado ao contrário, pois quero ver se o da francesa é enviezado.**

Na Espanha irei às touradas. Não porque goste do negócio, mas para trazer um presente a um amigo: um par de chifres do primeiro bichão que o toureiro mandar para o inferno.

Ontem fiz minhas despedidas bem cariocas. Tomei umas e outras até de manhã, bem cedinho. Fui dormir, ou dormiram-me, sei lá. Quando acordei, e não foi na minha cama, encontrei um bilhete:

— Meu amor, você é o máximo. Adorei milhões. — A. Suzana.

Estou até agora querendo saber porque ela adorou milhões. E o pior, não sei nem quem é Suzana.

Mas, o melhor de meu programa de ontem, foi no Teatro Rival, estréia na peça Tem Piriri no Pororó. Pois é, vai ter Piriri assim no raio que o parta. Cada mulher, gente. Então tem uma tal de Lucrena, **que faz strip-tease, que não é mole.** A danada tem um par de fecos, que não é de brincadeira. Outra strip-teaser, a Magali, é o tipo da louca que meu morÔomo gostaria de receber em casa enquanto eu estivesse viajando. Pena que a danadinha estivesse tão nervosa. Ela levou um tempão para desamarrar a última cordinha que prendia a calcinha. E nem para pedir ajuda; afinal, meu pai gastou milhões para mandar-me à Suíça aprender a desamarrar calcinhas.

O Piriri no Pororó ensinou-me outros termos. "Estou boreiado da minha vida", por exemplo. Antigamente a gente dizia diferente, né?

Meu amigo Aldir, administrador da peça, foi de uma gentileza a toda prova. Arrumou-me uma poltrona onde eu pude ver melhor as mulheres. Pensava que estava me fazendo bem e não sabe o mal que me fêz. Eu suava frio, em pia em tôdas as direções (como diz o meu xará de osso Leo Montenegro), a taquicardia acelerava, um negócio.

Final da peça, chamo o Aldir de lado:

— Escuta, bicho. Onde é o camarim?

— Dos homens? — perguntou com cara divertida.

Confesso que perdi a esportiva. **Disse** que êle ensinasse o caminho do **camarim** dos homens à vizinha. **Eu queria saber** onde era o camarim delas. Vi Aldir **transformado em leão de chácara:**

— No das mulheres homem **não entra.** É ordem do Marcelo.

Sai dali numa tremenda **frustração.**

NOTICIÁRIO SINDICAL

Rodoviários

No curso desta semana, dirigentes do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos reivindicarão os entendimentos com o sindicato da categoria econômica, visando a acertar as bases do aumento salarial da classe. Aumento de 50% é a reivindicação principal.

Cursos técnicos no INPS-GB

Os **Centros** Sociais do INPS da Guanabara de Irajá, Olaria, Coelho Neto, Jacarepaguá, Del Castilho, Ilha do Governador e Marechal Floriano iniciarão, ainda êste mês, diversos cursos de Interpretação da Previdência Social".

Os cursos se destinam a pessoas indicadas pelas emprêsas e por associação de classe.

O horário das aulas é das 8 às 10 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras, nos Centros de Irajá, Olaria, Coelho Neto, Del Castilho e Marechal Floriano, Turma B. Em Jacarepaguá, haverá aulas, às terças e quintas-feiras, o mesmo ocorrendo na Marechal Floriano, Turma A. Na Ilha do Governador, as aulas serão às segundas e quartas-feiras. Cada turma terá 60 alunos.

Os cursos de Jacarepaguá e Marechal Floriano, 1ª turma, já estão em funcionamento. Em Olaria, as aulas começarão, no dia 31 dêste; em Coelho Neto, dia 17 do corrente, na Ilha do Governador, amanhã; Turma B da Marechal Floriano, no dia 2 de abril.

As informações, acima, foram prestadas pelo Setor de Relações-Públicas do INPS, na Guanabara.

Artefatos de papel: aumento

Trabalhadores nas indústrias de artefatos de papel, papelão e cortiça estarão reunidos, novamente, às 10 horas de hoje, em assembléia-geral, **na sede do seu sidicato**, Rua Cadete Polônia, 931, Engenho Nôvo, a fim de darem prosseguimento à sua campanha por melhores salários. O presidente, Arlindo Pascoal Brás assinala ser importante o comparecimento de todos, pois o quorum precisa ser atingido, para a **tramitação normal da questão, nos canais competentes.**

Pessoal da construção: eleições amanhã

Terão início, amanhã, prolongando-se até 31 do corrente, as eleições no sindicato dos trabalhadores na construção civil, com diversas turmas percorrendo os locais de trabalho e instaladas na sede da entidade, Rua Hadock Lôbo, 78, no horário de 8 às 20 horas.

Declarou-nos o sr. Arnaldo Rodrigues Coelho, presidente do órgão classista, que continuará no próximo mandato a sua luta em defesa dos direitos e reivindicações da numerosa categoria, salientando que as portas do sindicato continuarão abertas, atendendo aos reclamos e sugestões de todos os companheiros, e que o diálogo franco prosseguirá.

Esclareceu o sr. Arnaldo Rodrigues Coelho, que, por não ter aparecido competidores, foi obrigado a encabeçar a chapa única, lembrando que o quorum precisa ser atingido, razão pela qual deverá ser maciço o comparecimento às urnas.

Empregados em serviços públicos

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados em Serviços Públicos vai realizar assembléia, no próximo dia 26, às 18 horas, para apreciação do relatório e contas, referentes aos exercícios de 1970, e eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Artefatos de couro

Com chapa única liderada pelo sr. Paulo Roberto Alves Dias, vão desenrolar-se, amanhã, das 8 às 20 horas, eleições no sindicato dos trabalhadores na indústria de artefatos de couro.

OLYMPICO CLUB

Rua Pompeu Loureiro, 116 — Copacabana

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

De conformidade com o que preceitua o Estatuto do Olympico Club, convoco, pelo presente Edital, os Senhores Conselheiros para uma reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo a ser realizada na próxima têrça-feira, dia 16 de março de 1971, em primeira convocação às 20h30min e em segunda e última convocação às 21h30min, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Apreciar e julgar as ocorrências que serão apontadas pelo Conselheiro Coronel João Cabanas;

b) — continuação da reforma do Estatuto do OLYMPICO CLUB, para o que o Conselho Deliberativo se encontra em sessão permanente;

c) — prestação de contas do bimestre (dezembro de 1970 e janeiro de 1971) por não ter havido "quorum" para a reunião Ordinária no dia 11 de fevereiro de 1971;

d) — prosseguimento das apreciações iniciadas pelo Conselheiro Bolivar Martins Pereira, sôbre as indagações por êle requeridas em 11-01-1971 e interrompidas em 25-01-1971 por solicitação do Sr. Presidente do Club e

e) — interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1971.

Dr. Iberê Garcindo Fernandes de Sá, Presidente do Conselho Deliberativo

SOCIAIS

Décio Dantas

ANIVERSÁRIOS

Registramos, com prazer, o aniversário da srtª Ana Lúcia de Castro **Azevedo**, filha do casal Hélio — **Marina Soares de Azevedo.**

A data de hoje assinala, a passagem de mais um aniversário da gentil srtª Dulcinea Carvalho de Menezes, filha do casal Reuter — Lia Rodrigues de Menezes.

Completa, hoje, 13 primaveras, a menina-môça Jandira Tavares de Sousa, filha do casal **Renato — Norma de Oliveira Tavares.**

Aniversaria hoje, a professora Elisabete Correia do Amaral, filha do distinto casal Ronaldo — Maria Helena Teixeira da Costa Amaral.

Está aniversariando hoje, o jovem estudante Jurandir Ribeiro de Matos, filho do ilustre casal Heleno — Rosângela Cavalcanti de Sousa Matos.

NASCIMENTOS

Nasceu a menina Léia Gonçalves de Abreu, filha do casal Hermes — Ondina Soares de Abreu.

Está em festa o lar do casal Rodolfo — Marilda **Santiago**, com o nascimento de seu filho Adamastor.

BATIZADO

Foi batizada, na Igreja do **Santíssimo Sacramento, na Av. Passos, a encantadora menina Elisabete Barbosa Lima, filha do casal Estélio — Gedalva Gonçalves de Lima.**

NOIVADOS

A srtª Gilda Ribeiro Dias contratou casamento, com o sr. Osmar Teixeira da Paixão.

Noivaram a srtª Maria Dolores de Oliveira Braga e o sr. Cláudio da Silveira Martins.

PENSAMENTO

"Para ser tolerante é preciso ser extremamente forte ou louco".

(Chanfort)

Desenhistas escolherão vogal

Em 26 do corrente, serão realizadas eleições para vogal da Justiça do Trabalho, no Sindicato dos Empregados Desenhistas, estando aberto o prazo para registro de chapas, até às 18 horas de amanhã. O presidente da entidade, sr. Geraldo Pereira de Sousa, não é candidato.

O prefeito de Niterói saúda o Governador Padilha

Cumpre-se o calendário eleitoral e nôvo quadriênio se inicia, neste 15 de março de 1971. O Estado do Rio, entre manifestações de júbilo, assiste à posse do Governador Raymundo Padilha que, pela sua marcante atuação e liderança, a serviço da Pátria, nos infunde a esperança de um govêrno de paz e de progresso. A democracia brasileira, que se renova ao influxo dos ideais revolucionários e exige a participação de todos na obra comum da prosperidade, pode contar com o civismo dos Niteroienses. Em nome do povo de Niterói, cuja devoção a Deus e ao Brasil se tem revelado através do respeito às tradições cristãs e do amor ao trabalho, tenho a honra de saudar o Governador Raymundo Padilha, com a justificada certeza de que, corrigindo falhas e reformulando métodos, há de preservar os altos padrões de nobreza e dignidade política e administrativa de que tanto se orgulha a generosa Terra Fluminense.

Niterói, 15 de março de 1971.

JOSÉ DE MATTOS PITOMBO
PREFEITO

Proc. número 19.250
Ação Executiva
Escr. W. Bueno

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

EDITAL de primeira praça com o prazo de vinte dias, expedido por ordem do MM. Dr. Juiz de Direito Amyntor Vilela Vergara.

No dia 15 de março de 1971, às 14:00 horas, serão vendidos em primeira praça, pelo porteiro dos Auditórios, Francisco Neves de Assis, no Saguão do Palácio da Justiça, à Rua Dom Manoel, 29, os seguintes bens penhorados na Ação Executiva movida por Francisco José Martins contra Francisco **Joviano da Silva: Casa própria para morada, com três quartos, uma sala, banheiro e cozinha, teto de laje de cimento,** mais uma construção, edificada **em terreno medindo oito metros** de frente por sete e oito metros de fundos, **situado no número três da Rua** Marcelina de Brito, três. Não consta ônus reconhecidos por lei. Avaliação: Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Dito bem será arrematado por quem maior lanço oferecer acima da avaliação aludida, observadas as formalidades legais. Cidade do Rio de Janeiro, GB, 8 de fevereiro de 1971. Eu, WALTER ELENO SOARES, escrevente juramentado o datilografei. Eu, CELSO DE MIRANDA REIS, Escrivão, o subscrevo.

AMYNTOR VILELLA VERGARA
Juiz de Direito

Esta conforme ao original
Dou e subscrevo
O Escrivão:
CELSO DE MIRANDA REIS

(PJ—11.250)

EDITAL

[illegible] de dez (10) [illegible]

O DOUTOR

JOSÉ EDUARDO TAVARES [illegible] JUIZ DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA

FAZ SABER

[illegible] de corrente [illegible] no Saguão do Tribunal [illegible] pelo porteiro dos [illegible] da AÇÃO EXECUTIVA movida por [illegible] PINTO contra RENASCENÇA CLUBE [illegible] maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 1.200,00 (hum mil e duzentos cruzeiros), devendo o arrematante [illegible] oferecer fiança por três dias [illegible]

LAUDO DE AVALIAÇÃO: [illegible] São Francisco, número [illegible] marca Brenner, modelo [illegible] alta barra [illegible] quinhentos cruzeiros [illegible] Nilson Luiz [illegible] no local [illegible] Imprensa [illegible] Guanabara, GB [illegible] LUIZ DE SOUZA [illegible] TOSCANO BARRETO [illegible] EDUARDO TAVARES

Juiz de Direito

Esta conforme [illegible]
GB, 15-3-1971
(a) Ilegível

(PJ—11.260)

Companhia Estadual de Gás

CEG — GB

Aviso ao público em geral, aos engenheiros, arquitetos, instaladores, firmas construtoras, indústria e comércio

A partir do dia 15 de março de 1971 as **atribuições de fiscalização relativas às instalações Prediais de Gás, que vinham sendo exercidas pela Comissão Estadual de Energia (C.E.E.), ficarão a cargo da COMPANHIA ESTADUAL DE GAS dando** cumprimento ao Decreto "E" número 4.295, de 29 de setembro de 1970, do Govêrno da Guanabara.

Todos os processos que se encontravam em andamento na Comissão Estadual de Energia foram transferidos para a **Companhia Estadual de Gás**, onde terão prosseguimento normal através da Divisão de Instalações Prediais, situada à Avenida Presidente Vargas, 2.610

A partir da mesma data os novos processos deverão dar entrada na referida Divisão com a apresentação conjunta do Projeto dos Locais de Medidores e "o Projeto das Instalações Internas correspondentes, que receberão a designação única de PI (Projeto de Instalações)

A diretoria da C. E. G. informa que essas modificações visa proporcionar aperfeiçoamento das Instalações Prediais de Gás quanto aos padrões de segurança de execução e de funcionamento das mesmas e a rapidez de aprovação dos projetos.

Para atingir esse objetivo a C. E. G. solicita a colaboração de todos, notadamente dos engenheiros e instaladores e coloca a Divisão de Instalações Prediais à disposição dos interessados para tôdas as informações julgadas indispensáveis à apresentação e execução dos projetos.

Chegou a bôlsa de estudos que rende juros e correção monetária.

Seja inteligente.

Abra uma Caderneta de Poupança "Ensino e Educação" e espere seu filho chegar ao Ginásio ou à Universidade, ganhando correção monetária e juros ou dividendos.

Para você vai ser tranqüilo pagar taxas, comprar livros e material escolar.

E ainda vai sobrar algum para seu filho começar a vida depois de formado.

Abra uma Caderneta de Poupança "Ensino e Educação" e prove a seu filho que você é tão inteligente como êle.



— onde seu dinheiro cresce e aparece.

CENTRO DE PROMOÇÃO DA POUPANÇA

Júlio Reis confiante em Pioleto

O treinador Júlio Reis está confiante na vitória de Pioleto, hoje, no importante Grande Prêmio Presidente Médici. Êle sabe da fôrça dos adversários, e salienta o respeito que merecem os adversários do potro líder de sua geração, tendo confidenciado ao repórter o seu maior temor em relação ao concorrente paulista Mistico, justamente o dominador dessa mesma geração, contudo, no turfe de Cidade Jardim.

Dando sequência à conversa o excelente treinador patrício, que é o jóquei habitual do filho de Nardir e Violet, justificou suas esperanças de sucesso, a partir do trabalho em 1.600 metros, quando Pioleto, correndo em pista leve e sempre com a melhor disposição, terminou assinalando 101 e 2 linhas, indiscutivelmente um dos melhores exercícios com vistas ao severo compromisso clássico da tarde de hoje. E a sua animação mais se acentuou ao final do apronto, realizado no tiro de 200 metros, finalmente com facilidade e em 13" cravados.

Na consulta ao retrospecto de Pioleto, foi relembrado a Júlio Reis, ter o seu redeado em intervenção clássica no turfe paulista, finalizando na décima colocação para Mistico, vindo a defesa em têrmos de o creoulo do Haras São Luis, haver estranhado a mudança de ambiente e a falta de melhor aguerrimento, não podendo ser levada em consideração essa corrida. Em contrapartida e argumentando sôbre a chance do defensor do Stud João Jabour, Reis, uma a uma foi recordando as vitórias do excelente parelheiro, sempre na grama da Gávea. Sôbre a ajuda de Ouch, confirmou ser êsse animal um valioso refôrço ao número de Pioleto, grandemente favorecido pela corrida em pista de areia, onde é brigonento o descendente de Pharas e Iuch. Não teceu comentários sôbre os restantes adversários no clássico, finalizando com a insistência no respeito maior ao defensor da candelaria do presidente do Jóquei Clube Brasileiro.

GALOPANDO

LAFAIETE

1.º PAREO — O primeiro ganhador na reunião de gala da tarde de hoje, vai sair dos nomes de Permaus, Paraiso e Mosaico, êste o mais falado e com justiça, pois é animal com melhoras acentuadas em sua forma, podendo ganhar sem a maior surprêsa. Esta coluna vai de Permaus, levando em conta o estado da raia — pesada — e a boa chance que oferece o percurso de 1.000 metros. Deixamos ao leitor a escolha da dupla, entre as chave um e três.

2.º PAREO — Ganharam há pouco as éguas Tubila e Zizabel, essa em repetição ao sucesso anterior, também recente. All Set ainda como nunca e não a [illegible] as adversárias de hoje, principalmente se continuarem as chaves, também com favorecimento [illegible] marão Lamira. Vamos indicar All Set, já madura na turma e muito fiel de atuações, respeitando como sérias rivais as duas seguintes citadas, notadamente a Tubila.

3.º PAREO — Xirbi descreu de aventura que poderia ser desastrosa ao lado de Boto, Rivet e Jugo. Vai correr na turma e sua chance é em têrmos de luta decisiva, para a conquista da vitória nos 1.300 metros. Quá-Quá e o estreante Moscatel, devem terminar atropelando o nosso eleito, valendo salientar as esperanças em Moscatel, portador de ótima campanha em pistas sêlicas. Consideramos briga dura entre Xirbi e Quá-Quá, daí a transferência ao leitor, no sentido da escolha final entre os citados.

4.º PAREO — Ainda muito fracas as potrancas que formam essa carreira em 1.000 metros. Edahy, Serinette, Nizete, Maria e Kabari, parecem as melhores e é possível que a vitória se decida entre elas, embora a chance de pele alta no domínio de Goadora, vista em bom trabalho e levando a direção do Machadinho. Arriscamos a ponta de Edahy, completando a fórmula com Serinette e Nizette.

5.º PAREO — Finalmente o esperado Grande Prêmio Presidente Médici, assinalando a abertura da temporada clássica no turfe carioca em 1971. É difícil a antecipação do vencedor, pois a carreira mostra ótimos corredores em Pioleto-Ouch, na parelha Mistico-Maneco, em Jabotá e Prudente, êste com o melhor rendimento na areia pesada. Nas apostas a preferência vai recair na junta defensora do Stud Paula Machado, tendo em destaque o futuroso Mistico, especialmente vindo de Cidade Jardim, a fim de levar ao chefe da Nação, a homenagem vitoriosa do jóquei do presidente do Jóquei Clube Brasileiro. Vamos arriscar o trio Mistico-Pioleto-Jabotá.

6.º PAREO — É forte a parelha Nadé Araby-Libertin, êste a assinalar a primeira intervenção no turfe carioca da primeira jóquei profissional, a amadora Suzana Davis, bastante animada com sua montaria. Ainda com chance, Sirius, o azarão Bisão, e Just Pat, cujo número é ótimamente referendado pelo Apagador. Vamos com a indicação do número um, admitindo como boa surprêsa aos azaristas o prevalecimento da dobradinha.

7.º PAREO — Swale está melhor que nas anteriores, merecendo a escolha para a posição de honra. Mas é preciso que o não se repitam os prejuízos das anteriores exibições, que responderam mais diretamente pelo adiamento de sua primeira vitória. São inimigos o melhorado Giardino, Beauty Parlor, melhorando lentamente, e Grand Prix. Mais nos agrada a dupla com Giardino, ficando para terrius o Beauty Parlor.

8.º PAREO — Ubatã entrou no time dos confirmadores e volta para brigar feio pela vitória. Terá de se haver com Kinnaraya, Jálio, Capeta e o estreante Just A Penny, portador de boa campanha no turfe sulino. Ficamos com a ponta de Ubatã, novamente na direção de Antônio Portillio, mas é insegura a nossa convicção para a escolha de segundo nome: entre Jálio e Capeta. Aos azaristas é bem recomendada Nindienne, levando a direção da amazona-jóquei Suzana Davis.

Escolhida do vencedor: Permaus, All Set e Swale.
A barbada: All Set.
O melhor azar: Nindienne.

PROGRAMA PARA HOJE

1.º PAREO — Às 14 horas — 1.000 metros — Recorde: 60"1 — Jaburu — Prêmio: Cr$ 6.500,00

1—1 Paraiso, A. Garcia 56	4.º Happy Prince	1200 AP 76"	G. Feijó
2—2 Permaus, J. Pinto 56	5.º Yaguar	1500 AL 96"	P. Morgado
3—3 Mosaico, P. Alves 56	1.º Zaarout	1000 AL 63"2	E. Freitas
4 Baju, J. Motta 56	7.º Happy Prince	1200 AP 73"	O. J. M. Dias
4—5 Krupp, U. Meireles 56	1.º Mamore	1200 AM 75"1	E. Cardoso
6 — Happy Plucky, G. M. 56	U.º Happy Prince	1300 AP 76"	R. A. Barbosa

2.º PAREO — Às 14h30min — 1.300 metros — Recorde: 78"4 — Dastur — Prêmio: Cr$ 6.500,00

1—1 Tubila, J. Reis 56	1.º Zaná	1300 AM 81"4	Z. C. Guedes
2—2 Zizabel, J. Pinto 56	1.º Marseillaise	1200 AP 75"2	A. Araujo
3 Radoire, J. B. Paulielo 56	6.º Macauba	1400 AP 88"4	Idem
3—4 All Set, D. Santos 56	3.º Flower Day	1300 AL 81"4	J. S. Silva
4 Endise, R. Santos 56	1.º Emboni	1300 AL 81"2	E. Cardoso
4—5 Pazali, C. Valgas 56	5.º Flower Day	1300 AL 81"4	M. Mendes
6 Lamira, P. Rocha 56	5.º Macauba	1400 AP 88"4	F. P. Lavor

3.º PAREO — Às 15 horas — 1.300 metros — Recorde: 78"1 — Dastur — Prêmio: Cr$ 6.500,00

1—1 Xirbi, J. Ramos	1.º Roquefort	1400 AP 88"	J. S. Silva
2—2 Major M., J. B. Paulielo	1.º Montmartre	1300 NE 82"	A. P. Silva
3 Salestano, F. Esteves	1.º Happy Child	1300 NL 82"2	Idem
3—4 Moscatel, J. Pinto	Estreante		S. Moraes
5 Del Sol, F. Torres	U.º Zé	1600 AL 100"3	R. Silva
4—6 Quá-Quá, J. Queiroz	1.º Maragay	1400 AL 81"3	C. Tourinho
7 R. Prince, G. Meneses	1.º Don Otavio	1200 AP 76"	R. A. Barbosa

4.º PAREO — Às 15h30min — 1.000 metros — Recorde: 60"1 — Jaburu — Prêmio: Cr$ 7.500,00

1—1 Edahy, R. Carmo 55	3.º Anaraby	1000 AP 62"2	C. Gomez
2 — Jarnba, L. Correia 55	U.º Surtaxe	1000 AP 63"	O. J. M. Dias
2—3 Serinette, P. Alves 55	5.º Anaraby	1000 AP 62"2	G. Feijó
4 — B. Symphony, G. Men. 55	6.º Surtaxe	1000 AP 63"	R. A. Barbosa
3—5 Kabari, D. Santos 55	7.º Bravagente	1000 AL 63"4	L. Ferreira
6 Maria, A. Santos 55	6.º Anaraby	1000 AP 62"2	M. Souza
7 Argivia, A. Hodecker 55	9.º Aflorado	1000 AM 63"	H. Tobias
4—8 Nizette, F. Esteves 55	7.º Surtaxe	1000 AP 63"	E. Freitas
9 Goadora, J. Machado 55	Estreante		R. Costa
10 Sweet Dream, F. Meneses 55	Estreante		S. d'Amore

5.º PAREO — Às 16h05min — 1.600 metros — Recorde: 97"2 — Farinelli — G. P. Presid. Medici

1—1 Pioleto, J. Reis	1.º Zero	2000 GP 129	R. Silva
2 Ouch, P. Alves	1.º Riva	2200 AL 141"	Idem
2—3 Mistico, G. Macedo	1.º Surtaxe	1600 AL 99"4	E. Freitas
4 Maneco, A. Torres	1.º Lima	1600 AM 100"4	Idem
3—5 Jabotá, A. Santos	1.º Rivet	2100 AL 134	M. Souza
6 Lerca, L. Pinto	1.º Zé	1500 AL 94"1	J. L. Pedroza
	Estreante		P. Nickel
4—7 Prudente, A. Salinas	9.º Pirahnon	1400 GP 173"3	A. Correia
8 Zen, J. Pedro Filho	2.º Jevon	1200 AL 94"2	J. M. Orellana
9 Sparkle, C. Meneses			

6.º PAREO — Às 16h40min — 1.300 metros — Recorde: 78"4 — Dastur — Prêmio: Cr$ 5.500,00

1—1 Nadé Araby, D. I. G.	2.º El Grillo	1300 AP 81"1	N. P. Gomes
2 Libertin, S. Davis	1.º Larousse	1000 AP 62"4	Idem
2—3 Sirius, A. Garcia	3.º Real Bueno	1600 AM 101"2	F. Correia
4 Bisão, G. Meneses	U.º Real Bueno	1600 AM 101"2	O. J. M. Dias
3—5 Diro, J. B. Paulielo	3.º El Grillo	1300 AP 81"1	H. Tobias
6 Tiroo, F. Esteves	7.º Duque	1400 AP 88"4	R. Tripodi
4—7 Just Pat, A. Ricardo	6.º El Grillo	1300 AP 81"1	A. Correia
8 Apagador, E. Marinho	1.º Blue	1300 AL 82"	Idem
9 Delsairo, C. Gomes	U.º El Grillo	1300 AP 81"1	A. Nahmia

7.º PAREO — Às 17h15min — 1.000 metros — Recorde: 60"1 — Jaburu — Prêmio: Cr$ 7.500,00

1—1 Beauty Parlor, D. S.	2.º Black Steel	1000 AP 62"2	J. S. Silva
2 Armani, J. Pedro Filho	7.º Taifu	1000 AL 61"3	R. Carrapito
3 Ribeirão, G. Meneses	3.º Black Steel	1000 AP 62"2	E. Coutinho
2—4 Swale, O. Cardoso	3.º Badine	1000 AP 62"	W. Aliano
5 Babareu, A. Ricardo	3.º Taifu	1000 AL 61"3	M. Souza
6 Bombar, C. R. Carvalho	Estreante		S. d'Amore
3—7 Giardino, F. Esteves	3.º Quanzo	1000 AM 62"1	R. Costa
8 Norton, J. Reis	U.º Taifu	1000 AL 61"3	R. Silva
9 Búlgaro, L. Santos	9.º Quanzo	1000 AM 62"1	M. Mendonça
4—10 Grand Prix, J. Queiroz	4.º Estuoso	1000 AP 63	A. Araujo
11 Quechant, L. Pinto	6.º Quidrige	1000 AP 62"1	W. Pedersen
12 Malacara, H. Vasconcelos	6.º Black Steel	1000 AP 62"2	E. Cardoso

Recorde: 78"4 — Dastur — Prêmio: Cr$ 4.500,00

1—1 Ubatã, A. Portillio 56	2.º Litomar	1600 AM 102"1	N. P. Gomes
2 Cortejo, N. Correia 55	U.º Itan	1200 AP 76"4	A. Correia
3 Hollital, M. Santos 56	3.º Ubatã	1300 AP 81"4	W. Piotto
2—4 Kinnaraya, J. Machado	2.º Ubatã	1300 AP 81"4	A. Araujo
5 Jálio, J. Diniz 57	6.º Litomar	1600 AM 102"1	T. R. Gomes
6 Cariré, A. M. Caminha 56	6.º Ubatã	1300 AP 81"4	J. Coutinho
3—7 Capeta, R. Carmo 57	U.º Ubatã	1300 AP 81"4	A. Nahid
8 Capivari, C. Gomes 56	2.º Extension	1300 NL 82"1	Idem
9 — Just A. Penny, A. G. 57	Estreante		W. G. Oliveira
9 Feu Du Diable, N. C. 57	6.º Imbroglio	1600 NM 104"2	W. Pedersen
4—10 Chiquito, J. Pinto 57	1.º Bonte	1300 NP 84"2	W. T. Sousa
11 Brisk Boy, D. Santos 56	3.º Litomar	1600 AM 102"1	P. Morgado
12 Nindienne, S. Davis 57	4.º Cadran	1200 NE 76"2	H. Yrillo
13 Rio de Janeiro, C. Am. 57	5.º Cadran	1200 NE 76"5	S. Morales

Montarias para amanhã

Às 20h10min — Cr$ 4.500,00
1.º Páreo — 1.300 metros —
1—1 Bonté, O. Cardoso 56
2 H. Week End, D. Mil. .. 55
2—3 Brazão, G. F. Almeida .. 54
4 Irônico, B. Santos 58
3—5 Fian, S. Davis 56
6 Maika, F. Estéves 52
4—7 Rambástico, M. Santos ... 58
8 Cincerro, P. Rocha 57
9 Linda Sidéia, J. Motta 54
2.º Páreo — 1.300 metros —
Às 20h40min — Cr$ 4.500,00
1—1 Juneda, J. Machado 52
2—2 Miss Gaúcha, O. Cardoso 55
3 Alcalina, L. Santos 53
3—4 Queen Gemini, J. S. 55
5 Let's Dance, C. B. C. 52
4—6 Romagna, G. F. Almeida 54
7 Vila Rica, D. F. Graça . 56
3.º Páreo — 1.600 metros —
Às 21h10min — Cr$ 3.000,00
(Prova Especial)
1—1 Mentolado, A. Garcia .. 56
2—2 Juca, A. Santos 57
3—Style, R. Ribeiro 54
4 Roquefort, N. Corrêa .. 52
4—5 Mooklin, D. Santos .. 52
7 Armado, J. Pedro Filho 54
4.º Páreo — 1.300 metros —
Às 21h40min — Cr$ 3.500,00
1—1 Full Time, J. Correia 56
2 Bandárrio, A. Portillo .. 57
3 Senaque, A. Ricardo .. 57
4 Maceté, J. Garcia ......
5 Ime, E. Marinho ......
6 Vicente, M. Santos ......
7 El Matador, O. Cardoso .. 57
8 Olimpico, C. R. Carvalho 57
5.º Páreo — 1.600 metros —
Às 22h10min — Cr$ 5.500,00
1—1 Bufo, D. Santos 57
2—2 P. Liguoier, M. Alonso . 55
3 Iacapu, J. Queiroz 49
3—4 Berro D'Agua, R. Ribeiro 54
5 Boa Vista, H. Vasconcelos 57
4—6 Lanceiro, A. Garcia 53
7 Real Bueno, C. Amed. .. 49
6.º Páreo — 1.300 metros —
Às 22h45 min — Cr$ 3.500,00
(Betting)
1—1 Larousse, C. Valgas 57
2 El Bolachero, J. G. 57
2—3 Rebolico, D. Milanez 57
4 Espadarte, G. R. Carvalho 57
3—5 Portogalo, O. Cardoso .. 57
6 Umore, C. Gomes 57
4—7 Arrochado, E. Marinho .. 57
8 Eventail, J. Machado .. 57
7.º Páreo — 1.700 metros —
Às 23h15min — Cr$ 6.500,00
(Betting)
1—1 Marimba, O. Cardoso .. 56
2 Rhono, J. Machado .. 56
2—3 Mamore, F. Estéves .. 56
4 Egidio, J. B. Paulielo .. 56
3—5 Brando, J. Pinto 56
6 Gamble, S. Davis ......
4—7 Lábaro, J. Garcia 56
8 Chaparral, M. Santos .. 52
9 Zaurão, U. Meireles .. 56
8.º Páreo — 1.300 metros —
Às 23h45 min — Cr$ 4.500,00
(Betting)
1—1 Ogimbo, J. C. Correia .. 55
2 Golden Lord, N. Santos .. 55
2—3 Le Capucin, R. Carmo .. 58
4 Macalma, D. F. Graça .. 53
3—5 Galeto, J. Pinto 53
6 Bourgelat, D. Milanez .. 57
7 Acaresame, F. Estéves .. 60
4—8 Variri, A. Ricardo 57
9 Gaiano, G. F. Almeida .. 56
10 Inajá, M. Silva 58

Clássico Criadores no Tarumã

A prova central na tarde turfística de hoje, no prado do Tarumã, em Curitiba, é o tradicional Clássico Criadores, na distância de 1.000 metros, dotação de 3 mil cruzeiros ao ganhador. A formação da carreira é a seguinte:

1—1 Antônio Maria, J. M. Silva 55
2—2 Aradulce, O. Loezer 53
3—3 Ayacoara, J. Torres 55
4—4 Listel, L. Nogueira 55
5—5 Nahuel Mapu, J. Pereira 55
6—6 Salado, O. Batista 55
7—7 Salés, D. Pereira 55
8—8 Bravo, L. Rosa 55
" Kestrel, Não correrá 55

PARA VOCÊ

Uma ponta
ALL SET

Duas duplas
2.º 13
7.º 23

Três placês
Permaus
Quá-Quá
Mistico

INDICAÇÕES

HOJE

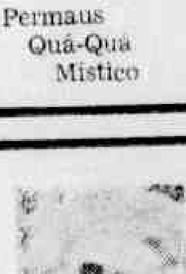
1.º - PERMAUS - MOSAICO - PARAISO
2.º - ALL SET - TUBILA - ZIZABEL
3.º - XIRBI - QUA-QUA - MOSCATEL
4.º - EDAHY - SERINETTE - NIZETTE
5.º - MISTICO - PIOLETO - JABOTA
6.º - LIBERTIN - SIRIUS - BISÃO
7.º - SWLE - GIARDINO - BEAUTY PARLOR
8.º - UBATÃ - CAPETA - JALIO

AMANHÃ

1.º - BONTE - FIAN - CINCERRO
2.º - MISS GAUCHA - QUEEN GEMINI - JUNEDA
3.º - MENTOLADO - MOOKLIN - STYLE
4.º - EL MATADOR - FULL TIME - SENAQUE
5.º - BUFO - LANCEIRO - REAL BUENO
6.º - LAROUSSE - REBOLICO - PORTOGAIO
7.º - MAMORE - BRANDO - MARIMBA
8.º - VARIRI - LE CAPUCIN - OGIMBO

MEDICINA ESPORTIVA E FUTEBOL

Dr. Paulo de São Tiago



MEMORIAS — N.º 11 — A longa viagem de volta. Em nossos artigos anteriores estávamos com o Flamengo na Guatemala... Corria o ano de 1948 e agora, até parece que foi ontem! Para que os leitores possam fazer uma idéia do tipo de avião que nos levou e que nos trouxe da capital guatemalteca, vamos lembrar que na ocasião quando anunciaram que a delegação já poderia embarcar, saímos todos para a pista do aeroporto Santos Dumont, à procura do tão falado avião que o Govêrno da Guatemala tinha mandado ao Rio especialmente para levar o Flamengo. Logo depois do portão por onde saímos, havia um "pássaro" de reduzidas dimensões com cara de bicho velho, cansado de [illegible] meio desconjuntado com dois motores que mais pareciam dois ventiladores de repartição pública — como diz o Chico Anisio... Estava meio encostado, meio [illegible] assim para um lado como a espera de uma providência [illegible]. Não [illegible] que estava todo remendado, [illegible] por que assim também [illegible] o seu aspecto [illegible] de ferro velho pedia [illegible]. Passamos de passagem por aquela relíquia e fomos andando pra dentro da pista, à procura da coisa certa. De repente, quando já estávamos bem distantes alguém gritou lá de trás — "Ei pessoal! Volta todo mundo que o avião é êsse!" E apontava para aquilo no que ninguém acreditara momentos antes... Bem, não havia outro jeito. Ninguém iria desconsiderar o Govêrno da Guatemala, que naquele tempo, com aquela condução, estava sendo tão gentil. Gentileza por gentileza, o nosso técnico Gentil Cardoso não perdeu a oportunidade: "Pode entrar, pessoal, que eu garanto êsse avião, é feio assim mesmo, mas [illegible] não põe nódoa..." O nosso Gentil Cardoso era assim por um ditado! E foi assim que partimos com o coração na boca mas Deus é grande e Deus foi grande. Chegamos lá sãos e salvos. Só não havia gasolina para "6 horas de vôo". Assim disseram os pilotos — dois caras muito simpáticos com os quais desde os primeiros instantes fizemos uma bela camaradagem. Rio, Salvador, Natal, Belém do Pará, Guiana Inglêsa — George Town, Panamá, Guatemala. De 6 em 6 horas, o tanque ia sendo reabastecido o bicho viajava [illegible] meio de lado... Alguém explicava a bordo: "Não se incomodem, não, quem voa de lado é ladino! "As viagens sucederam-se pelo caminho todo, mas a estrada estava boa" e tudo saiu às mil maravilhas. Agora domingo, que vem, vamos iniciar a viagem de volta, no mesmo avião com o qual já estávamos acostumados e no qual já fazíamos muita mais fé de que se fôsse um dêstes jatos modernos que quando batem em alguma pedra não sobra nada! Até lá?

Aumento do leite e passagens é o nôvo problema do carioca

O custo de vida na Guanabara, subiu em 1,3% no mês de fevereiro, contra o índice de ... 1,6% atribuído ao mesmo mês no ano anterior, segundo dados manipulados pela Fundação Getúlio Vargas. O item alimentação foi responsável pela metade do aumento, segundo pelo vestuário, habitação, artigos de residência, artigos de saúde, serviços pessoais e serviços públicos. O arroz, que sofreu a partir de janeiro um aumento de 30 por-cento, estando sendo vendido a Cr$ 2,20 por quilo empacotado, foi ontem considerado excessivamente caro, pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, sr. Carlos Sampaio.

O novo govêrno da Guanabara e o povo carioca enfrentarão ainda neste mês uma nova batalha do aumento, em virtude das pretensões do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados e do Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos, que reivindicam elevação dos preços do litro de leite — o primeiro — e das passagens de ônibus — o segundo —.

LEITE E ÔNIBUS

Segundo o sr. Augusto Machado, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, só a elevação do preço do litro de leite, no atacado, de Cr$ 0,38 para [illegible] 0,48 no varejo, o litro de leite passará de Cr$ 0,55 para Cr$ 0,70), evitará um colapso na sua produção. Documento nesse sentido foi entregue ontem ao ministro Cirne Lima, da Agricultura, no encerramento da Exposição Agropecuária, em São Paulo, e um outro será entregue amanhã ao general Glauco Carvalho, superintendente da SUNAB. Argumentando, o sr. Augusto Machado diz que se aumento não fôr determinado a partir de abril, o colapso será inevitável.

O aumento das passagens de ônibus foi pedido pelo sindicato da classe e os percentuais deverão ser fixados pelo Conselho Interministerial de Preços — CIP. O pedido, que está em tramitação na Secretaria de Serviços Públicos, foi ontem abordado pelo general Milton Gonçalves, titular da Secretaria, que disse que "a atual administração não tem condições sequer de iniciar o estudo do pedido de aumento". O problema fica assim transferido para o Comandante Ari Veloso de Albuquerque, o futuro secretário. Segundo o sr. Paulo da Silva, presidente do Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos — "não podemos adiantar o aumento que pedimos" — a reivindicação virá atender aos nossos operacionais, "face aos constantes aumentos do óleo combustível, lubrificantes, peças e dos próprios veículos". Recordou que no ano passado a majoração foi pedida em 36 por cento e concedida — há meses — em 17 por cento.

FEIRAS

No índice de aumento do custo de vida de 1,3 por cento, anunciado pela Fundação Getúlio Vargas, 61 por-cento dessa taxa foram ocupados pelo item vegetais e frutas frescas, a maioria vendida nas feiras livres. Na feira n.º 12, da Rua Barbosa, que serve aos Bairros de Cascadura e Cavalcânti (e que serve como exemplo do que ocorre nas outras feiras), os preços estavam assim, ontem:

Legumes e verduras: ervilha de 3,60 a 2,00; cenoura, de 0,30 a 0,20; chuchu 2,00 e 1,40; vagem, de 2,00 a 0,30; quiabo de 1,40 a 1,00; tomate, de 1,80 a 1,20; berinjela, 1,00 e 0,80; beterraba, 0,80; nabo 1,20 e 1,00; maxixe, 1,60 e 1,20; jiló de 1,00 a 0,80; repôlho 0,60; abóbora, de 0,60 a 0,30; abobrinha, 080 d'água e 1,00 (paulista); pepino 1,30 a 0,50; batata doce [illegible] 0,50; batata doce [illegible]. A alface esteve oscilando entre 0,60 a 0,30. Em molhos: [illegible]lha, couve, chicória e cheiro verde, 0,30 e 0,20; agrião e brócolo, 1,00.

Frutas: banana prata, de 1,40 a 0,30; banana d'água 0,60 a 0,30; laranja pêra, de 1,30 a 0,40; laranja lima de 0,80 a 0,30, a dúzia; mamão, 0,50; melancia, 0,60 e 0,50; uva [illegible] 1,50 e 1,00; [illegible] 1,20 1,00; abacate, 1,00, na base do quilo; caqui [illegible]; coco verde, 0,50 a unidade.

Peixes: cavalinha [illegible]; [illegible] 1,40; vermelho 2,40; corvina de 2,40 a 1,40; pescadinha 1,40 e 1,20; [illegible] 3,00; anchova de 4,60 a 1,80; [illegible] 0,60 a 0,50; [illegible] 1,50; [illegible] 1,00; [illegible] 4,00 a 3,00; [illegible] 2,00; [illegible] 1,80; [illegible] 3,00 e 1,80; [illegible] 2,00.

Uruguai terá novas medidas para combate aos tupamaros

MONTEVIDEU, 13 (EFE) — Setenta e duas horas já se passaram do sequestro do procurador-geral da nação e promotor da côrte, Guido Berro Oribe, a quem os guerrilheiros urbanos mantêm cativo, sem dar qualquer notícia de seu paradeiro. As operações policiais até o momento resultaram infrutíferas, e os familiares da vítima aguardam com angustia qualquer notícia.

Enquanto isso, o estado de saúde do perito agrônomo norte-americano Claude Fly, libertado pelos tupamaros depois que sofreu um ataque cardíaco, aos 208 dias de cativeiro, continua apresentando melhoras. Os últimos boletins médicos revelavam otimismo quanto a sua recuperação.

TUPAMAROS ATACAM

Dois homens e uma mulher, que se identificaram como pertencentes ao movimento tupamaro, assaltaram ontem um estúdio fotográfico, situado na localidade de Punta Carretas, nas proximidades de Montevidéu.

Os subversivos, fortemente armados, invadiram o estúdio e após dominar o pessoal, se apoderaram de numerosas câmeras fotográficas e diversos materiais, e em seguida fugiram em um veículo que os aguardavam na porta do estabelecimento.

T8RIBUNAL ESPECIAL

Um júri de instrução para julgar exclusivamnete os crimes cometidos por sediciosos é o que se pretende criar no Uruguai, segundo revelou ontem fontes governamentais. O Govêrno uruguaio pretende ainda a ativar o estudo parlamentar de projeto de reforma do Código Penal, modificando as sanções para crimes contra o Estado.

NOVA OFENSIVA

A partir do dia 15, quando termina o recesso parlamentar no Uruguai, o Govêrno pretende iniciar nova etapa de luta contra os sediciosos. No mesmo dia do recesso, chegará à assembléia geral o pedido de suspensão das garantias individuais, restabelecidas no dia 20 de fevereiro.

Polícia e Exército saíram às ruas, conjugados numa operação de grande envergadura para localizar os seqüestrados, que agora são dois: o embaixador inglês Geoffrey Jackson e o procurador-geral da República Guido Berro Oribe, que desde o dia 10 de março está em poder dos tupamaros.

O Ministério de Economia e Finanças apresentará um projeto estabelecendo um impôsto que afetará a todos os cidadãos e que se destinará a financiar as operações contra os tupamaros.

Desabou parte do sobrado

Parte do sobrado número 194 da Rua Pará desabou ontem, em conseqüência das últimas chuvas, sem, porém, ter causado vítimas, ja que há algum tempo ninguém mais reside na parte afetada. De qualquer forma o comissário Silvio Belo, da 13.ª Delegacia Policial, determinou a permanência de policiais no local a fim de impedir que desocupados nêle penetrem em perigo de sua própria vida.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

EDITAL de PRIMEIRA PRAÇA para o dia 26 de março de 1971 às 14 horas
EXTRAIDO dos autos da AÇAO EXECUTIVA movida por OSMAR ALVES DE LIMA & CIA LTDA contra OSMAR ALVES DE LIMA, na forma abaixo:

O DOUTOR ITAMAR BARBALHO, JUIZ EM EXERCICIO NA SEGUNDA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

FAZ SABER

aos que o presente Edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 26 de março de 1971 às 14 (quatorze) horas, no saguão do Palácio da Justiça, na Rua D. Manoel ns. 29/45, pelo Porteiro dos Auditórios, será levado a público leilão de venda e arrematação a quem maior lance oferecer acima da Avaliação — Cr$ 2.500 dois mil e quinhentos cruzeiros o bem constante de: uma máquina de cortar papel com 72 centímetros, marca Funtimoo, série 11-55, número de fábrica 7873, manual, em perfeito estado de funcionamento, preço por que será levado à Praça para ser arrematado por quem maior oferta fizer acima da avaliação de Cr$ 2.500,00, por dinheiro à vista ou mediante fiador idôneo, por 3 dias. — E para que chegue ao conhecimento dos interessados, é expedido o presente Edital em três vias de igual teor, que será publicado e afixado em lugares de costume. — Dado e passado nesta Cidade do Rio d Janiro — Estado da Guanabara, aos cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta e um. Eu (a) MARIA HELENA CORREA PIRES, Escrevente juramentada, datilografei. Eu (a) Antônio Barsante dos Santos, Escrivão, Subscrevo. (a) Itamar Barbalho — JUIZ EM EXERCICIO. ESTÁ CONFORME:
O escrivão.
(a) Ilegível (PJ 11.249)

Assaltantes foram presos depois de surrados

Dois assaltantes de motoris-, na madrugada de ontem, ase foram vítimas de linchaento, após uma vã tentativa assalto ao motorista profional Djalma Conceição Olira que, atracando-se com bandidos começou a gritar socorro. Os moradores da Barão de Maigaço, que udiram aos gritos da vítima, ram em perseguição aos ndidos, conseguindo segui-los após curta correria. Os meliantes ganharam pau baixo e foram salvos graças a intervenção de uma turma de ronda da 27 Delegacia que passava pelo local:

Identificados como sendo **Clóvis Eduardo Oliva (solteiro 20 anos, Rua Xavier Pinheiros, 37 J Cordovil) e Vilter Guimarães Júnior casado, 38 anos,** Rua Saturno, 716 — Vigário Geral), êste último dono da oficina mecânica Pagarote-Auto, situada a Estrada Vigário Geral 2.423, foram autuados e estão sendo submetidos a severo interrogatório pois, acreditam os policiais da Delegacia de Vila Cosmo sejam êle de outros delitos da mesma natureza.

Quanto a vítima, Djalma declarou que os dois solicitaram uma corrida quando estava estacionado na Rua Barretos, em Olaria. Estava êle ao volante do auto chapa GB 4-2349, e a corrida foi para Cordovil, para a Rua Barão de Melgaço. Lá chegando, os bandidos alegando não terem cigarros mandaram que o profissional rumasse para a Estrada da Água Grande, em Vista Alegre para então, retornarem ao primeiro local. Em meio ao caminho, um dos rapazes sacou um revólver, encostando-o na nuca do motorista. Não se intimidando, Djalma atracou-se com Clóvis e Vilter, gritando por socorro.

Os moradores que acudiram os gritos do profissional do volante após breve correria, cercaram com a fuga dos meliantes, aplicaram-lhe tremenda surra. Os dois, com vários ferimentos pelo corpo, foram socorridos no Hospital Getúlio Vargas e, posteriormente autuados na 27 Delegacia.

Ronda policial

Rui Canalha

Rua Canalha, traficante de óticos e apontado como au- de dois homicídios em que de Caxias, em desavença pela posse de bôca-de-fu-, está sendo procurado pe- Polícia, como agente dpo me ocorrido anteontem, num da Rua 1 de Janeiro, ando Luis Soares Andre foi tido a tiros e seu irmão, ando Soares André, ferido vemente, durante uma cisão com um bando chefia- pelo marginal Rui Canalha bandidos fugiram num s vermelho, que está sendo procurado intensivamente Polícia, depois de abanarem o Aero Willys que vam inicialmente, no interior do qual os policiais encontraram farta quantidade de conha. O dono do bar, Hedes de Jesus (28 anos, solo, estabelecido no nº 744, Rua 19 de Janeiro, foi prêso por ter tentado desviar os ciais das investigações, mando que Rui Canalha fazia parte do grup, associa-

Inquérito contra investigador

Acusado de ter espancado um velho de 84 anos, e um filho dêste, o açougueiro Nilson de Almeida, o investigador José Maria Pimentel, da Polícia Civil de Niterói está agora respondendo a inquérito determinado pelo general Sicuc Perlingeiro, secretário de Segurança do Estado do Rio. O fato ocorreu na Cidade de Paulo de Frontin, e a abertura do inquérito se deu em virtude de protesto da Câmara Municipal da Cidade, enviado ao general.

Maconha em tabletes

Gilson Moreira Carneiro e Irineu Nunes Gaspar, presos e acusados de terem instalado em Mariçá um laboratório para fabricação de tabletes de maconha e refinação de cocaína, deverão ser julgados ainda esta semana, segundo o desejo do juiz Roberto de Sousa Côrtes, a quem cabe marcar a data para o julgamento.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE MINAS E ENERGIA

AVISO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 5/71

O Diretor Geral do Departamento Estadual de Minas e Energia da Secretaria de Minas e Energia do Estado do Rio de Janeiro, torna público, para conhecimento dos interessados, que fara realizar a Concorrência Pública número 5/71, às 16 horas no dia 29 de março de 1971, no 10.º andar do Edifício das Secretarias, sito à Rua Visconde de Sepetiba, esquina da Avenida Amaral Peixoto, nesta Capital, para aquisição de diversos materiais, conforme Editais publicados no Diário Oficial do dia 6-3-71, e que poderá ser procurado no endereço acima citado.

MENESCAL VIEIRA DAHER
Diretor Geral do DEME

AVISO AO PÚBLICO

MUDANÇA DE FREQÜÊNCIA

AS CENTRAIS ELÉTRICAS FLUMINENSES S.A. — CELF, comunica ao público consumidor de energia elétrica em tôda sua zona de concessão que a partir do dia 22 de abril de 1971 será efetuada a mudança de freqüência de suprimento de 50 para 60 Hz nas seguintes localidades:

MUNICIPIO DE MACAÉ: Glicério, Córrego de Ouro, Faz. Oratório, Faz. Saudade, Madressilva e Frade.
MUNICIPIO DE TRAJANO DE MORAIS: Tapera, Vila Martins, Sodrelândia, Trajano Morais, Visc. de Imbé, São Francisco de Paula e Barra dos Passos.
MUNICIPIO DE CONCEICAO DE MACABU: Conceição de Macabu, Colônia Agrícola e Triunfo.
MUNICIPIO DE SANTA MARIA MADALENA: Retiro, Alegria, Santa Maria Madalena.
MUNICIPIO DE SAO SEBASTIAO DO ALTO: São Sebastião do Alto, Faz. Ortigões, Cabeceira do Valão e Valão do Barro.
MUNICIPIO DE CANTAGALO: Euclidelândia, Boa Sorte e Pires.
MUNICIPIO DE CORDEIRO: Macuco.
MUNICIPIO DE ITAOCARA: Lontra, Eng. Central, Laranjais, Est. Nova, Batatal, Amizade e Portela.
MUNICIPIO DE CAMBUCI: Três Irmãos, Parada de Lourdes e Santo Antão.

Na ocasião oportuna e com a devida antecedência será comunicada a data e a hora da referida mudança.

Para quaisquer esclarecimentos procurar a Superintendência local ou o Departamento de Operações na Rua Dr. Borman nº 33 — Niterói — RJ.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

8.º DISTRITO FEDERAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 12/71

AVISO

O Presidente da Comissão de Concorrência Para tração de Areia do 8.º D. F. O. S., torna público que á realizar às 15,00 horas do dia 22 de abril de 1971, corrência para extração de areia por processo meanizado do canal MATO GROSSO numa extensão de 00 metros entre as estacas 0 e 50, na localidade de nto Antônio, Município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, podendo os interessados obter o Edital de Concorrência n.º 12/71 e tôdas as informações necessárias no 8.º D. F. O. S., sito à Avenida rechal Floriano, 199-9.º andar — Setor de Extração Areia.

JOSÉ ORTEGA FILHO
Presidente da Comissão de
Concorrência P/Extração de Areia

Proc. n.º 3.308/70

NOTÍCIAS DA BAIXADA

Bilhete ao sr. secretário de Saúde do RJ

NOTA 10 para vossa excelência que, atendendo apêlo da população da Baixada, determinou aos Comandos Sanitários repressão à venda do pescado ao ar livre, por contrariar flagrantemente todos os dispositivos do Código Sanitário.

A CAMPANHA estender-se-á às casas comerciais que estejam vendendo gêneros deteriorados ao público consumidor, fato que já é rotina nos bares, lanchonetas e restaurantes desta região.

É ISTO mesmo. Quanta porcaria ultimamente vem vendendo ao público. Tem gente que fecha o paletó, sem fazer rima. Outros tem desinteria, porque determinados comerciantes não tem pena de estômago de ninguem.

APLAUDIMOS a campanha empreendida pela Secretaria de Saúde, porque o negócio é mandar ver e mandar prender, autuar, esfolar e acabar com êste pouco caso.

O REDATOR DE PLANTÃO

O GOVERNADOR Jeremia Fontes voltou a Duque de Caxias, ontem, quando entregou à população local cinco postos de saúde, construído em sua administração. O chefe do Executivo fluminense foi recebido pelo prefeito Francisco Estácio da Silva, que em companhia de seus principais assessôres acompanhou o sr. Jeremias Fontes nas inaugurações dos postos de saúde

A PRIMEIRA inauguração realizou-se junto ao Hospital Infantil Ismélia da Silveira, às 10 horas, quando o sr. Jeremias Fontes entregou à população o centro de saúde. Às 13 horas, o chefe do Executivo foi ao Parque F / inense inaugurando o segundo pôste de saúde; às 15h 30min, entregou o pôsto de saúde em Campos Elísios; às 14 horas, entregou o de Saracuruna; às 14h30min em Jardim Primavera, e, às 15 horas, em Santa Cruz da Serra.

O PREFEITO Sergio Cardoso, de Nilópolis, vai enviar à Câmara Municipal de Nilópolis, nos próximos dias, projeto de lei que transforma o impôsto sôbre serviços pago pelos colégios da cidade em bôlsas de estudo, atendendo sugestões do vereador Edni Tomás de Araújo, do MDB, em forma de indicação aprovada pela Câmara.

O CHEFE do Executivo nilopolitano, falando sôbre o projeto, declarou a esta coluna que os diretores e proprietários de colégio receberam com satisfação e otimismo o envio à Câmara do que transforma o Impôsto Sôbre Serviços pagos pelos colégios em bôlsas de estudos. Não há dúvida — disse o prefeito — de que essa providência só poderá trazer maiores benefícios à classe estudantil.

É ILEGAL a cobrança de 20 centavos pela xicara de cafezinho. A informação foi colhida junto às autoridades da SUNAB, que vão punir os comerciantes que aumentaram, sem ordem superior, a gostosa rubiácea. O órgão controlador de preços esclareceu que o aumento do preço do cafezinho ainda não foi aprovado. Está em estudos, logo não cabe aos donos de bares majorar o preço do produto.

MAS, em Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti e Nova Iguaçu, a maioria dos bares e lanchonetes está vendendo o cafezinho com o preço ma-

PARA a conferência que o deputado federal Dari de Almeida fará hoje, na sede do Sindicato do Comércio Varejista de São João de Meriti, o presidente da entidade sindical sr. Norival Lopes, enviou convite a I.D. O tema da conferência do parlamentar fluminense é Somos Todos Responsáveis e nêle indicará as razões determinantes da criação do Instituto Fluminense de Estudos Brasileiros.

A PALESTRA do vice-líder do Govêrno na Câmara Federal interessa particularmente a estudantes, professôres, chefes profissionais, candidatos públicos, profissionais liberais e a classe política. A conferência terá marcada para as 19 horas.

AS chuvas que caíram na tarde de anteontem, sôbre Duque de Caxias, causaram transtornos não só ao tráfego que ficou congestionado, especialmente na Avenida Getúlio Vargas, Avenida Presidente Kennedy e adjacências, além de alagar as principais ruas do centro da cidade.

A SUPERINTENDÊNCIA Regional da SUCESA, em Duque de Caxias, informou a esta coluna através de contato telefônico, que o abastecimento de água no município foi normalizado a partir de ontem. Devido a acidente provocado por falsa elétrica que atingiu a subestação de fôrça que fornece energia e a Estação de Tratamento de Água, em ocasião do temporal que desabou sôbre a região na noite do dia 10 do corrente, Duque de Caxias estava com o seu abastecimento de água cortado.

QUALQUER correspondência para esta coluna poderá ser enviada para a Avenida Presidente Kennedy, 1.772, Duque de Caxias, RJ. — Telefone: 2918.

Noticiário fluminense

ADINALDISON VIANA

Secretariado é composto de técnicos e políticos!

★ Um secretariado mesclado com alguns técnicos e políticos, e aparentemente incompleto, mas logo justificado pela necessidade de existir em breve algumas secretarias, daí o fato de um secretário acumular duas pastas, foi anunciado pelo governador eleito Raimundo Padilha, à imprensa reunida no Hotel Quitandinha, em Petrópolis!

★ Alguns nomes escolhidos para o estafe estavam presentes e, em seguida à anunciação do secretariado, reuniram-se a portas fechadas com o sr. Raimundo Padilha:

★ o governador eleito deu ênfase, sobretudo, à Reforma Administrativa, que será apreciada, brevemente, pela Assembléia Legislativa, quando deverá propor a criação da Secretaria de Indústria e Comércio e extinguir as Secretarias de Minas e Energia e Águas e Saneamento.

★ Frisou que seu govêrno será uma equipe de homens integrada numa obra comum, salientando que não haverá divergências que não possam ser superadas. Todos — salientou — estão de acôrdo com a realização de projetos visando o bem-estar do povo fluminense.

Novos secretários!

★ Gabinete Civil: Mário Augusto Glioso — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Cursos e trabalho de auditoria, organização e método no setor administrativo — funcionário do Poder Legislativa — chefe de Gabinete da Liderança da Maioria na Câmara dos Deputados em três lideranças sucessivas.

★ Gabinete Militar: Mariel de Souza Carvalho — major da Polícia Militar do Estado — Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Curso Superior de Polícia;

★ Secretaria de Administração: Hermes da Matta Barcellos: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — ex-diretor presidente da Caixa Econômica Federal — Conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica — especialista em Direito Imobiliário. Responderá pelo expediente da Secretaria das Finanças;

★ Secretaria de Agricultura e Abastecimento: João Carlos Burgués de Abreu — Líder ruralista e ex-prefeito de Cantagalo;

★ Secretaria de Educação e Cultura: Delton de Matos — professor universitário — bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — Curso de Doutorado pela Universidade de Heilderberg, Alemanha — sub-secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura;

★ Secretaria do Interior e Justiça: Evaldo Saramago Pinheiro — bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais — deputado estadual em seis legislaturas e presidente da Assembléia Legislativa por duas vêzes — ex-secretário dos Transportes e Comunicações — ex-diretor da Caixa Econômica Federal do Estado — Fundador e Presidente da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Rio de Janeiro;

★ Secretaria Minas e Energia — responder pelo expediente — Rogério Gomes da Silva — engenheiro civil — ex-engenheiro da Companhia Nacional de Álcalis — ex-membro da Comissão Estadual de Minas e Energia — assessor técnico do Diretor presidente das Centrais Elétricas Fluminenses;

★ Secretaria de Saúde e Assistência — Astor Pereira de Melo — médico — ex-vereador em Niterói — deputado Estadual em dias Legislaturas — responderá pelo expediente da Secretaria de Águas e Saneamento;

Secretaria de Segurança — Francisco Saraiva Martins — general R1 — chefiou o Serviço de Repressão ao Contrabando — ex-delegado do IBRA;

★ Secretaria de Serviços Sociais — José Augusto da Câmara Torres — bacharel em Ciências Jurídica e Sociais — Técnico de Educação — deputado Estadual por 4 Legislaturas — ex-secretário de Interior e Justiça — primeiro suplente de deputado federal;

★ Secretaria de Transportes e Comunicações — Rubens Rosado Teixeira — general de Divisão — engenheiro Militar — presidente da Associação Fluminense de engenheiros Arquitetos — ex-secretário de govêrno — ex-secretário de Obras Públicas do Estado do Rio — chefiou o Ministério de Viação e Obras Públicas — foi por duas vêzes diretor-geral do Departamento de Correios e Telégrafos e implantou a Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos, tendo sido seu primeiro presidente;

★ Secretaria de Obras — Valdir Ramos da Costa — engenheiro Civil e eletricista — ex-diretor do Departamento Estadual de Minas e Energia — membro da Comissão Estadual de Energia Elétrica — ex-secretário de Energia Elétrica — engenheiro da.... ELETROBRÁS;

★ Secretaria Extraordinária para Assuntos do Planejamento: Paulo de Assis Ribeiro — professor universitária — engenheiro civil e economista — ex-secretário de Educação do Distrito Federal — ex-ministro Interino do Estado da Educação — foi membro do Conselho Federal de Educação — membro da equipe de planejamento do govêrno do presidente Castelo Branco — fundador e primeiro presidente do IBRA — diretor do Departamento Federal de Compras — engenheiro da Rêde Ferroviária Federal — autor de obras técnicas e trabalhos de consultoria e Planejamento no setor universitário e da Administração.

MDB declara guerra

★ A bancada estadual do MDB fluminense, além da bancada federal, decidiu não participar da posse do sr. Raimundo Padilha no Govêrno do Estado.

Essa atitude, segundo explicou o sr. Cláudio Moacir Azevedo, líder da oposição, não é de hostilidade pura e simples; tanto assim — salientou — que o MDB não se furtará de votar, na Assembléia, as mensagens consideradas de interêsse público.

O líder da oposição frisou, no entanto, que há vários motivos pelos quais os emedebistas não participarão da posse do sr. Raimundo Padilha, e enumerou todos êles:

Primeiro — O MDB, por princípio, não concorda pela forma com que foi eleito o governador; segundo — o MDB também não concorda com a forma pelo qual êle será empossado; terceiro — O MDB, particularmente sua bancada, ficou desgostoso com o procedimento do futuro chefe do Executivo convidando prefeitos — fáceis de aliciamento — para conhecer o plano de govêrno e ignorando completamente os deputados estaduais do partido, quando convidou os parlamentares da ARENA para conhecer detalhes dêsse mesmo plano de govêrno.

Finalmente a quarta e última razão invocada pelo MDB para não participar da posse do sr. Raimundo Padilha no govêrno do Estado se refere à forma considerada descortês com que o partido foi tratado durante a diplomação do governador eleito na Assembléia Legislativa.

Nessa ocasião, afirmou o deputado Cláudio Moacir Azevedo, o governador eleito disse que se contentaria em governar o Estado com os 25 deputados estaduais e 11 da ARENA fluminense.

Nos círculos arenistas, quando chegou o resultado da reunião do MDB, a estupefação foi geral. Os arenistas acham que as razões invocadas pelo MDB para não participar da posse do sr. Raimundo Padilha são infundadas. Acreditou que o MDB está sendo comandado por neófitos em política.

Ex-prefeito processado

★ O ex-prefeito Ari Marques Carolino, de Barra do Piraí, está sendo processado por denunciação caluniosa ao sr. Valter Mariotini, seu antecessor na chefia do executivo barrense, a quem acusou de atos de corrupção. O processo deverá ser julgado nos próximos dias pelo juiz Carlos de Meneses Ferrari.

★ O atual prefeito Roberto Bichara, também anunciou sua disposição de processar o ex-prefeito Ari Marques Carolino, por malversação de verbas, durante os dois anos em que estêve à frente da Prefeitura de Barra do Piraí.

★ Dentre as acusações que pesam contra o sr. Ari Marques Carolino, figuram compras sem concorrências, nomeações excessivas e fartos material de propaganda pessoal na imprensa, às custas do erário.

Trabalhadores da ENSIC ganham na Justiça!

★ Os operários da Emprêsa Nacional de Saneamento, Indústria e Comércio — ENSIC — ganharam no Tribunal Regional do Trabalho o último round na luta que vêm travando há quase cinco anos para obterem as indenizações que lhes são devidas em virtude da dispensa.

★ A ENSIC perdeu definitivamente os estaleiros da ilha da Conceição, e que haviam sido vendidos em leilão para o pagamento de cêrca de 2 milhões de cruzeiros devidos aos seus 380 trabalhadores.

★ O TRT julgou procedente o agravo da emprêsa contra o juiz, confirmando, assim, a decisão do juiz Lind do Almeida da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento de Niterói, que julgou procedente a reclamação dos operários da ENSIC.

Sindicalismo-previdencialismo fluminense

CARLOS VILHENA

Trabalhadores metalúrgicos

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói, pelo seu presidente, lamenta o estado em que se encontra à sede da entidade, localizada à Rua Coronel Gomes Machado, em Niterói, em conseqüência de danos causados pela Construtora CEU, que está levantando um prédio vizinho. Em decorrência, quando chove, o estado do prédio da Federação é o pior possível, impedindo mesmo a permanência de pessoas nas suas dependências. Muito embora a emprêsa construtora haja se prontificado a recuperá-la nas avarias causadas, a sede terá que ser entregue ao nôvo presidente na forma em que se encontra, o que, segundo o presidente, é lamentável.

EXEMPLO A SER IMITADO

Dada a demanda aos serviços de assistência prestados pelo INPS—RJ é bastante grande a procura do setor de matrículas, por parte dos associados e contribuintes que necessitam de seu cartão de identificação. O dr. Dráusio Cases, chefe do Grupo de Assistência Médica da Capital (GAMC), louva o acôrdo feito com a CBEE que procede todo o trabalho burocrático de emissão das carteiras para o Serviço Médico do Instituto, que são entregues aos seus funcionários que são contribuintes do INPS, após verificação procedida pelo Setor de Matrículas. Tal expediente poderá ser estendido a outras firmas que, como a CBEE, também mantenham organização para a elaboração de tal serviço, útil para os seus empregados e para o instituto. Por isso dizemos que é um exemplo a ser imitado.

ENSINO DEFICIENTE

O jornalista Evaldo Tardeli, nosso companheiro, titular da coluna de sindicalismo em O Fluminense, estampa declaração do ex-diretor-tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, sr Miguel Araújo Duarte, lamentando o descaso de nossas autoridades quanto a precariedade do ensino no Estado do Rio. Esclarecem, ainda, que, em São Gonçalo são inúmeras as filas de senhoras que permanecem por longas horas, e mesmo pela madrugada, em busca de uma simples matrícula para os seus filhos, na porta dos grupos escolares, quadro êsse que se repete todos os anos...

RESTAURANTE PARA COMERCIÁRIOS

O SESC — Serviço Social do Comércio —, no sentido de proporcionar alimentação saudável e acessível à laboriosa classe comerciária de Niterói, instalou em sua sede, situada à Rua Padre Anchieta, 56, um restaurante devidamente aparelhado para atender aos seus frequentadores, no horário comercial das 11 às 14 horas e lanche a partir das 14h30min, cujo funcionamento teve início no dia primeiro do mês corrente.

Prestigie o seu sindicato. É lá que se elabora a consciência de classe.

Qualquer correspondência para esta coluna deve ser dirigida para Carlos Vilhena — Av. Amaral Peixoto, 472, conj. 206, Niterói — Sucursal Fluminense da LUTA DEMOCRÁTICA

Cr$ 4.320.000,00 será o rateio do Bolão 32

Continua aumentando o movimento de apostas dos testes da Loteria Esportiva. Segundo dados extraoficiais, o teste 32 apresentou arrecadação superior a Cr$ 13.700 mil, com a venda de mais de 2.935 mil cartões. O prêmio para o acertador ou acertadores, já descontado o Impôsto de Renda será superior a Cr$ 4.320 mil.

Houve aumento de apostas em São Paulo e na Guanabara, com os paulistas dominando na arrecadação ena venda de cartões. A média geral de apostas por cartão foi de Cr$ 4,68.

Eis os números extraoficiais, depois de gravados todos os cartões nas fitas magnéticas dos computadores eletrônicos da DATAMEC:

São Paulo — 1.441.006 cartões Cr$ 7.140.200,00 apostas e Cr$ 5,05 média. Guanabara — 1.002.251 — Cr$ 4.675.155,00 — Cr$ 4,56 média Estado do Rio — 360.228 — Cr$ 1.330.723,00 — Cr$ 3,69 Brasília 80.392 — Cr$ 350.297,00 — Cr$ 4,45 Goiânia — 43.092 — Cr$ 202.82900 Cr$ 4.51 Anápolis — 8.811 — Cr$ 39.752,00 — Cr$ 4.51 Totais — 2.934.874 — Cr$... 13.738.955,00 — Cr$ 4.68

O prêmio a ratear, já descontado o Impôsto de Renda, será de Cr$ 4.227.771,00.

AVISO DO ESTADO DO RIO

Os revendedores do Estado do Rio poderão, a partir da próxima semana, efetuar os pagamentos ou recebimentos de diferenças nas agências da Caixa Econômica dos municípios onde estejam credenciados. Quando se tratar de município onde a Caixa Econômica não tem agência, os revendedores poderão efetuar os acertos em Niterói, na Avenida Amaral Peixoto, 335 — 2.° andar, ou optar pela agência mais próxima.

OBSERVAÇÃO EM SALVADOR

O superintendente de Loterias, sr. Aurélio da Nova Castelo Branco, e os servidores Bolivar Gomes Cardmi, Alcides Cunha, Carlos Matias Costa e Geraldo Ferreira Lopes viajarão hoj epara Salvador, onde farão observações para a implantação da Loteria Esportiva no Nordeste, dentro da nova estrutura da Caixa Econômica Federal.

Fla de Iustrich contra Butantã

Flamengo e Botafogo jogam na tarde de hoje no Maracanã, em partida válida pela segunda rodada do campeonato carioca de futebol, que está cercada de enorme expectativa, já que Roberto pela primeira vez jogará contra seu ex-clube, assim como Paulo Henrique pelo alvinegro, além de Brito e Carlos Alberto que também estréiam no Botafogo.

A partida tem o seu início previsto para às 17h 45min, com arbitragem de José Aldo Pereira tendo como seus auxiliares Luís Carlos de Oliveira e Eduardo Meneses, sendo que os dois times alinharão as seguintes formações: FLAMENGO — Ubirajara; Murilo, Onça, Reyes e Tinteiro; Zanata e Liminha; Bulão, Roberto, Fio e Caldeira. BOTAFOGO — Ubirajara; Carlos Alberto, Brito, Leônidas e Paulo Henrique; Carlos Roberto e Nei; Zequinha, Jairzinho, Paulo César e Careca.

JOGAO

Flamengo x Botafogo nos últimos anos se tornou no que convencionou-se chamar de maior clássico do futebol carioca, dada a rivalidade existente entre as duas torcidas. O Botafogo há muito tempo leva uma certa vantagem sôbre o clube da Gávea com uma escrita que sòmente no ano passado o time de Iustrich conseguiu quebrar, ao vencer o alvinegro, quando êste ainda era orientado por Zagalo. Por isto mesmo é difícil prever-se um favorito para esta partida, ainda mais que os dois estão motivados já que Roberto jogará pela primeira vez contra o Botafogo, assim como o Botafogo fará a estréia de Paulo Henrique, Brito e Carlos Alberto. O Botafogo iniciou o ano com uma excursão ao exterior que foi falha sob todos os aspectos, ainda sob o comando de Paulinho de Almeida que por ser sincero demais no relatório foi mandado embora do clube, sendo então promovido a treinador e ex-supervisor Paraguaio. Na estréia do Botafogo no campeonato, na última quinta-feira, contra o Campo Grande, o time de General Severiano custou a arrancar um empate, enquanto que o Flamengo, jogando na pelaja de fundo, goleou com extrema facilidade o fraco quadro do Madureira por 4x1. Daí em diante só se comenta na cidade sôbre a partida de logo mais, que oferecerá ao torcedor inúmeros atrativos, prometendo se tornar num excelente espetáculo futebolístico. Calcula-se que a partida de logo mais proporcione uma arrecadação superior a Cr$ 600 mil, digna de um jôgo entre Flamengo e Botafogo. A preliminar estará a cargo dos quadros juvenis de Botafogo e Flamengo que são líderes do campeonato e servirá como aperitivo para a partida principal que reunirá as equipes de profissionais.



Paraguaio instruindo seus jogadores, dos quais apenas Leônidas aparece



O jornalista Cléber Lopes de Almeida, nôvo presidente da Liga de Desportos de Duque de Caxias, quando concedia sua entrevista à LD

Futebol caxiense conta com a ajuda do nôvo govêrno

O jornalista Cléber Lopes de Almeida, nôvo presidente da Liga de Desportos de Duque de Caxias, estêve em visita à nossa redação, na tarde de ontem, ocasião em que revelou os seus pianos para dinamizar o esporte duquecaxiense, principalmente no que diz respeito ao futebol

ILUMINAÇÃO

É A PRIMEIRA META

Revelou o dirigente máximo da LDDC que a sua principal meta é conseguir que o govêrno municipal ou estadual financie a implantação da iluminização do Estádio Municipal Correia Méier, antes de começar o campeonato do corrente ano, que deverá ser iniciado em julho. Salientou que, com a iluminação, os jogos do campeonato e os amistosos serão realizados à noite, nas quintas-feiras e sábados, fórmula que evitará a concorrência desleal com os jogos do campeonato carioca, proporcionando aos clubes filiados melhores rendas.

Disse o sr. Cléber Lopes de Almeida que "o esporte de Duque pe Caxias é sensivelmente prejudicado, em virtude da proximidade do município com a Guanabara. Qualquer pessoa vai de Caxias ao Maracanã em 20 minutos e, devido às facilidades de transporte, deixa então de comparecer aos jogos realizados em Caxias."

E aduziu: "Temos nós, os dirigentes, de achar a fórmula salvadora, isto é, realizar jogos à noite, a fim de proporcionar aos desportistas aquela motivação necessária para que possam comparecer ao nosso estádio, que diga-se de passagem, é o melhor gramado do Estado do Rio, fazendo até inveja ao Maracanã."

EVASÃO DE RENDAS

Informou o nôvo presidente da LDDC que, a partir do próximo domingo, por ocasião dos jogos que serão realizados pela disputa do supercampeonato de 1970, entre as equipes do Nacional, São Bento e Guaraci, serão inauguradas no Estádio Municipal de Duque de Caxias duas roletas moderníssimas para evitar a evasão de rendas e os caronas. Uma será para os que pagam ingressos e a outra para a imprensa e convidados.

VAI PROCURAR ZAGALO

Indagado pela reportagem se era verdade que tinha oferecido o gramado do Estádio Municipal Correia Méier para o time do Fluminense treinar, o presidente da LDDC respondeu que "efetivamente, informado das dificuldades que Zagalo vem encontrando para treinar os tricolores, por falta de campo, vou procurá-lo na têrça-feira para fazer o oferecimento oficial, pois o nosso oferece ótimas condições para qualquer time. Apesar de ser Botafogo doente, acho que o time do Fluminense treinando em Caxias será uma ótima promoção para o nassa cidade."

VAI PEDIR MUITO A PADILHA

Encerrando a sua entrevista à LD, o sr. Cléber Lopes de Almeida informou que a partir da próxima semana vai queimar todos os cartuchos para encontrar-se com o governador Raimundo Padilha e o secretário de Minas e Energia, para expor o problema da iluminação do Estádio Municipal. "Nessa minha empreitada espero contar com a ajuda do Govêrno municipal e dos parlamentares caxienses, de quem vou precisar muito, pois o campeonato começará em julho".

LUTA DEMOCRÁTICA

NOS ESPORTES

Pequenos jogam fora do Maraca

Campo Grande e Madureira jogam hoje, às 14h30min, no gramado de Moça Bonita, sendo que o quadro dirigido por Alfrado Gonzales leva nítida vantagem sôbre os comandados de Nelsinho, já que o Campo Grande conseguiu na sua estréia no campeonato empatar com o Botafogo, enquanto que o Madureira foi goleado pelo Flamengo.

O juiz do encontro será Nivaldo dos Santos, auxiliado por Irandir Paiva e Eduardo Monteiro, sendo que as duas equipes alinharão as seguintes formações: CAMPO GRANDE — Shances; Jorge, Bilica, Genecí e Wilson; Paulinho e Adilson; Cassiano, Vamir, Henrique e Tacuche. MADUREIRA — Benício; Danilo, Roberto, Silva e Edmar; Teles e Russo; Beto, Cléber, César Augusto e Paúra.

O MELHOR

Os dois treiadnores resolveram manter as mesmas equipes que terminaram as partidas contra o Botafogo e Flamengo respectivamente, achando que renderam bem. Entretanto a superioridade do Campo Grande é flagrante, pois é mais experiente e demonstrou estar bem armado para fazer frente aos grandes quadros, como já aconteceu contra o Botafogo, portanto, o Campo Grande é o favorito absoluto para o jôgo de logo mais.

OLARIA X BONSUCESSO

O Bonsucesso volta a se apresentar em General Severiano, desta vez contra o Olaria, que na estréia empatou com o América. A partida tem o seu início previsto para as 16 horas e o Olaria é apontado por todos como franco favorito.

O juiz da partida será Júlio Aguar Marques, tendo como seus auxiliares nas laterais Luís Augusto e Wilson com os dois times escalados devendo iniciar o jôgo assim formados: OLARIA — Pedro Paulo; Haroldo, Miguel, Altivo e Alfinete; Fernando e Roberto Pinto; Marco Antônio, Osni, Luís Carlos e Salvador.

OLARIA

O Olaria pode ser chamado de favorito para a partida de logo mais, pois seu quadro é formado de jogadores experientes, vindos de equipes grandes e já na estréia, contra o América, mostrou condições de fazer boa figura, enquanto que o Bonsucesso não renovou seu plantel e portanto continua com os mesmos jogadores do ano passado, o que credita ao Olaria as honras de favorito.

COMPLEMENTAÇÃO

Para complementar a segunda rodada do campeonato carioca de futebol de 1971, Vasco e São Cristóvão jogam na partida de fundo, com preliminar de Bangu x Portuguêsa, na têrça-feira, no Maracanã.

Vasco satisfeito com o rendimento

Paulo Amaral anda muito satisfeito com o elenco do Vasco da Gama, e principalmente após uma rápida análise sôbre os treinamentos realizados durante esta semana de preparação para a partida de têrça-feira contra o São Cristóvão, pois constatou que o índice de aproveitamento dos exercícios realizados foi o melhor de todos já feitos até agora.

Apesar de considerar excelente o estado dos jogadores, o treinador cruzmaltino chamou a atenção de todos para o perigo que incorrem em subestimar o adversário, principalmente agora que as equipes chamadas pequenas cismaram de atrapalhar a vida dos grandes, armando-se defensivamente, o que dificulta em muito o trabalho dos jogadores que tem de estar bem preparados para romper os verdadeiros paredões que se constituem as defesas dos pequenos.

BOM TESTE

Mesmo assim, Paulo acha que êste tipo de time serve sempre como bom teste para as equipes que estão se armando, e no caso do Vasco é bom que encontre pelo seu caminho adversários desta estirpe, pois assim os jogadores ficam com maior malícia para desbaratar as defesas dos chamados grandes, que não utilizam os mesmos métodos dos pequenos. Mas considera a equipe do Vasco excelente, e acha que os últimos treinos realizados, serviram para dar um acêrto definitivo no time que servirá como base para todo o campeonato dêste ano, assim como para o campeonato nacional. Paulo Amaral não tem problemas para escalar sua equipe que deverá enfrentar o São Cristóvão com a seguinte formação: Valdir; Fidélis, Joel, Moacir e Eberval; Alcir e Buglê; Luís Carlos, Silva, Dé e Gílson Nunes. O goleiro Andrada ainda não será lançado contra São Cristóvão, preferindo o técnico do Vasco esperar um pouco mais para que o jogador retorne a sua antiga forma para que possa tranqüilamente defender a meta cruzmaltina e então provar que ainda está em condições de ser o titular.

BENETI RENOVOU

Por outro lado, o meio campo Beneti resolveu por um fim a novela da renovação do seu contrato, chegando a um acôrdo definitivo, renovando o seu compromisso por Cr$ 3.500,00 entre luvas e ordenados. Beneti disse que só não havia renovado seu contrato, porque é um profissional e precisa puxar o máximo que puder do clube, e concluiu dizendo que de agora em diante vai dar tudo que puder para ser o titular. Com a renovação de Beneti, Carlos Alberto que é o vice-presidente, resolveu definitivamente o problema das renovações.



Fio, que o Corintians não quer mais, bem como Moisés e Bráulic

Corintians não quer ninguém

SÃO PAULO, 13 (Sport Press) — "O Corintians não quer mais nenhum jogador, nem Fio, nem Bráulio e muito menos o beque Moisés, pois a possível contratação de um dêsses três jogadores não passou mesmo de um mal-entendido." A informação é do sr. Idel Aronis, diretor do clube do Parque São Jorge, que se desinteressou mesmo por aquêles atacantes e pelo zagueiro do Botafogo. E prossegue o dirigente corintiano:

— Bráulio e Fio, apesar de ótimos jogadores, iriam custar muito caro, ao passo queo zagueiro Moisés nós não queremos nem de graça, pois êle um indisciplinado, tendo criado os maiores casos na excursão do Botafogo pelas Américas. Além disso, é muito irresponsável e não gosta de cumprir ordens. Vamos prestigiar mesmo nossos ex-juvenis.

BAÚ DE TURCO

Sancho Sem Pança

Vem aí "a luta do século": Brito x Iustrich.

Um, pupilo de Toniato: o outro, dono do FLA.

Iustrich disse que irá à luta com o fogareiro cheio de brasa; Brito empina o peito e grita: "É mole para o papai"!...

Não aposto na luta. E não aposto, porque sei que dela não sairá nem feridos nem mortos.. Dei meu palpite na Loteria Esportiva: 0 x 0. Muita tempestade é sinal de pouca chuva. Quando dois põem muita farófia na mesa, ambos saem entalados..

—oOo—

Se o fuinha não entrar no meio, estarei frito. Tomara que os Exus das encruzas segurem o Olaria. De acôrdo com o vaticínio dos oráculos, o papai já está na cucuia... Entretanto, os Exus são grandes. Mas Oxalá é maior. E Oxalá ajuda aos pobres, como o Madureira.

Se a conversa dos Gongás não fôr papo-furado, o papai subirá mais um degrau da Caixa Econômica..

—oOo—

O timinho foi danado em cima do diabo..

Se não quebra a barra de direção, o inferno recebeu mais um fujão. Mas, se isso aconteceu, o FLU foi pra biqueira...

Não vou ao jôgo. Estou escrevendo antes do jôgo e o estoque de batida de maracujá já se foi. E não quero queimar a mufa, quando a revolução promete baixar o preço da farinha e do feijão...

—oOo—

E o Vasco, onde anda o Vasco?

Ao que dizem, penitencia-se em longas caminhadas. Prepara-se para uma caminhada mais longa. Prepara-se para a desencarnação.

Preparem-se os centros de macumba que, por êstes dias, onze novos caboclos começarão a baixar.

LD SUPLEMENTO DOMINICAL

14 e 15 de março de 1971

Fundador-proprietário TENORIO CAVALCANTI | Editor JOEL LOPES | Chefe de Publicidade HUASCAR SANTA MARIA

ELAS SÃO DO REBOLADO





Duas estrêlas de primeira grandeza enfeitam, hoje, nossa primeira página: Eloina e Marília Pêra. Mas, exclamarão vocês — estamos vendo três! Nada disso, caros leitores. É que Eloina aparece em dose dupla, biquinescamente vestida tal como aprecia, ainda bem recentemente em palcos lisboetas. De volta ao Brasil, ei-la, novamente, na Praça Tiradentes estrelando a revista Viva a Diferença, que Silva Filho apresenta no palco do Teatro Carlos Gomes. Na outra foto maior, a graça e malícia, envôltas nas plumas muitas de sua vestimenta de vedeta é Marília Pêra que vem arrastando uma multidão de admiradores tôdas as noites até o Teatro Ipanema onde apresenta A Vida Escrachada de Joana Martini e Baby Stampanato. Ambas, sorrindo assim, são o mais alegre convite para que vocês, leitores, folheiem o nosso SUPLEMENTO DOMINAL. E, quem vai resistir a um convite tão tentador destas tão encantadoras estrêlas de nosso rebolado?



Neste número:

TENÓRIO, simplesmente — Pág. 7

CINEMA — Pág. 2

MULHER — Pág. 8

UMBANDA LINDA, DE NOSSO PAI OXALÁ

Um apêlo ao tata Tancredo — Congregação — Correndo gira — No jôgo dos búzios — Confraternização

"Pior que a mandinga, o feitiço, é a língua do intrigante..."

Decelso

A partir de hoje cedemos espaço à Congregação Espírita Umbandista do Brasil presidida pelo tata Tancredo e o bom tenente Martinho.

Ao ensejo, ouso, com todo o respeito, fazer um apêlo ao tata Tancredo da Silva Pinto, lembrando-lhe que sôbre seu honrado nome pesa a responsabilidade do escândalo do Hospital Nacional de Umbanda; o ridículo da Macumba no Maracanã; a frustrada mazomba.

Você, pela sua idade, por sua responsabilidade, não pode e nem deve abandonar seus irmãos. Você, tata, que assinou a proclamação criando o Movimento de Unificação Nacional Pró Religião de Umbanda, como pode agora, ir a S. Paulo, tentar tirar das mãos do SOUESP a hegemonia do movimento umbandista? Como negar ao general Nélson Braga, ao Félix, o direito dêles orientarem o movimento umbandista naquele Estado? Porque dividir Tancredo?!

Tancredo. Lembre-se do que ocorreu em Minas Gerais. Lembre-se do que foi a Associação Umbandista Mineira e veja o que hoje está lá e que São Paulo, meu tata, não tenha o mesmo destino.

Tancredo. Hoje, mais do que nunca, devemos somar. Estou repetindo o que já lhe disse pessoalmente, Tancredo. Esse Simpósio de Embu traz a marca da traição, porque da desunião e, desunir-nos é crime. Crime contra a Umbanda, crime, acima de tudo, contra a Pátria, contra o Govêrno do sr. general Emílio Garrastazu Médici. O Brasil precisa que estejamos e o Movimento de Unificação Nacional Pró Religião de Umbanda lutará até onde houver fôrças por essa união.

A CONGREGAÇÃO

Espírita Umbandista do Brasil, por seu secretário, Geraldo Assunção, comunica: O tesoureiro solicita às tendas e centros filiados o pagamento de mensalidades em atraso, pois está procedendo à revisão de matrículas. Está credenciado como cobrador o sr. João de Almeida a quem podem efetuar os pagamentos ou na sede, à Rua do Riachuelo, 373, sala 403, no horário deh 30min às 18h30min. * A Secretaria está solicitando aos filiados tôdas as alterações ocorridas, endereços, novos diretores etc., a fim de atualizar o fichário. * Recomenda a observância das instruções contidas na autorização para funcionamento. * A Congregação Espírita Umbandista do Brasil funciona diàriamente, de segunda a sexta-feira, de 10 às 18h30min no endirêço citado. * Avisa aos terreiros que seu noticiário sairá aos domingos nesta cluna de LUTA DEMOCRÁTICA.

CORRENDO GIRA

Hoje tem confraternização na Tenda de Tia Benedita, Rua Jacinto, lote 4, em Bento Ribeiro, sob a direção da irmã Hilda e seu digno espôso, sr. Paulino. Início às 16 horas. * A Casa de Caridade Vovó Anastácia, Rua Cápri, Ricardo de Albuquerque, direção da ialorixá d. Lurdes, atende às quartas-feiras. * Terreiro de Vovó Catarina, atende às segundas, Rua 17, casa 25, Guadalupe. * A Tulef, Rua Mariz e Barros, 685, Praça da Bandeira, direção da irmã Lília Ribeiro, atende às segundas, quartas e sextas, às 20 horas. * A Tenda Mirim, Av. Marechal Rondon, 597, São Francisco Xavier, sob a direção do primaz Benjamim Figueiredo, estará em festas. Louvor a Pai Roberto. * A União Espiritista de Umbanda, Rua Conselheiro Agostinho, 52, Todos os Santos, sob a presidência do irmão Reinaldo Xavier de Almeida, estará realizando assembléia geral. Pede a presença de todos os terreiros filiados. * Tenda de Vovó Balaninha, Rua Tóquio, 526, Bangu, com a ialorixá d. Maria José estará atendendo às quartas-feiras. * O Centro Espírita S. Agostinho, direção da ialorixá irmã Olindina, atende às quintas-feiras, Rua Guaraci, 12, Barata, Realengo. * À Mão Rosa, Tenda Palhoça Sete Penas das Almas, Rua Vieira Ferreira, 345, Bonsucesso, atende às segundas e sextas-feiras. * enTda S. Jerônimo, Rua Anajatuba, 120, Dendê, ilha do Governador, direção da irmã Clotilde, atende às quartas e sábados. * A Escola de Mediuns do Caboclo Arranca Tôco, Rua Albérico de Morais, 595, Senador Camará, sessões, aos sábados. * Leiam: Babalaôs e Ialorixás e Ajudem a Umbanda a Ajudar o Brasil. * Ouçam Noites de Umbanda, aos sábados, com Boanerges, pela Rádio Rio de Janeiro. * Aos sábados, ouçam em Campos: A Voz da Fraternidade, pela Rádio Educadora Goitacaz, com Geraldo Alves. * Hora do Candomblé, pela Rádio Metropolitana, amanhã, de 19 às 20 horas. * Ritmos de Umbanda, com Rodasil, Rádio Solimões, às têrças-feiras. * Na Difusora de Caxias, dia 19, grande festa do tenor Pereira da Silva. * Jôgo dos Búzios com o tata Acarino, Rua Hafi, 396, Colégio, Ebame Zilma. * Dia 28, na União S. Jorge e D. Miguel, Rua Luís Barbalho, 445, Rocha Miranda, às 16 horas, palestra sôbre o tema: Umbanda Iniciática, Doutrina e Ritual. * Agradeço à Casa de Vovó Conga, Estrada da Portela, 29, galeria G — Madureira, o livro: Umbanda de Caboclo. * Meninho de Oxoce, atende à Rua dos Topázios, 206, Rocha Miranda. * Para consulta ao No Jôgo dos Búzios, seção que mantemos diàriamente neste jornal, preencha o cupon abaixo; e envie para Decelso, Caixa Postal 11.000 — ZC-14 — Guanabara.

Nome ....
Endereço ....
Data e local de nascimento ....
Pseudônimo ....

Assinatura legível

CONFRATERNIZAÇÃO

Na Tenda Nanã Buruquê e Abaluaê, Rua Presidente Barroso, 130, lindamente ornamentada, com seleta assistência, seus médiuns em suas alvas roupas do ritual, com Edmundo ritmando ao atabaque belas curimbas, sob o pálio, deu entrada no lugar sagrado, destinado aos trabalhos espirituais, o babalaô e escritor José Ribeiro.

Após as curimbas, algumas, criações do jovem Edmundo, da saudação dos filhos e filhas, irmãs em suas lindas e bem cuidadas roupas do ritual, José Ribeiro, em expressivo improviso, agradeceu às homenagens. A seguir puxou as curimbas de seu próximo lp.

Autografou ainda alguns livros de sua autoria. Foi uma noite de alegria, pois José Ribeiro, há muito era, ali, esperado. Saluba Nanã. Atotô... Esta casa de caridade realiza sessões às têrças e sextas-fêiras, de 20h 30min às 3 horas2. Seu presidente é membro do Conselho do Movimento de Unificação Nacional Pró Religião de Umbanda.



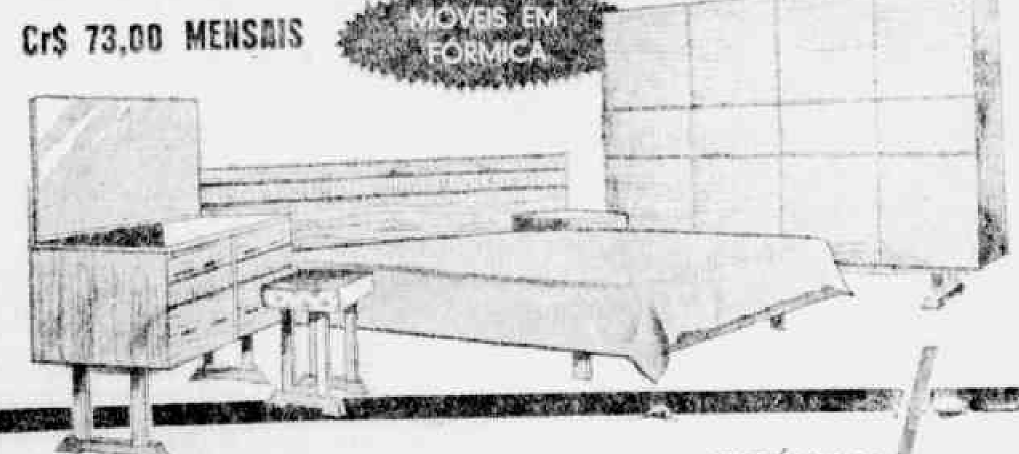
UMBANDA EM FOTOS — Foto de Pégi do Centro Espírita N. S.ª da Conceição, de Barra do Piraí. Esta tenda, situada na Rua da Conceição n.° 1622, naquela cidade, é dirigida pela boa irmã, d. Maria Carvalho Rodrigues. Ali estêve a irmã Maria José. A foto foi feita pelo bom irmão Saturnino R. da Silva para LUTA DEMOCRATICA

COMPRE OU TROQUE o seu dormitório usado por um novíssimo — em Fórmica

"A Noivinha da Pavuna" sugere... MÓVEIS LUXOR



Cr$ 73,00 MENSAIS — MÓVEIS EM FÓRMICA



LIQUIDAÇÃO TOTAL — MÓVEIS LUXOR

Cadeiras em Fórmica	a partir de Cr$	19,00
Mesas de centro	a partir de Cr$	35,00
Cama Drago-Flex c/ colchão	a partir de Cr$	39,00
Camas de solteiro	a partir de Cr$	67,00
Camas de casal	a partir de Cr$	90,00
Colchões de Molas casal	a partir de Cr$	139,00
Buffet Fórmica	a partir de Cr$	110,00
Grupos estofados 3 peças	a partir de Cr$	399,00
Dormitórios (Caviúna ou Gonçalo Alves)	a partir de Cr$	499,00

PAVUNA - Rua Sart. Fernandes Fontes, 30-B (ao lado das casas sendas)
CAXIAS - Avenida Nilo Peçanha, 276
S. JOÃO DE MERITI - Rua São João Batista, 155
CAMPO GRANDE - Rua Barcelos Domingos, 39
BANGU - Rua Prof. Clemente Ferreira, 1895-A (Antiga Trav. da Fábrica) e Avenida Santa Cruz, 1657
PENHA - Av. Nossa Senhora da Penha, 467 B
MÉIER - Rua Amaro Cavalcanti, 51
IRAJÁ - Avenida Monsenhor Felix, 620
MADUREIRA - Avenida Ministro Edgard Romero, 331
ROCHA MIRANDA - Rua dos Topázios, 123-D
OSWALDO - Rua Carolina Machado' 904
CAVALCANTE - Rua Maria Passos, 863/871

cinema

CLÓVIS DE CASTRO

★ Chico Fumaca é o nôvo Mazzaropi



Rival cinematográfico de Mazzaropi, aí está Chico Fumaca, tal e qual o comediante paulista, diferente apenas porque nasceu nos pampas... O primeiro filme de Chico, fotografado em côres, é Mágoa de Caboclo, que a Peimex anuncia para amanhã no circuito Pathé, Condor-Copacabana, Condor-Largo do Machado, Maua e Para Todos. A direção de Mágoas de Caboclo é de Ary Fernandes, radicado em São Paulo. Luciano Gregory e Lídia Costa são companheiros do elenco de Chico Fumaca nessa comédia feita para o gosto popular.

Prefeitura e turismo de Teresópolis apóiam cinema brasileiro com V Festival

RICARDO Cravo Albim, Justino Martins, Antônio Vieira de Melo, Artur Dalmásio, Raul Giudicelli, Miriam Alencar, Miguel Pereira, Miguel Ângelo, Van Jafa, Salviano Cavalcanti de Paiva, Luis Alípio de Barros e Amaral Gurgel, vão compor a mesa do júri do V Festival de Cinema Brasileiro de Teresópolis, ontem à tarde inaugurado pelo prefeito Flávio Bertoluzi e pelo seu secretário de Turismo, Délcio Monteiro. O organizador do festival é o nosso confrade Adolfo Cruz, da Rádio Nacional e Tv Tupi, onde é redator de programas de cinema.

★ VOLTA À FESTA

HÁ cinco anos Adolfo Cruz organiza em Teresópolis o Festival de Cinema. Houve um intervalo, nesse período, mas com a volta de Bertoluzi e Délcio Monteiro ao govêrno, teresopolitano, o cinema brasileiro, O V Festival de Cinema Brasileiro de Teresópolis tem duração de três dias e se encerrará amanhã, às 21 horas, com a préestréia, não só na Cidade, mas em todo o País, do filme Dois Perdidos Numa Noite Suja, de Jece Valadão, com base na peça de Plínio Marcos.

★ OS FILMES

ALÉM de Dois Perdidos Numa Noite Suja, concorrem ao festival, e por conseguinte ao troféu Dedo de Deus, mais dois filmes inéditos: Minha Namorada, de Zelito Viana, em côres, exibido às 21 horas de ontem; e A Vinte Passos da Morte, de Adolfo Chadler, com exibição marcada para hoje, domingo, às 21 horas.

★ OS CONVIDADOS

CERCA de trezentas pessoas, entre artistas e técnicos do cinema brasileiro, jornalistas e autoridades, estão desde ontem em Teresópolis. Convidado pelo organizador do festival, o redator desta coluna está também desde ontem em Teresópolis, cobrindo o certame para a LUTA DEMOCRÁTICA.

Cel. Américo despede-se da CAIC com grandes realizações

QUINTA-FEIRA passada, na Rua Pinheiro Guimarães, 14, em Botafogo, o coronel Américo Gomes de Barros, secretário-executivo da Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica da Guanabara (CAIC), fêz entrega aos profissionais do cinema brasileiro, de um moderno e bem aparelhado estúdio de dublagem e mixagem. O secretário de Turismo, Levi Neves, falou a respeito da inauguração dêsse estúdio, e disse que a iniciativa devia-se, sobretudo, ao esfôrço de Américo Gomes de Barros.

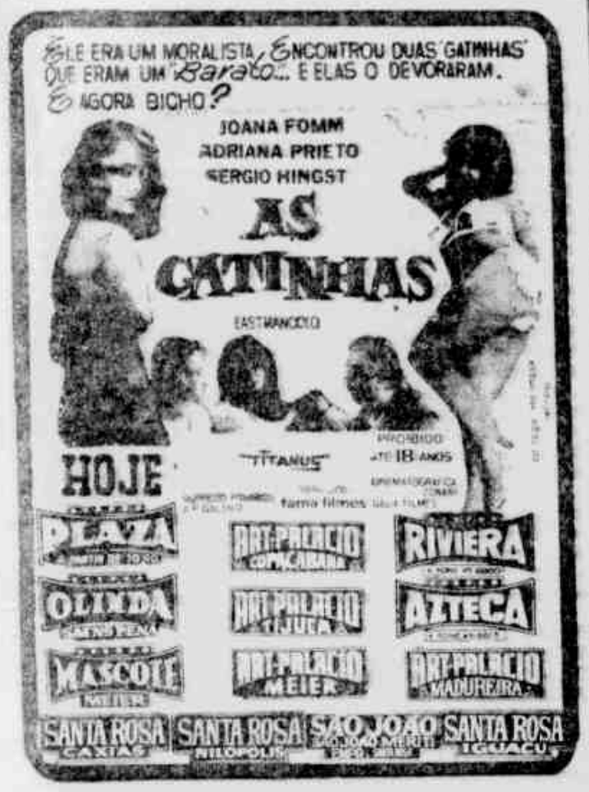
★ A DESPEDIDA

O coronel Américo despede-se da CAIC de maneira brilhante. Conseguiu pôr em ordem todo o Departamento de Cinema da Secretaria de Turismo, sobretudo a parte financeira, cobrando centavo por centavo dos devedores relapsos e, assim, permitindo ao órgão sob a sua administração, pela primeira vez em sua existência, financiar novos filmes com recursos próprios, como aconteceu pouco antes do carnaval.

É a despedida, mas bem que poderia ser sem solução de continuidade, o início de uma nova vida na CAIC: o homem certo no lugar certo. Rui Pereira da Silva, o nôvo secretário de Turismo, bem que poderia pensar no assunto. O homem se afirma pelo seu passado, e Américo Gomes de Barros fêz, ao longo de quatro anos na CAIC, uma administração honrada, digna de tôda a atenção.







★ EM CARTAZ ★

Lançamentos

GUERRA DE CONTRABANDISTAS *(The Moonshine War)* — Americano. Colorido. Policial. Direção de Richard Quine. Com Patrick McGoohan, Richard Widmark, Alan Alda, Lee Hazlewood, Joe Williams e Will Geer. 18 anos. No Metro-Copacabana, Metrô Tijuca, Paratodos e Maua às 2 — 4 — 6 — 8 e 10; no Plaza a partir das 10 horas da manhã.

A GUERRA NO ESPELHO *(Tess Looking Glass War)* — Americano. Colorido. Espionagem. Direção de Frank R. Pierson. Com Christopher Jones, Ralph Richardson, Pia Degermark e Paul Rogers. 16 anos. No Scala, Halliday, Festival, Marrocos, Brasil-Cinema Penha e Rio-Palace, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AH, MEU DÓLAR FALASSE — Brasileiro. Colorido. Comédia. Direção de Carlos Coimbra. Com Grande Otelo, Dorinha Duval, Jorge de Barros, Zilda Cardoso, Milton Ribeiro, Manoel Vieira e David Cardoso. Livre. No São Luiz, Vitória, Leblon, Américas e Caxias, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O HOMEM DA PISTOLA DE OURO *(The Man Who Came to Kill)* — Italo-espanhol. "Western" Colorido. Direção de Alfonso Balcazar. Com Carl Mohner, Luis D'Avila, Fernando Sancho e Gloria Milland. 16 anos. No Astoria, Art-Palácio, Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Hermida e Santa Rosa Nilópolis, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O MUNDO SELVAGEM DOS HIPPIES *(Free Grass)* — Americano. Colorido. Policial. Direção de Bill Brame. Com Richard Bexer, Lana Wood, Rae Tacchion e Elizabeth Thompson. 18 anos. No Império e Imperator, às 2 — 5,40 — 7 — 8,40 e 10,20.

Continuações

CRIME PERFEITO...? *(The Lawyer)* — Americano. Colorido. Policial. Direção de Sidney Furie. Com Barry Newman, Harold Gould, Diana Muldaur, Kathleen Crowley e Robert Colbert. 12 anos. No Rian e Carioca, às 2 — 6,30 — 7,40 e 10.

A CIRANDA DO AMOR IMPERFEITO *(The Raveresop Ghost)* — Inglês Colorido. Drama. Direção de Robert Ellis Miller. Com Ryseri Bennett, Leigh Taylor-Young, Jane Asher, Sven-Bertil Taube e Clive Revill. 12 anos. No Pax, as 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

GAMAL, O DELÍRIO DO SEXO — Brasileiro. Drama. Direção de João Batista de Andrade. Com Jece Valadão, Paulo César Pereio, Lourival Paris e Fernando Peixoto. 12 anos. No Capitólio, às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

AS AVENTURAS IMPREVISÍVEIS DO 12º HOMEM *(Sabato)* — Italiano. Colorido. Suspense. Direção de Luciano Salce. Com Victoria Gassman, Adolfo Celi, Daniela Bianchi e Bella Lenner. 16 anos. No Art-Palácio-Copacabana, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

SAMOA, A RAINHA DA SELVA *(Samoa, Regina della Giungla)* — Italiano. Colorido. Aventuras. Direção de James Reed. Com Roger Browne, Ubaldo Lay, Ivana Novak, Yvy Holzer e Andrea Aureli. 18 anos. No Engenho de Dentro e Meia-Pataca, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

A PAIXÃO DE ANA *(The Passion of Anna)* — Sueco. Colorido. Drama. Direção de Ingmar Bergman. Com Max von Sydow, Liv Ullmann, Bibi Andersson e Erland Josephson. 12 anos. No Paissandu, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

NOITE SEM FIM *(They Call Me Mister Tibbs)* — Americano. Colorido. Policial. Direção de Gordon Douglas. Com Sidney Poitier, Martin Landau, Barbara McNair, Anthony Zerbe, Jodi Corey, David Steiner e Lauren Bernardino. 18 anos. No Odeon, Miramar, Comodoro e Icaraí, às 2,30 — 5,40 — 7,50 e 10; no Santa Alice, às 2,30 — 5 — 7,20 e 9,20.

TORA! TORA! TORA! *(Tora! Tora! Tora!)* — Americano-japonês. Colorido. Guerra. Direção de Richard Fleischer, Toshio Masuda e Kinji Fukasaku. Com Martin Balsam, Joseph Cotten, James Whitmore, Jason Robards, Soh Yamamura, Takahiro Tamura, Tatsuya Mihashi e Kijuro Tokuno. 14 anos. No Roxy, às 2 — 3,40 — 7,20 e 10.

MUNDO INSÓLITO *(Mondo Balordo)* — Italiano. Colorido. Documentário sôbre excentricidades que ocorrem no mundo. Direção de Roberto Bianchi Montero. 18 anos. No Paris-Palace, Bruni-Copacabana, Alfa, São Pedro e Rivercenter, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

CADA DIA SERÁ COMO DEUS QUISER *(The Christmas Tree)* — Inglês. Colorido. Drama. Direção de Terence Young. Com William Holden, Virna Lisi, André Bourvil, Grant Fuller, Madeleine Damien e Mário Feliciani. Livre. No Coral, Bruni-Garajau e Casablanca, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

O DONZELO — Brasileiro. Colorido. Comédia. Direção de Stefan Wohl. Com Flávio Migliaccio, Leila Diniz, Irene Stefânia, Maria Pilar, Márcia Rodrigues, Marisa Urban e Grande Otelo. 18 anos. No Caruso-Copacabana, e Bruni-Tijuca, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

CHISUN (Chisum) — Americano. Colorido. Direção de Andrew V. McLaglen. Com John Wayne, Forrest Tucker, Christopher George, Ben Johnson, Bruce Cabot, Linda Day, Patrick Knowles. No Copacabana, às 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10. Proibido até 18 anos.

O MUNDO DOS AVENTUREIROS *(The Adventurers)* — Americano. Colorido. Direção de Lewis Gilbert. Com Candice Bergen, Charles Aznavour, Ernest Borgnine, Olivia de Havilland, Leigh Taylor-Young e apresentando Bekim Fehmiu. No Veneza, às 2 — 5,30 e 9. Proibido até 18 anos.

A GRANDE ESCAPADA *(La Grande Vadrouille)* — Franco-britânico. Colorido. Direção de Gerard Oury. Com Bourvil, Louis de Funnes, Terry Thomas, Benno Sternberg e Andrea Parisy. No Brasil-Ipanema, Bruni-Méier, Brasília e Rivoli, às 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10.

O PASSAGEIRO DA CHUVA *(Le Passager de la Pluie)* — Francês. Direção René Clement. Com Charles Bronson, Marlene Jobert, Annie Cordy, Jill Garland e Gabrielle Tinti. 18 anos. No Condor (Largo do Machado), às 1 — 3,20 — 5,40 — 8 e 10,20; e Pathé, às 1 — 3,10 — 5,20 — 7,50 e 9,40.

MASH *(Mash)* — Americano — Sátira. Direção de Robert Altman. Com Elliot Gould, Donald Sutherland e Tom Skerrit. 18 anos. No Capri, às 1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 e 10,15.

O TRANSPLANTE *(Il Trapianto)* — Italiano. Colorido. Comédia. Direção de Steno. Com Carlo Giuffre e Graziela Granata. 18 anos. No Condor-Copacabana às 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES *(Wuthering Heights)* — Americano. Drama. Direção de William Wyler. Com Merle Oberon, David Niven e Laurence Olivier. 14 anos. No Jóia, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

UM HOMEM CHAMADO CAVALO *(A Man Called Horse)* — Americano. Colorido. Direção de Elliot Silverstein. Western. Com Richard Harris, Judith Anderson, Manu Topou, eCorina Tsopei. 18 anos. No Palácio, às 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10.

Reapresentações

UM DIA EM DUAS VIDAS *(The April Fools)* — Americano. Colorido. Comédia romântica. Direção de Stuard Rosemberg. Com Jack Lemon, Catherine Deneuve e Peter Lawford. 12 anos. No Alaska, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

O CIRCO *(The Circus)* — Americano. Comédia. Direção de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Marna Kennedy, Betty Morrise, Harry Growzer, Allan Garcia Allan Garcia e Henkr Bergman. Livre. No Ricamar, às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

AS SETE FACES DE UM CAFAJESTE — Brasileiro. Policial. Direção de Ipce Valadão. Com Jece Valadão. 18 anos. No Rex, em programa duplo com "A IRA DE DEUS, às 2 — 5,15 e 8,30.

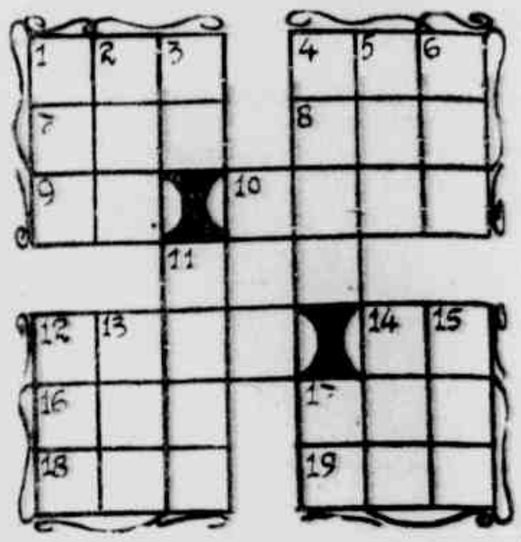
JORNADA INFINITA — Documentário de longa metragem sôbre a conquista da Lua. Livre. No Tijuca, às 7 — 2,40 e 10,20.

O BEBÊ DE ROSEMARY *(Rosemary's Baby)* — Americano. Direção de Roman Polanski. Com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon. No Museu da Imagem e do Som, às 1 — 5,20 — 7,40 e 10.

ESPETÁCULO RECREATIVO

Antônio Fabelo Chaves

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1 — Norma. 4 — Pintura preliminar da parede. 7 — Rio do Peru. 6 — Nome próprio masculino. 9 — Grupo vocálico. 10 — Consente. 11 — Angola. 12 — Panorama. 14 — Avistei. 16 — Primeiro nome de um imortal compositor brasileiro. 17 — Maneira, modo. 18 — Ofensa à moral. 19 — Pretexto.

VERTICAIS:

1 — Sedimento. 2 — Repetição de um som. 3 — Seguia. 4 — Atoleiro, lôdo. 5 — O mesmo que anum. 6 — Ligue. 10 — Constelação austral. 11 — Substância vegetal de côr azul. 12 — Filho de Noé. 13 — Do verbo ser (imperf. indic., 3.ª pes. sing.). 14 — Boato (fig.). 15 — Íntimo. 17 — Basta!

TESTE

1) Que famoso escritor soviético recusou o prêmio Nobel?
2) Quem foi Gil Vicente em Portugal?
3) Em que ano e com qual peça iniciou sua carreira Gil Vicente?
4) Quantas peças escreveu Gil Vicente?

Charadas sintéticas

1) A AGITAÇÃO não é do seu DESTINO, mas sim no seu pé inchado. Três e duas.
2) O BALANÇO fêz entornar o vaso de MILHO TORRADO porque era pouco bojudo. Três e duas.

Adivinhações

1) Todo nós a odiamos, entretanto, lhe damos o que de mais importante poderíamos dar. O que é?

Resposta desta coluna

TESTES: 1) Boris Pasternak. 2) O maior teatrólogo português. 3) Em 1.502 com o Monólogo do Vaqueiro. 4) Quarenta e quatro.
CHARADAS SINTÉTICAS: 1) Abalo-fado. 2) Abalo-ado.
ADIVINHAÇÕES: 1) Sal e Sol. 2) A morte, dá-mo-lhe a vida.

Jôgo dos sete erros





Resposta

1 — O chapéu do homem
2 — O ombro do mesmo
3 — O desenho na camisa do outro
4 — A medalha no peito dêle
5 — A orelha do mesmo
6 — Uma tábua na cêrca
7 — O vidro no chão

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA (COPEG)

RELATÓRIO DA DIRETORIA DO SISTEMA COPEG

CGC — 33.050.576

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias apresentamos aos Senhores Acionistas o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, em 31 de dezembro de 1970, auditados pela emprêsa Price Waterhouse Peat & Co., e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

A Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG opera conjuntamente com suas subsidiárias, a Crédito Imobiliário COPEG S/A, o Banco de Investimentos COPEG S/A, a Distribuidora de Títulos e Valôres Mobiliários COPEG S/A e a Crédito, Financiamento e Investimentos COPEG S/A. Esta é a razão pela qual, neste Relatório, fazemos referências às atividades do conjunto das companhias, além do que, também apresentamos aos Senhores Acionistas o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas, consolidados.

Na oportunidade em que efetuamos a prestação de contas do exercício de 1970, cumpre assinalar, antes de mais nada, as profundas modificações de estrutura porque passou o Sistema COPEG.

A necessidade de transformar a Carteira Imobiliária da COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S/A em sociedade autônoma, foi liminarmente resolvida pelas Autoridades Monetárias do Banco Central, pela transformação da referida financeira na Crédito Imobiliário COPEG S/A e pela constituição, concomitantemente, de uma nova emprêsa, a Crédito, Financiamento e Investimentos COPEG S/A, para a qual foram transferidas as operações não imobiliárias da sociedade em transformação.

As resoluções n.ºs 103 e 143 do Banco Central, limitando, gradualmente, a área das financeiras exclusivamente às operações de crédito direto ao consumidor, trouxeram novas implicações nas mudanças estruturais que sofria o Sistema COPEG. Assim, muitas das operações que seriam transferidas da Crédito Imobiliário COPEG S/A para a nova financeira passaram para o Banco de Investimentos COPEG S/A, tornando ainda mais complexas as reformas de estrutura das emprêsas do Sistema, ditadas pelas resoluções do Banco Nacional da Habitação e do Banco Central do Brasil.

Essas intensas mudanças internas na reformulação de estrutura, no entanto, não impediram que o Sistema COPEG conseguisse resultados satisfatórios e continuasse expandindo as suas atividades.

Ilustra êsse fato a procura de áreas mais amplas de atuação, como a criação da Carteira de Investimentos no BANCOPEG, responsável pela operação de underwriting, feita com a Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel, no montante de Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros).

O BANCOPEG lançou-se ao trabalho de recuperação de indústrias de forma absolutamente inédita e pioneira em nosso país.

Exemplo desta política foi o trabalho desenvolvido junto ao chamado Grupo D'OLNE — fábricas Aurora, Ideal e Maracanã — importante e tradicional complexo da indústria têxtil, cuja sobrevivência estêve seriamente ameaçada. Iniciou-se pela assunção do contrôle acionário dessas emprêsas. Depois de conjurar sua crise financeira, equacionar e resolver seus problemas fiscais e trabalhistas, concorrer para a modernização de seu parque de equipamento e apurar os fatôres de aprimoramento técnico, a COPEG logrou reintegrar as emprêsas na área da iniciativa privada, vendendo o contrôle acionário das mesmas à Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel.

O desenvolvimento industrial do oeste do Estado, aproveitando a "vocação" industrial e portuária da região de Santa Cruz, além da evolução programada das obras e estudos ligados à referida Zona, teve o impulso básico na transferência do contrôle acionário da Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA ao Grupo Gerdau-Thyssen, capaz empresarial e financeiramente de implantar até 1976 uma usina siderúrgica com capacidade de produção de 600 mil toneladas anuais, devendo produzir já 250.000 no ano de 1972.

Aliás, as preocupações nascidas com a mudança da capital para Brasília foram responsáveis pelo primeiro trabalho que tratou da dinamização do oeste do Estado da Guanabara. Já na administração do Governador provisório, Embaixador José Sette Câmara, em 1960, pensava-se na criação de uma Zona Franca em Santa Cruz, como se constata por trabalho publicado à época sob o título de "Subsídios para Análise e Planejamento de Ação Administrativa".

Foi, contudo, no Govêrno Negrão de Lima que se processaram concretamente os estudos relativos ao planejamento da implantação de uma Zona Industrial e de uma Zona Franca em Santa Cruz.

A decisão, tomada a 7 de outubro de 1966, apresentava em 1967 a primeira parte já concluída. Estruturou-se a implantação de grandes complexos industriais, quer na área citada, quer em outras que o estudo indicou como adequadas. Na parte final, ofereceu-se à COPEG uma série de opções, que se ramificaram numa árvore de decisões seqüenciais partindo de uma premissa básica: a de efetivar ou não o projeto da COSIGUA. As opções relativas às alternativas envolviam, além da COSIGUA, a criação e a escolha do tipo da Zona Livre Portuária, da Zona Livre Industrial e de uma Zona Industrial.

Fatôres ligados à política siderúrgica nacional, e ainda outros decorrentes de fatos de ordem diversa ao tempo da decisão, fizeram que o Govêrno Estadual, através da ... COPEG, optasse pela implantação de uma Zona Industrial, dando início, em 1969, ao estudo do Planejamento da Execução, ao mesmo tempo que principiava as obras de urbanização e saneamento nos terrenos onde a mesma se localizaria.

Mais adiante, no final do presente relatório, abordaremos mais demoradamente o problema do desenvolvimento da região oeste do Estado. Por ora, gostaríamos de deixar claro que, apesar de a decisão governamental não condicionar a implantação da Zona Industrial a outros projetos, que viram promover direta ou indiretamente o desenvolvimento econômico e social da região oeste e particularmente de Santa Cruz, foram levados em consideração aquêles que apresentaram boas perspectivas de realização e, sobretudo, o reconhecido efeito potenciador, em têrmos de novos investimentos, de serviços e de mão-de-obra etc. Nesse sentido é que a concretização do projeto COSIGUA foi intensamente procurada, vez que sua realização implicaria num agregado dinâmico de extremo interêsse para o desenvolvimento industrial não só da região como de todo Estado. Os novos parâmetros na política siderúrgica nacional, anunciados pelo Presidente Médici, e a venda do contrôle acionário da COSIGUA a grupo técnica e economicamente poderoso tornaram viável a almejada consecução do projeto, em bases extremamente propícias para a Guanabara.

Reportando-nos aos lucros do Sistema COPEG, o quadro sinótico abaixo vem confirmar a preocupação da Diretoria em fortalecer a infra-estrutura econômico-financeira do Sistema, de forma a ampliar, cada vez mais, o potencial de atendimento às múltiplas atividades das emprêsas do Grupo.

Em Milhares de Cruzeiros

Discriminação	Copeg	Cicopeg	Bancopeg	Fincopeg	Discopeg	Total
Receita do Exercício	7.712*	90.833	11.023	1.361	1.615	[illegible]
Despesa do Exercício (—)	1.776	86.037	10.130	806	1.020	100.482
Lucro Líquido	5.938	3.948	[illegible]	[illegible]	595	11.911
Reversão do Fundo de Provisão	—	402	2.050	—	—	2.452
Total	5.936	4.350	2.983	329	359	14.309
Distribuição de Lucro						
Reserva legal e especial	435	437	351	17	45	1.330
Reserva p/aumento capital	—	1.985	185	[illegible]	312	2.815
Fundo de previsão	—	—	1.395	[illegible]	—	1.553
Particip. Estatutária Diretoria e Empreg.	1.112	—	—	—	—	1.112
Saldo à Disposição	4.171	1.536	1.377	140	237	7.380
Total	5.936	4.350	2.983	329	359	14.309

* Inclui Cr$ 5.234 de bonificações recebidas das subsidiárias.

RECURSOS

Capital e Reservas

No exercício de 1970, o capital foi aumentado em Cr$ 21,9 milhões sendo Cr$ 15,2 milhões por incorporação de lucros e reservas e o restante por subscrição do acionista majoritário, o Estado da Guanabara. Como norma tradicionalmente adotada no Sistema COPEG, cumpre ressaltar que a totalidade dêsses recursos foi aplicada no fomento da atividade econômica da iniciativa privada no Estado, objetivando propiciar sempre o maior volume possível de recursos próprios para aplicação em programas de desenvolvimento.

Letras Imobiliárias

Em 1970, através da venda de Letras Imobiliárias, foram captados, do público, recursos da ordem de Cr$ 119 milhões, destinados todos ao financiamento dos programas habitacionais.

Êsse número é deveras expressivo, quando se verifica que, no mesmo período, foram vendidas, em todo o Brasil, Letras Imobiliárias no valor de Cr$ 739,4 milhões. Assim, percentualmente, em relação ao conjunto, participa a COPEG em quase 20% da venda dêstes papéis.

Dentro da 6.ª Região, que engloba os Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, a COPEG detém 44% do mercado.

Ressalte-se que esta posição de destaque decorre fundamentalmente do conceito de que desfruta a emprêsa junto ao investidor, e do acêrto da política de venda feita diretamente ao público, sem intermediação, através de postos localizados nas Agências do Banco do Estado da Guanabara.

O volume de venda dêstes títulos, em relação ao ano anterior, elevou-se em 170%.

Continua, pois, sendo a COPEG, o maior agente do BNH em todo o Território Nacional.

Cadernetas de Poupança

É significativo o êxito alcançado nesta forma de captação, também aplicada em financiamentos habitacionais.

Nesse ano, os recursos obtidos através desta modalidade, atingiram a cifra de Cr$ 15,5 milhões, com o incremento da ordem de 130% sôbre o exercício anterior.

O número de depositantes ascendeu a 19.300, para o total geral de depósitos de Cr$ 26,9 milhões, revelando o surpreendente saldo médio de Cr$ 1,4 mil por caderneta de poupança.

É marcante a posição atual da COPEG, uma vez que representa um volume de recursos captados superior ao de tôdas as demais associações de poupança e empréstimos do Estado da Guanabara, tomadas em conjunto.

Objetivando incrementar êste tipo de coleta de recursos, a COPEG, baseada no sucesso alcançado na sistemática de vendas de letras, iniciou estudos para expandir sua rêde de captação às Agências do BEG, com o sistema semelhante ao on line a ser implantado por aquêle Banco.

O objetivo final dêstes estudos visando ao acréscimo de captação, através de Caderneta de Poupança é possibilitar o barateamento do financiamento imobiliário.

Letras de Câmbio

Esta forma de captação, a mais antiga e tradicional utilizada pela COPEG, atraiu recursos da ordem de Cr$ 2 milhões mensais, destinados ao financiamento de capital de giro das emprêsas comerciais e industriais do Estado da Guanabara, bem como à expansão das operações de crédito direto ao consumidor.

Certificados de Depósitos

Procurou-se, no exercício de 1970, dar início efetivo à captação de recursos através da colocação de Certificados de Depósitos. Apesar de se estar apenas iniciando no setor que apresenta características diferentes das tradicionais da COPEG, conseguiu-se elevar de Cr$ 0,2 milhão para Cr$ 4,0 milhões o volume de recursos captados.

Outros Recursos

Para manutenção do programa de desenvolvimento industrial do Estado da Guanabara continuou a COPEG, no exercício de 1970, a atuar como agente da AID e do BNDE, através do subprograma FIPEME, para o repasse de recursos destinados à expansão do ativo fixo das emprêsas industriais aqui sediadas. Os captados desta forma, atingiram, no exercício, cêrca de Cr$ 3,7 milhões.

Além disso, nos têrmos do Decreto-Lei n.º 13, de 18 de julho de 1966, foi a COPEG agente do Banco Central do Brasil para repasses de recursos que atingiram Cr$ 9,8 milhões, destinados à recuperação de emprêsas estabelecidas na Guanabara, de capital caracterizadamente nacional.

Ainda no plano dos repasses, foram realizados pela COPEG, no exercício, operações com recursos externos, nos têrmos da Resolução 63, no valor de US$ 2,3 milhões, equivalentes, nesta data, a Cr$ 11,7 milhões, elevando, assim, para 63,2 milhões o montante correspondente em cruzeiros a financiamentos dêste tipo.

Finalmente procurou-se, também, dinamizar o Fundo de Investimentos criado pelo Decreto-Lei n.º 157, pelo qual, o Govêrno Federal, abrindo mão de parcela do Impôsto de Renda, possibilitou aos Bancos de Investimentos obterem recursos para serem aplicados, a custos reduzidos, na capitalização em emprêsas que atendessem aos requisitos previamente estabelecidos naquele diploma legal.

O Fundo de Investimentos 157 da COPEG atingiu, no exercício de 1970, o montante de Cr$ 1,1 milhão, com cêrca de 5200 cotistas.

APLICAÇÕES

Financiamentos Habitacionais

Os recursos aplicados em financiamentos habitacionais atingiram o montante de Cr$ 81 milhões, no exercício de 1970, correspondendo a 148% do total financiado em 1969.

Êste resultado pode ser considerado como satisfatório se levarmos em consideração a existência de fatôres adversos que influíram negativamente na conjuntura imobiliária.

É relevante a contribuição da COPEG para o programa habitacional brasileiro, adotando, em caráter de pioneirismo, a redução das taxas de financiamentos imobiliários, preconizada pela Resolução 54 do Banco Nacional da Habitação, que estabelece a taxa média efetiva de 11% a.a., no conjunto das aplicações elevando, concomitantemente, o teto dos financiamentos. Tal medida propiciou uma diminuição do custo para o financiado, em 2% a.a.

Paralelamente, foram feitas gestões junto ao BNH no sentido de se ampliar o campo de aplicação dos recursos captados nas condições do Sistema Financeiro da Habitação, estendendo-o ao financiamento de serviços comunitários, tão importantes quanto os demais para o bem estar social.

Financiamento à Industria

A indústria, considerada nos estudos que deram origem à COPEG como o fulcro, por excelência, do desenvolvimento econômico de uma região, teve um atendimento no exercício de 1970, de Cr$ 47,9 milhões.

A política de recuperação de emprêsas e a Zona Industrial são duas extensões do apoio da COPEG ao setor secundário da economia, que estão referidas em itens específicos.

Financiamento ao Consumidor

Coerente com seus objetivos e atendendo, em condições favoráveis, à necessidade de recursos decorrentes da expansão das atividades comerciais, realizou a COPEG operações de crédito direto ao consumidor no valor de Cr$ 15,3 milhões, em 1970.

Cuidou-se no exercício de dotar a COPEG de condições operacionais que permitissem a expansão efetiva dessa atividade, sem alterar suas características essenciais. Com esta providência, houve um incremento de 80% em relação ao exercício anterior.

OUTRAS ATIVIDADES

Avais

Complementando a sua pauta de atividades, concedeu a COPEG, no exercício, o montante de Cr$ 20,3 milhões em avais, dentre os quais vale destacar, pelo aspecto social, o que foi dado ao contrato entre a SURSAN, o BEG e o BNH, destinado à execução da ampliação e melhoria de esgotos sanitários da Guanabara.

Underwriting

Face às circunstâncias que se verificaram para a efetiva implantação do BANCOPEG, somente no exercício de 1970 pudemos dar início ao que consideramos a mais importante das atividades futuras da emprêsa, ou seja, a garantia da captação no mercado dos recursos necessários à expansão do capital próprio das emprêsas sediadas na Guanabara.

A primeira operação, realizada em 1970, com extremo sucesso, foi representada por um underwriting no valor de Cr$ 8 milhões, para aumento do capital social da Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel, possibilitando a expansão dos negócios de um dos maiores complexos de indústria têxtil do Brasil, formado na Guanabara.

O crescente progresso do mercado nacional de ações confirma a potencialidade do setor, e indica o caminho já trilhado pela COPEG em oferecer, cada vez mais, às emprêsas sediadas no Estado, uma garantia de obtenção de recursos mais baratos para sua expansão.

SANTA CRUZ

As diretrizes traçadas pela COPEG, para o exercício de 1970, com relação aos estudos, projetos e execução de obras de urbanização e saneamento da área de sua propriedade em Santa Cruz, foram integralmente seguidas e conduziram ao Planejamento Definitivo de Execução da Zona Industrial.

Com relação ao trabalho que acaba de ser concluído referente ao Planejamento e aos Anteprojetos de Implantação da Zona Industrial, apresentados em 5 (cinco) volumes, resumiremos, a seguir, os principais tópicos.

No estudo físico, os levantamentos geológico e topográfico permitiram determinar, respectivamente, a natureza do subsolo encontrado e os tipos de fundação adequados para as obras de infra e superestrutura e demarcar o perímetro do terreno, cuja área é de cêrca de 7,3 milhões de metros quadrados.

Do planejamento físico constou a execução da parte urbanística do conjunto da área, indicando setores para as atividades industriais, atividades de apoio e infra-estrutura. Em conseqüência, foram elaboradas as plantas jurídicas, de zoneamento, viária, paisagística e de programação, tôdas na escala de 1:5000.

No planejamento industrial há recomendação para 50 tipos de indústrias prioritárias, por apresentarem maiores potencialidades para o Estado, sendo que dêste total, 14 estão vinculadas à implantação da COSIGUA. Todo o estudo da infra-estrutura econômica encontra-se detalhado a nível de anteprojeto, com o dimensionamento e os orçamentos relativos a cada item necessário à estruturação da área da Zona.

Complementam o trabalho os tópicos que tratam da infra-estrutura social e do planejamento econômico financeiro.

As obras de saneamento foram executadas pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento, através de convênio firmado com a COPEG. Além da existência de água industrial com fartura, há abundante energia elétrica e extensa rêde telefônica.

A conjugação dos projetos do sistema de despejo industrial com o sistema viário permitiu solucionar problemas técnicos referentes à topografia da região, entre elas a adoção de valas coletoras limitando os fundos dos lotes industriais.

Complementam o sistema de infra-estrutura os recursos já existentes em matéria de habitação, saúde, educação, abastecimento, recreação, serviços públicos e financeiros, segurança e transporte de pessoal.

A programação para 1971 utilizando recursos orçamentários e próprios permitirá urbanizar uma área de ...... 1.200.000 m2, para imediata implantação de indústrias no local.

Cumpre, finalmente, salientar, com inteira justiça, nesta oportunidade, a visão ampla que, desde o início, norteou esta Companhia. Quando, em 1961, o Rio de Janeiro deixava de ser a Capital do País, era previsível o impacto que a mudança iria causar na economia carioca, apoiada principalmente no setor terciário.

Adquiriu, então, a COPEG grandes áreas, estrategicamente localizadas, onde, oportunamente, se pudessem fixar complexos industriais. Entre essas glebas, destaca-se a já citada área em Santa Cruz.

As providências tomadas no atual Govêrno para a implantação da Zona Industrial de Santa Cruz somada à concretização do projeto da COSIGUA permitem antever o florescimento da semente lançada no solo fértil da Guanabara, que frutificará, em futuro próximo, em têrmos de realização e progresso.

PROPOSIÇÕES

Em cumprimento ao dispositivo nos Estatutos Sociais, a Diretoria tem a satisfação de submeter à aprovação dos Senhores Acionistas a distribuição aos funcionários, a título de participação nos lucros obtidos pelo Sistema COPEG, do percentual de 10%, incidente sôbre o resultado apurado no exercício social.

Propõe, também, que o saldo a ser atribuído ao Estado da Guanabara, acionista majoritário da COPEG, seja contabilizado em conta especial para o fim de atender a futuros aumentos de capital. Propõe, finalmente, que os saldos das subsidiárias sejam transferidos para a Conta de Lucros em Suspenso, destinados ao atendimento de futuros aumentos de capital.

AGRADECIMENTOS

A Diretoria agradece o apoio, a colaboração e estímulo recebidos do Excelentíssimo Senhor Governador, Embaixador Francisco Negrão de Lima, das Autoridades Monetárias Federais, dos Excelentíssimos Senhores Secretários de Estado, dos Senhores Membros do Conselho de Desenvolvimento, de seu dedicado corpo de funcionários e de todo o povo da Guanabara, graças aos quais foi possível alcançar os resultados expressos neste Relatório.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1971

A DIRETORIA, pelo SISTEMA COPEG

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG e SUBSIDIÁRIAS

Althemar Dutra de Castilho, Fernando Antonio Cunha Filpo, Getulino Ferreira Constante, Carlos Alberto Vieira, Benjamin Moraes Filho, João Maurício Valladares Pádua, Augusto Lopes Villas-Boas e Nilande Corrêa Medrado Dias.

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos			[illegible]
REALIZÁVEL			
Títulos negociáveis — letras imobiliárias de Crédito Imobiliário COPEG S.A., ao custo		[illegible]	
A receber de companhias subsidiárias referente a reembôlso de despesas		[illegible]	
Depósito com correção monetária no Banco de Investimentos COPEG S. A.		4.500.000,00	
Financiamentos concedidos			
Títulos a receber — taxa de localização (menos remuneração por localização a vencer de Cr$ 1.287.934)	[illegible]		
Empréstimos rurais, a pequenas industriais e outras (menos juros a vencer de Cr$ 38.912)	[illegible]		
		[illegible]	
Imóveis à venda		[illegible]	
Outros valôres realizáveis			
Junta Comercial do Estado da Guanabara — valôres a serem reembolsados	[illegible]		
Depósito judicial e empréstimo compulsório	[illegible]		
Promitentes compradores de imóveis e outras contas a receber	[illegible]		
		[illegible]	
			[illegible]
IMOBILIZADO			
Investimentos em companhias subsidiárias ..		[illegible]	
Investimentos em companhias associadas e outras, ao custo		[illegible]	
Imóveis, móveis, utensílios, equipamentos e veículos, ao custo	[illegible]		
Menos — provisão para depreciação	[illegible]		
		[illegible]	
			[illegible]
PENDENTE			
Despesas diferidas e pagamentos antecipados .			[illegible]
			45.746.612,90
COMPENSADO			
Devedores por garantias outorgadas		10.474.377,84	
Outros		47.253.724,28	
			57.728.302,12
			104.474.915,02

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA (COPEG)

PASSIVO	Cr$	Cr$
EXIGIVEL		
Financiamento FINEP		349.422,38
Contas e despesas a pagar		852.365,14
Adiantamento de Crédito Imobiliário COPEG S. A.		1.331.347,04
Participação proposta — diretores e empregados		1.111.788,71
Dividendos propostos		4.171.892,82
		7.868.617,41
PENDENTE		
Lucro na venda de imóveis a apropriar		70.102,23
NÃO EXIGIVEL		
Capital		
Autorizado e subscrito	42.780.000,00	
Menos — Parcela a integralizar	6.000.000,00	
	36.780.000,00	
Governo do Estado da Guanabara — conta aumento de capital	300.601,81	
Reserva legal	321.372,59	
Reserva especial	933.232,54	
		39.087.487,34
		46.736.612,98
COMPENSADO		
Garantias outorgadas — avais	10.474.577,84	
Outras	47.552.724,28	
		57.729.302,12
		104.474.915,03

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

RECEITAS	Cr$	Cr$
Dividendos (bonificações) em ações provenientes da capitalização de reservas e lucros não distribuídos das seguintes subsidiárias:		
Crédito Imobiliário COPEG S.A.		4.290.535,50
Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários COPEG S. A., e		143.900,00
de outras		74,00
		4.434.509,50
Dividendos em dinheiro		53,50
		4.434.562,50
Encargo de projetos financiamentos		1.369.625,30
Juros		259.627,49
Correção monetária sobre letras de câmbio, imobiliárias e depósitos de poupança		702.036,50
Receitas diversas (incluindo juros e correção monetária de Cr$ 954.378 recebidos de subsidiária)		114.949,55
		7.711.810,15
DESPESAS		
Honorários da diretoria e conselheiros	417.356,23	
Despesas com pessoal	7.993.516,85	
Despesas gerais	1.956.673,01	
Impostos (incluindo imposto de renda de Cr$ 6.513 sôbre lucros do ano)	50.132,77	
Divulgação e propaganda	1.376.811,01	
Juros, comissões e diferenças de câmbio	337.888,51	
Depreciação	311.229,92	
	12.466.101,30	
Menos — Participação de companhias subsidiárias nas despesas comuns	10.690.866,98	
		1.775.234,32
LUCROS ANTES DE OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		5.936.393,73
OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		
Participação proposta — diretores e empregados		1.111.738,71
LUCRO LIQUIDO		4.824.595,02
APROPRIAÇÕES E DISTRIBUIÇÕES DO LUCRO		
Reserva legal	206.815,18	
Reserva especial	356.123,02	
Dividendos propostos	4.171.892,82	
		4.824.595,02

Althemar Dutra de Castilho — Diretor-Presidente; Fernando Antônio Cuntin Filpo — Diretor-Superintendente; Augusto Lopes Villas-Bôas — Diretor; Benjamim Moraes Filho — Diretor; Carlos Alberto Vieira — Diretor; Catulino Ferreira Constante — Diretor; João Maurício Valladares Pádua — Diretor; Nilande Corrêa Medrado Dias — Diretor; Murilio Silva — Técnico em Contabilidade CRC-GB nº 1.186-S".

ATA DA 45ª REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1971

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG, a fim de examinarem o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativas ao exercício de 1970, o que efetuaram, encontrando tudo em perfeita ordem, razão pela qual emitiram o seguinte parecer: "Os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG, em cumprimento às disposições legais, examinaram o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Livros, e demais papéis da referida Companhia, pertinentes ao exercício financeiro de 1970, e tendo achado a escrituração perfeita e certas as contas, são do parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária."

Para constar, lavrou-se a presente Ata, que vai assinada pelos Senhores Conselheiros.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1971.

OSWALDO ALVES DE MATTOS

AUGUSTO CARLOS CALAZA DO AMARAL

GENTIL JOSÉ DE CASTRO FILHO

CRÉDITO IMOBILIÁRIO COPEG S. A.

(Ex-COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A.)

C.G.C. nº 33.050.626

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias a Diretoria tem a honra de apresentar o relatório das atividades do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970.

O resultado do exercício social poderá ser devidamente apreciado pelo Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas que submetemos ao exame dos Senhores Acionistas, colocando-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cabe agradecer a todos os colaboradores da Sociedade o apôio e dedicação com que se desincumbiram de suas atribuições.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1971.

ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Diretor Presidente

FERNANDO ANTONIO CUNTIN FILPO
Diretor Superintendente

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor

BENJAMIM MORAES FILHO
Diretor

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Diretor

CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Diretor

JOAO MAURICIO VALLADARES PADUA
Diretor

NILANDE CORRE MEDRADO DIAS
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL			
Encaixe			
Caixa	38.500,00		
Depósitos em bancos	39.184.247,22	39.214.747,22	
Sub-rogados — letras imobiliárias, ao custo	4.000.000,00		43.214.747,22
REALIZÁVEL			
Financiamentos imobiliários			
Empréstimos à indústria de construção civil	19.159.527,12		
Empréstimos para casa própria	214.566.919,92		
Empréstimos para materiais de construção — subprograma RECON	19.121.455,76		
Cédulas hipotecárias	7.213.097,81	253.997.370,61	
Aplicações diversas			
Títulos e valôres mobiliários	1.713,27		
Bens em trânsito — imóveis à venda, ao custo	2.398.345,76		
Créditos em composição	68.601.296,82		
Devedores diversos	12.115.956,84	83.297.213,13	
Outros créditos realizáveis			
Juros e taxas sôbre financiamentos imobiliários a receber	4.712.657,73		
Depósitos vinculados	10.648,50	4.723.306,23	342.927.743,77
IMOBILIZADO			
Bens móveis de uso		32.764,62	
Investimentos em ações		25.398,00	58.162,62
RESULTADO PENDENTE			
Despesas a apropriar			30.359,66
			407.311.581,67
COMPENSADO			
Valôres emitidos			
Letras imobiliárias em carteira	800,00		
Letras imobiliárias em circulação			
Em poder do público	261.811.500,00		
Em poder do BNH	6.160.000,00		
Dadas em garantia	33.600.600,00	301.272.000,00	
Outras contas de compensação		460.742.408,00	762.014.408,00
			1.169.326.070,67

PASSIVO	Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Recursos próprios			
Capital de residentes no País		15.000.000,00	
Reservas			
Reserva legal, incluindo correção monetária	1.139.867,69		
Reserva especial (estatutária)	807.040,26		
Reserva para indenizações trabalhistas	1.077,84		
Reserva proveniente da correção monetária do capital	1.927.000,00	3.823.985,79	
Lucros a apropriar			
Lucros acumulados	297.206,44		
Lucros do exercício a distribuir	1.835.572,62	2.002.779,06	21.026.764,85
EXIGÍVEL			
Recursos de terceiros			
Letras imobiliárias — tipo C	207.671.500,00		
Depósitos do público	27.129.934,47		
Banco Nacional da Habitação — empréstimo para assistência financeira	55.726.079,26	290.529.513,73	
Credores diversos e previdência			
Credores diversos	2.641.955,06		
Provisões diversas	1.247.241,80	3.889.197,42	
Outras exigibilidades		1.634.393,36	386.052.109,71
RESULTADO PENDENTE			
Receitas a apropriar			212.617,10
			407.311.581,67
COMPENSADO			
Emissão de valôres			
Emissão de letras imobiliárias — tipo C (de venda)	201.272.000,00		
Outras contas de compensação	460.742.408,00		762.014.408,00
			1.169.326.070,67

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

RENDAS	Cr$	Cr$
Rendas de operações imobiliárias		
Renda de operações ativas		
Comissões e taxas ativas	4.233.122,80	
Juros ativos	28.278.018,66	
Correção monetária ativa	49.314.839,62	81.825.981,08
Renda de disponibilidades		
Juros ativos	3.774.841,49	
Correção monetária ativa	4.461.230,68	
Diversas	44.999,84	7.281.072,17
Renda de aplicações diversas e outras		15.772,58
Renda de serviços		8.376,66
Rendas eventuais		478.360,09
		89.609.391,13
Rendas de operações não imobiliárias		
Juros de financiamentos	825.708,74	
Correção de saldo	283.274,80	
Outras	175.867,41	1.284.850,95
Total das rendas		90.874.471,65
DESPESAS		
Despesas de operações imobiliárias		
Despesas administrativas		
Participação nas despesas da Companhia		
Progresso do Estado da Guanabara — COPEG	5.990.592,72	
Diretoria e pessoal	82,40	
Impostos	36.302,79	
Diversas	186.622,90	62.223.360,81
Despesas patrimoniais		
Amortização de gastos de organização		10.800,00
Despesas de operações		
Comissões e taxas passivas	2.321.366,00	
Juros passivos	28.322.502,00	
Correção monetária passiva	32.408.302,24	
Diversas	541.962,68	79.734.232,92
		85.967.819,73
Despesas de operações não imobiliárias		
Juros, comissões, taxas de crédito e correção monetária de empréstimos	808.066,69	
Taxa de colocação de letras de câmbio	23.040,00	
Diversas	37.635,26	959.072,95
Total das despesas		86.926.896,68
LUCRO ANTES DE OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS — A transportar		3.947.584,86
OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		
Correção monetária do capital (Circular BNH-84/4.461/67)	1.927.000,00	
Correção monetária da reserva legal	182.053,70	
Reversão da provisão para contas de cobrança duvidosa constituída em anos anteriores para operações não imobiliárias	(402.000,00)	1.677.053,70
		2.270.531,16
LUCRO LIQUIDO		
APROPRIAÇÕES E DISTRIBUIÇÕES DO LUCRO		
Reserva legal	217.479,24	
Reserva especial (estatutária)	217.479,24	434.958,48
		1.835.572,62
LUCROS ACUMULADOS		
No início do ano	4.365.206,44	
Utilizado em aumento de capital	4.108.000,00	257.206,62
No fim do ano		2.092.779,06

Althemar Dutra de Castilho — Diretor-Presidente; Fernando Antônio Cuntin Filpo — Diretor-Superintendente; Augusto Lopes Villas-Bôas — Diretor; Benjamin Moraes Filho — Diretor; Carlos Alberto Vieira — Diretor; Catulino Ferreira Constante — Diretor; João Maurício Valladares Pádua — Diretor; Nilande Corrêa Medrado Dias — Diretor; Júlio Carvalho — Técnico em Contabilidade — CRC - GB nº 11.537.

ATA DA 50ª REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1971

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da CRÉDITO IMOBILIÁRIO COPEG S/A, a fim de examinarem o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativas ao exercício de 1970, o que efetuaram, encontrando tudo em perfeita ordem, razão pela qual emitiram o seguinte parecer: "Os membros do Conselho Fiscal da CRÉDITO IMOBILIÁRIO COPEG S/A, em cumprimento às disposições legais, examinaram o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Livros e demais papéis da referida Companhia, pertinentes ao exercício financeiro de 1970, e tendo achado a escrituração perfeita e certas as contas, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária."

Para constar, lavrou-se a presente Ata, que vai assinada pelos Senhores Conselheiros.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1971.

OSWALDO ALVES DE MATTOS

AUGUSTO CARLOS CALAZA DO AMARAL

GENTIL JOSÉ DE CASTRO FILHO

BANCO DE INVESTIMENTOS COPEG S. A.

(Ex-Banco de Desenvolvimento e Investimentos COPEG S. A.)

C.G.C. nº 33.801.796

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, a Diretoria tem a honra de apresentar o relatório das atividades do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970.

O resultado do exercício social poderá ser devidamente apreciado pelo Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, que submetemos ao exame dos Senhores Acionistas, colocando-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cabe agradecer a todos os colaboradores da Sociedade de apoio e dedicação com que se desincumbiram de suas atribuições.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1971.

ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Diretor-Presidente

FERNANDO ANTONIO CUNTIN FILPO
Diretor-Superintendente

AUGUSTO LOPES VILLAS-BÔAS
Diretor

BENJAMIM MORAES FILHO
Diretor

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Diretor

CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Diretor

JOAO MAURICIO VALLADARES PADUA
Diretor

NILANDE CORREA MEDRADO DIAS
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL		
Bancos		1.918.206,06
REALIZÁVEL		
Letras de câmbio de aceite da companhia	550.000,00	
Letras imobiliárias, ao custo, emitida de Crédito Imobiliário COPEG S. A.	2.016.700,00	
Letras de câmbio, ao custo acrescido de correção monetária, aceites de Crédito, Financiamento e Investimentos COPEG S. A.	207.878,93	
	2.774.578,93	
Empréstimos para capital fixo (menos juros e taxas a vencer de Cr$ 6.187.754)	36.627.534,87	
Empréstimos para capital de giro (menos juros e taxas a vencer de Cr$ 14.639.613)	50.188.184,75	
Menos — Provisão para empréstimos de cobrança duvidosa	(1.160.000,00)	
	94.655.719,62	
Depósito vinculado no Banco do Estado da Guanabara S. A.	4.000.000,00	
Imóveis destinados à venda	2.684.125,68	
Incentivos fiscais a aplicar	349.774,00	
Outras contas a receber e depósitos vinculados	460.716,56	
		104.694.914,78
IMOBILIZADO		
Investimentos em ações		99.982,00
PENDENTE		
Despesas diferidas e pagamentos antecipados		356.534,04
		107.069.636,68
COMPENSADO		
Fundo de Investimento COPEG (Decreto 157)	1.289.650,48	
Garantias outorgadas — avais	18.144.476,97	
Outras	301.321.610,54	
		320.753.123,00
		427.803.794,38

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

BANCO DE INVESTIMENTOS COPEG S. A.

PASSIVO	Cr$	Cr$
EXIGIVEL		
Financiamentos recebidos para operações de repasse		
Bancos do exterior	21.102.748,00	
Banco Central do Brasil (menos encargos a vencer de Cr$ 7.034.949)	15.900.662,90	
		37.003.410,90
Financiamentos recebidos para operações de refinanciamento		
Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — AID	7.450.002,34	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico		
Operação FIPEME	7.294.497,77	
Operação FINAME	1.645.727,19	
		16.390.227,30
Aceites cambiais		11.770.288,27
Empréstimo do Banco do Estado da Guanabara S. A.		5.619.337,57
Depósito a prazo de companhia associada, sujeito a correção monetária		4.000.000,00
Financiamentos concedidos a completar		2.723.468,81
Crédito Imobiliário COPEG S. A.		4.216.748,92
Cmpanhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, referente a despesas a reembolsar		560.800,61
Provisão para impôsto de renda e incentivos fiscais		969.353,06
Contas e despesas a pagar		561.698,38
		85.065.357,66
NAO EXIGIVEL		
Capital	19.750.000,00	
Reserva legal	311.564,93	
Reserva especial	311.564,93	
Reserva para aumento de capital — Decreto-Lei 1.089	150.256,61	
Lucros acumulados	1.461.912,71	
		21.985.299,22
		107.050.656,88
COMPENSADO		
Fundo de Investimento COPEG (Decreto 157)	1.289.050,09	
Garantias outorgadas — avais	18.144.476,97	
Outras	301.321.610,54	
		320.755.138,00
		427.805.794,88

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

	Cr$	Cr$
RECEITAS		
Juros, comissões e outros encargos		
Operações de repasse e refinanciamentos com recursos do exterior		2.063.145,12
Operações de refinanciamento com recursos locais e de aceites cambiais		8.417.692,00
Outras		540.654,21
		11.021.791,33
DESPESAS		
Juros, comissões e outros encargos		
Operações de repasse e refinanciamentos com recursos do exterior	2.578.546,62	
Operações de refinanciamento com recursos locais e de aceites cambiais (incluindo Cr$ 12.154 pagos à companhia associada)	3.027.955,92	
	5.606.502,54	
Participação nas despesas da Companhia Progresso do Estado da Guanabara COPEG	3.164.519,05	
Honorários de diretores	13.095,05	
Impostos (incluindo impôsto de renda de Cr$ 649.579)	698.400,16	
Divulgação e propaganda	54.419,50	
Despesas gerais	587.959,63	
		10.122.886,98
LUCRO DO ANO ANTES DE AJUSTE DE PROVISAO		898.904,35
MAIS — AJUSTE DA PROVISAO PARA DIVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA		926.000,00
LUCRO LIQUIDO		1.824.904,35
APROPRIAÇOES DO LUCRO		
Reserva legal	149.245,21	
Reserva especial	149.245,21	
Reserva para aumento de capital — Decreto-lei n.º 1.089	150.256,61	
		448.747,03
		1.376.157,32
LUCROS ACUMULADOS		
No início do ano		85.755,39
No fim do ano		1.461.912,71

Althemar Dutra de Castilho — Diretor-Presidente; **Fernando Antônio Cuntin Filpo** — Diretor-Superintendente; **Augusto Lopes Villas-Boas** — Diretor; **Benjamin Moraes Filho** — Diretor; **Carlos Alberto Vieira** — Diretor; **Catulino Ferreira Constante** — Diretor; **João Mauricio Valladares Pádua** — Diretor; **Nilande Corrêa Medrado Dias** — Diretor; **Hudson Miranda** — Técnico em Contabilidade CRC-GB n.º 15.591.

ATA DA 15ª REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1971

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal do BANCO DE INVESTIMENTOS COPEG S/A, a fim de examinarem o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas relativas ao exercício de 1970, o que efetuaram, encontrando tudo em perfeita ordem razão pela qual emitiram o seguinte parecer: "Os membros do Conselho Fiscal do BANCO DE INVESTIMENTOS COPEG S/A, em cumprimento às disposições legais, examinaram o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Livros, e demais papéis do referido Banco, pertinentes ao exercício financeiro de 1970, e tendo achado a escrituração perfeita e certas as contas, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária".

Para constar lavrou-se a presente Ata que vai assinada pelos Senhores Conselheiros.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1971

OSWALDO ALVES DE MATTOS
AUGUSTO CARLOS CALAZA DO AMARAL
GENTIL JOSÉ DE CASTRO FILHO

CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS COPEG S. A.

C.G.C. nº 34.037.085

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas.

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias a Diretoria tem a honra de apresentar o relatório das atividades do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970

O resultado do exercício social poderá ser devidamente apreciado pelo Balanço Geral e a Demonstrapãço da Conta de Lucros e Perdas que submetemos ao exame dos Senhores Acionistas, colocando-nos a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cabe agradecer a todos os colaboradores da Sociedade o apoio e dedicação com que se desincumbiram de suas atribuições.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1971.

ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Diretor Presidente

FERNANDO ANTONIO CUNTIN FILPO
Diretor Superintendente

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor

BENJAMIN MORAES FILHO
Diretor

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Diretor

CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Diretor

JOAO MAURICIO VALLADARES PADUA
Diretor

NILANDE CORREA MEDRADO DIAS
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Bancos	316.400,86	
Depósitos à ordem do Banco Central do Brasil	47.409,84	363.810,70
REALIZAVEL		
Letras de câmbio de aceite da companhia	1.721.500,00	
Empréstimos a consumidores (crédito direto a consumidores), reduzido por provisão de Cr$ 203.000 para empréstimos de cobrança duvidosa	20.143.094,44	
Incentivos fiscais a aplicar e outros ativos realizáveis	63.316,00	21.818.210,44
IMOBILIZADO		
Investimentos em ações		2.150,00
PENDENTE		
Pagamentos antecipados		8.867,46
		22.294.138,60
COMPENSADO		56.754.979,85
		79.049.118,45

PASSIVO		
EXIGIVEL		
Aceites cambiais — valor de resgate		19.243.311,45
Credores diversos		
Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, referente a despesas a reembolsar	152.492,36	
Credito Imobiliário COPEG S. A.	398.452,62	
Outros	17.988,77	568.933,25
Provisão para impôsto de renda e incentivos fiscais		150.767,50
		19.967.611,58
NAO EXIGIVEL		
Capital, autorizado e integralizado — 2.000.000 de ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1 cada	2.000.000,00	
Reserva para manutenção do capital de giro	123.909,00	
Reserva legal	26.476,34	
Reserva especial	26.476,34	
Lucro acumulado	148.974,24	2.326.526,92
		22.294.138,50
COMPENSADO		56.754.979,85
		79.049.118,45

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

	Cr$	Cr$
RECEITAS		
Comissões e taxas de empréstimos a consumidores		993.337,28
Correção monetária líquida em operações de empréstimos a consumidores		361.442,10
Outras		11.109,02
		1.365.937,27
DESPESAS		
Operacionais, administrativas e gerais		
Participação nas despesas da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG	409.914,16	
Taxa de colocação de letras de câmbio, paga a companhias associadas	41.733,80	
Comissão de cobrança de títulos	28.777,92	
Outras	42.974,72	
	728.408,38	
Impôsto de renda	97.900,00	826.408,53
LUCRO ANTES DE OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		539.528,83
OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		
Provisão para empréstimos de cobrança duvidosa	103.000,00	
Manutenção do capital de giro	123.909,00	226.909,00
LUCRO LIQUIDO DO PERIODO		301.528,83
APROPRIAÇÕES DO LUCRO		
Reserva legal	26.476,34	
Reserva especial	26.476,34	52.952,68
LUCRO ACUMULADO NO FIM DO PERIODO		148.574,24

Althemar Dutra de Castilho — Diretor-Presidente; **Fernando Antonio** Cuntin Filpo — Diretor-Superintendente; **Augusto Lopes Villas-Bôas** — Diretor; Benjamin Moraes Filho — Diretor; **Carlos Alberto** Vieira — Diretor; **Catulino Ferreira Constante** — Diretor; João Mauricio Valladares **Pádua** — Diretor; **Nilande** Corrêa Medrado Dias — Diretor; Walrino de **Almeida Mattos** Jr. — Técnico em Contabilidade CRC-GB 23.514.

ATA DA 5ª REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1971

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS COPEG S/A, a fim de examinarem o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativas ao exercício de 1970, o que efetuaram, encontrando tudo em perfeita ordem, razão pela qual emitiram o seguinte parecer: "Os membros do Conselho Fiscal da CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS COPEG S/A, em cumprimento às disposições legais, examinaram o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Livros, e demais papéis da referida Companhia, pertinentes ao exercício financeiro de 1970, e tendo achado a escrituração perfeita e certas as contas, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária".

Para constar lavrou-se a presente Ata que vai assinada pelos Senhores Conselheiros.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1971.

OSWALDO ALVES DE MATTOS
AUGUSTO CARLOS CALAZA DO AMARAL
GENTIL JOSÉ DE CASTRO FILHO

DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALÔRES MOBILIÁRIOS COPEG S.A.

C.G.C. nº 33.885.724

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias a Diretoria tem a honra de apresentar o relatório das atividades do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1970.

O resultado do exercício social poderá ser devidamente apreciado pelo Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas que submetemos ao exame dos Senhores Acionistas, colocando-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cabe agradecer a todos os colaboradores da Sociedade o apoio e dedicação com que se desencumbiram de suas atriouições.

ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Diretor-Presidente

FERNANDO ANTÔNIO CUNTIN FILPO
Diretor-Superintendente

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor

BENJAMIM MORAES FILHO
Diretor

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Diretor

CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Diretor

JOÃO MAURICIO VALLADARES PADUA
Diretor

NILANDE CORREA MEDRADO DIAS
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa e bancos		936.487,52
REALIZAVEL		
Titulos negociáveis		
Letras de câmbio, ao custo acrescido de correção monetária, aceites de companhias associadas	2.812.013,21	
Letras imobiliárias de Crédito Imobiliário COPEG S.A., ao custo	2.883.400,00	
	5.695.413,21	
Incentivos fiscais a aplicar e outros ativos realizáveis	40.849,31	
		5.736.262,52
IMOBILIZADO		
Investimentos em ações		6.091,09
PENDENTE		
Pagamentos antecipados		1.190,75
		6.701.966,79
COMPENSADO		300.160,00
		7.002.126,79

PASSIVO		
EXIGIVEL		
Crédito Imobiliário COPEG S.A., pela aquisição de títulos negociáveis		5.600.000,00
Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, referente a despesas a reembolsar		107.087,13
Provisão para impôsto de renda e incentivos fiscais		45.184,00
Contas e despesas a pagar		825,50
		5.753.097,08
NAO EXIGIVEL		
Capital	300.000,00	
Reserva para aumento de capital — Decreto-lei n.º 1.089	257.438,56	
Reserva para manutenção do capital de giro	54.000,00	
Reserva legal	41.203,31	
Reserva especial	41.203,31	
Lucros acumulados	255.024,53	
		948.869,71
		6.701.966,79
COMPENSADO		300.160,00
		7.002.126,79

	Cr$	Cr$
RECEITAS		
Taxa de colocação, correção monetária e juros de letras de câmbio e imobiliárias (Cr$ 1.193.643 de companhias associadas), respectivamente de aceite e emissão de companhias associadas		1.617.973,35
Outras		1.360,06
		1.619.343,41
DESPESAS		
De distribuição, administrativas e gerais		
Participação nas despesas da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG	921.800,00	
Honorários da diretoria e despesas com pessoal	27.151,23	
Divulgação, propaganda e outras	7.095,80	
Impostos e taxas	21.896,32	
	978.033,29	
Impôsto de renda	42.360,00	
		1.020.403,29
LUCRO ANTES DE OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		598.941,06
OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		
Manutenção de capital de giro		54.000,00
LUCRO LIQUIDO		544.941,06
APROPRIAÇÕES DO LUCRO		
Reserva legal	29.947,06	
Reserva especial	29.947,06	
Reserva para aumento de capital — Decreto-lei nº 1.089	257.438,56	
		317.332,68
		227.608,40
LUCROS ACUMULADOS		
No início do ano	150.416,13	
Utilizado em aumento do capital	123.000,00	
		27.416,13
No fim do ano		255.024,53

Althemar Dutra de Castilho — Diretor-Presidente; **Fernando Antônio** Cuntin Filpo — Diretor-Superintendente; **Augusto Lopes Villas-Bôas** — Diretor; Benjamin Moraes Filho — Diretor; **Carlos Alberto** Vieira — Diretor; Catulino **Ferreira Constante** — Diretor; João Mauricio Valladares Pádua — Diretor; **Nilande Corrêa Medrado Dias** — Diretor; **Alonso Cordeiro de Almeida** — Técnico em Contabilidade CRC-GB 26604.

ATA DA 10ª REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1971

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e um, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS COPEG S/A, a fim de examinarem o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativas ao exercício de 1970, o que efetuaram, encontrando tudo em perfeita ordem, razão pela qual emitiram o seguinte parecer: "Os membros do Conselho Fiscal da DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS COPEG S/A, em cumprimento às disposições legais, examinaram o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Livros, e demais papéis da referida Distribuidora, pertinentes ao exercício financeiro de 1970, e tendo achado a escrituração perfeita e certas as contas, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária".

Para constar lavrou-se a presente Ata que vai assinada pelos Senhores Conselheiros.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1971.

OSWALDO ALVES DE MATTOS
AUGUSTO CARLOS CALAZA DO AMARAL
GENTIL JOSÉ DE CASTRO FILHO

(Conclui na página seguinte)

(Conclusão da página anterior)

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG E SUBSIDIÁRIAS

PRICE WATHERHOUSE PEAT & CO.

26 de fevereiro de 1971

A Diretoria
Companhia Progresso do Estado
da Guanabara — COPEG

1. Examinamos o balanço geral consolidado da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG e subsidiárias em 31 de dezembro de 1970 e a correspondente demonstração consolidada da conta de lucros e perdas do ano. Exceto quanto ao mencionado no parágrafo 2 abaixo, efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, o que incluiu revisões gerais dos livros e documentos de contabilidade, bem como a aplicação de outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

2. Em virtude das dificuldades práticas para determinar os encargos acumulados a pagar em 31 de dezembro de 1970 relativamente a recursos captados de terceiros para [illegible], não nos pudemos satisfazer quanto à razoabilidade da correspondente provisão, de Cr$ [illegible] incluída no balanço geral consolidado em 31 de dezembro de 1970. Levantamentos preliminares procedidos pela administração parecem indicar que a deficiência dessa provisão possa ser de Cr$ 326.000.

3. Sujeito à determinação do montante final relacionado com o assunto descrito no parágrafo 2 e da realização final dos empréstimos mencionados na Nota 3, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras acima, acompanhadas das correspondentes notas explicativas da diretoria, que formam parte integrante daquelas peças, [illegible] a situação financeira consolidada da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG e subsidiárias em 31 de dezembro de 1970 e dos resultados consolidados das operações do ano, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados de maneira consistente em relação ao ano anterior. Esses princípios de contabilidade não requerem que todos os efeitos decorrentes de condições inflacionárias sejam considerados. Como conseqüência, deve ser levado em consideração na apreciação do balanço geral consolidado do ano que a reserva necessária para preservar o poder aquisitivo do capital de giro consolidado é de aproximadamente Cr$ 3.300.000; a participação da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG nessa reserva seria de Cr$ 2.400.000, e dos acionistas minoritários de Cr$ 900.000; do total necessário para preservar o poder aquisitivo do capital de giro consolidado, foram provisionados cêrca de Cr$ ... 2.190.000.

AMADEU EUGENIO MONVERCHIETTI, Registro CRC-GB

BALANÇO GERAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ATIVO	Cr$(000)	Cr$(000)
DISPONÍVEL		
Caixas e bancos		14.335
Depósitos no Banco Nacional da Habitação sujeitos à correção monetária (Nota 2)		46.457
Depósitos à ordem do Banco Central do Brasil		[illegible]
		60.856
REALIZÁVEL		
Títulos negociáveis		
Letras de câmbio de aceite de companhias subsidiárias, substancialmente ao custo	5.135	
Letras imobiliárias, ao custo	4.006	
	9.141	
Empréstimos concedidos, acrescidos de encargos vencidos		
Empréstimos imobiliários (Nota 2)	129.401	
Empréstimos para capital fixo e de giro e para consumidores finais, reduzidos por encargos a vencer de Cr$ 20.206 mil e por provisão para dívidas de cobrança duvidosa de Cr$ 1.100 mil (Nota 3)	315.306	
	446.704	
Imóveis à venda, ao custo (Nota 4)	5.729	
Depósito vinculado no Banco do Estado da Guanabara S. A.	4.009	
Outras contas realizáveis	2.388	
		466.800
IMOBILIZADO, ao custo		
Investimento em companhia subsidiária não consolidada (Nota 1)	3.748	
Investimentos em companhias associadas e outras	830	
Imóveis, móveis, utensílios, equipamentos e veículos (menos depreciação acumulada de Cr$ 696 mil)	1.419	
		4.975
PENDENTE		
Pagamentos antecipados e despesas diferidas		675
		[illegible]
COMPENSADO		
Fundo de Investimento COPEG — Decreto-Lei 157	1.289	
Garantias outorgadas — avais	38.619	
Outras	1.167.644	
		1.197.552
		1.732.605

PASSIVO	Cr$(000)	Cr$(000)
EXIGÍVEL		
Operações imobiliárias		
Letras imobiliárias a pagar (Nota 2)		268.735
Empréstimos para assistência financeira recebidos do Banco Nacional da Habitação (Nota 2)		53.734
Depósitos do público (Nota 2)		27.150
Juros e correção monetária a pagar sôbre letras imobiliárias, depósitos e empréstimos (Nota 2)		1.359
Financiamentos concedidos a completar		1.322
Outras contas e despesas a pagar		2.740
		319.096
Aceites cambiais		21.878
Empréstimos recebidos para operações de repasse e refinanciamento		
Bancos do exterior (Nota 5)	21.103	
Banco Central do Brasil (menos encargos a vencer de Cr$ 7.995 mil)	18.950	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — Operações FIPEME e FINAME	3.840	
Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — AID (Nota 5)	7.460	
		51.353
Empréstimos do Banco do Estado da Guanabara S. A.		5.315
Empréstimo FINEP		246
Financiamentos concedidos a completar		3.775
Provisão para impôsto de renda e incentivos fiscais		1.215
Participação proposta — diretores e empregados		1.116
Dividendos propostos		4.172
Contas e despesas a pagar		1.314
		461.360
PENDENTE		
Lucro na venda de imóveis e outras receitas a apropriar		283
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
No capital das subsidiárias	3.291	
Nas reservas das subsidiárias	294	
Nos lucros acumulados das subsidiárias	404	
		3.989
NÃO EXIGÍVEL		
Capital		
Autorizado e subscrito	42.780	
Menos — Parcela a integralizar	4.008	
	38.780	
Govêrno do Estado da Guanabara — Conta aumento de capital	309	
Reserva para aumento de capital — Decreto-Lei 1089	347	
Reserva proveniente da correção monetária do capital	1.901	
Reserva para manutenção do capital de giro	174	
Reserva legal	2.271	
Reserva especial	2.176	
Lucros acumulados	1.553	
		47.737
		535.053
COMPENSADO		
Fundo de Investimento COPEG — Decreto-Lei 157	1.289	
Garantias outorgadas — avais	38.619	
Outras	1.167.644	
		1.192.553
		1.732.605

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

	Cr$ (000)	Cr$ (000)
RECEITAS		
Receitas de operações imobiliárias (Nota 2)		
Juros, comissões, correção monetária e outras receitas de empréstimos, depósitos e títulos negociáveis		20.410
Juros, comissões, correção monetária e outros encargos de empréstimos concedidos com recursos próprios, de operações de repasse e refinanciamento, e de títulos negociáveis		14.857
Receitas diversas		614
		35.881
DESPESAS		
Despesas relativas a operações imobiliárias (Nota 2)		
Juros, comissões e correção monetária sôbre recursos de terceiros	17.668	
Despesas relativas a operações não imobiliárias		
Juros, comissões e outros encargos sôbre operações de repasse e refinanciamento	1.773	
Despesas com pessoal e honorários de diretores e conselheiros	6.421	
Divulgação e propaganda	1.639	
Outras despesas administrativas e gerais	2.693	
Impostos (incluindo impôsto de renda de Cr$ 756 mil sôbre os resultados do ano)	918	
Depreciação	361	
		31.304
LUCRO ANTES DE OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		4.777
OUTRAS PROVISÕES E ENCARGOS		
Ajuste da provisão para dívidas de cobrança duvidosa	(1.123)	
Correção monetária do capital	1.867	
Correção monetária da reserva legal	130	
Manutenção do capital de giro	150	
Participação proposta — diretores e empregados	1.119	
		2.346
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		4.381
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS NO LUCRO LÍQUIDO DAS SUBSIDIÁRIAS		310
LUCRO LÍQUIDO		4.071
LUCROS ACUMULADOS		
Início do ano (inclui Cr$ 4.222 mil representados por dividendos em ações distribuídos por subsidiárias em 1970)	4.554	
Participação na capitalização em 1970, pelas subsidiárias, de reservas constituídas em anos anteriores		
Reserva proveniente de correção monetária do capital	851	
Reserva para manutenção do capital de giro	21	
		5.476
		9.497
Apropriações e distribuições		
Reserva legal	477	
Reserva especial	736	
Reserva para aumento de capital (Decreto-Lei 1089)	387	
Dividendos propostos	4.172	
		5.945
Fim de ano		3.553

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SÔBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

NOTA 1 — PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO:

As demonstrações financeiras abrangem as contas da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG e as das seguintes companhias subsidiárias de que participa diretamente:

	% participação
Crédito Imobiliário COPEG S.A., ex-COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S.A. (CICOPEG)	99,81
Banco de Investimentos COPEG S.A., ex-Banco de Desenvolvimento e Investimentos COPEG S.A. (BANCOPEG)	73,42
Crédito, Financiamento e Investimentos COPEG S.A. (FINCOPEG)	99,96
Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários COPEG S.A. (DISCOPEG)	96,95

O sistema financeiro integrado COPEG é constituído pela COPEG e suas subsidiárias CICOPEG, BANCOPEG, FINCOPEG e DISCOPEG. BANCOPEG e DISCOPEGG foram constituídos em 1968 e FINCOPEG em 1970. Concomitantemente com a criação desta, e de conformidade com a orientação do Banco Central do Brasil e do Banco Nacional da Habitação, a antiga COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S.A. foi transformada na CICOPEG, que transferiu as operações não imobiliárias sem ágio para BANCOPEG e FINCOPEG.

Com a conclusão dessas mudanças estruturais, a CICOPEG conduz as operações de crédito imobiliário, o BANCOPEG as de financiamento para capital fixo e de giro, a FINCOPEG as de crédito direto ao consumidor, e a DISCOPEG as de intermediação na colocação de emissões no mercado de títulos e de distribuição de títulos mobiliários das companhias do Sistema COPEG.

Desde junho de 1970 as atividades da COPEG estão restringidas às do "holding", e de prestação de serviços às subsidiárias, e de órgão executor da política de planejamento econômico do Estado da Guanabara visando o desenvolvimento do seu parque industrial.

Não foram consolidadas as demonstrações financeiras da Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA, em fase pré-operacional, de que a companhia detém ..... 2.665.834 ações ordinárias e 69.884 ações preferenciais, demonstradas pelo custo de Cr$ 2.766.000. Em janeiro de 1971 a companhia vendeu 2.106.540 ações ordinárias à Siderúrgica Riograndense S.A., com a interveniência de August Thyssen — Hütte A. G., pelo preço de Cr$ 10.532.700 pagável metade à vista e metade até 1977, acrescido de juros e correção monetária.

NOTA 2 — PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS RELATIVOS A OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS:

As letras imobiliárias emitidas por CICOPEG têm, em média, prazo de vencimento de cêrca de três anos (variam de três a dez anos); os financiamentos imobiliários concedidos são vencíveis em prazos que variam de três a quinze anos e estão garantidos por hipotecas dos imóveis financiados, penhor de bens e seguro de crédito.

Os depósitos no Banco Nacional da Habitação e os empréstimos imobiliários estão registrados pelo valor histórico acrescido das correções monetárias calculadas até o trimestre anterior ao do encerramento do exercício social. O mesmo critério é adotado para o registro das correções monetárias incidentes sôbre letras imobiliárias, depósitos de poupança do público e empréstimos do Banco Nacional da Habitação.

Os juros de letras imobiliárias, pagáveis trimestralmente, estão sendo apropriados aos resultados da CICOPEG por ocasião dos efetivos vencimentos, em face às dificuldades práticas para a contagem diária. Idêntico procedimento está sendo adotado para a apropriação das receitas de juros de financiamentos em fase de amortização e taxas de fiscalização de financiamentos.

NOTA 3 — EMPRÉSTIMOS A RECEBER DE MUTUÁRIOS:

Os empréstimos (Cr$ 16.700.000) e avais (Cr$ .... 1.900.000) de responsabilidade de mutuários em regime de concordata - sob cobrança executiva somam respectivamente Cr$ 16.700.000 e Cr$ 1.900.000 em 31 de dezembro de 1970. Êsses empréstimos são garantidos por hipotecas de prédios e terrenos, penhor de máquinas e equipamentos e de ações de capital das emprêsas mutuárias e suas afiliadas. Parte dêles tem origem no Decreto Lei nº 13, de 18 de julho de 1966, que se destina a auxiliar emprêsas em fase adversa, cumprindo o preceito essencial do BANCOPEG como organismo de fomento, e os princípios básicos na ação econômica do Govêrno no sentido de prover o reforço da iniciativa privada. As negociações visando solucionar alguns dêsses compromissos assumidos por terceiros com o BANCOPEG estão em fase de conclusão.

Em 1970 o Grupo Dona Isabel (Companhia Fábrica de Tecidos Dona Isabel e quatro emprêsas afiliadas, sendo quatro no setor têxtil e uma no de máquinas operativas e acessórios) assumiu o contrôle acionário do Grupo D'Olne (D'Olne — Companhia de Tecidos Aurora, Fábrica de Tecidos Maracanã S.A. e Lanifício Ideal S.A.), em regime de concordata. As responsabilidades globais dessa operação perante o BANCOPEG, decorrentes da renegociação dos empréstimos concedidos à D'Olne e da concessão de novos empréstimos, totalizam Cr$ 22.600.000 em 31 de dezembro de 1970. Complementarmente, o BANCOPEG assumiu o compromisso, até Cr$ 8.000.000, de liderar a subscrição para revenda ("underwriting") de ações de emissão de Dona Isabel. Os empréstimos a receber estão garantidos pela hipoteca de terrenos, casas e edificações industriais, e pela caução de ações de capital de duas das emprêsas do ex-grupo D'Olne. Os empréstimos gozam de um período de carência até o segundo semestre de 1972, e são liquidáveis em parcelas totais anuais, aproximadamnete iguais, de 1972 a 1976. Os juros são de 12% anuais, capitalizáveis no período de carência.

NOTA 4 — IMÓVEIS A VENDA:

Incluem Cr$ 1.660.000 referentes a terrenos localizados em áreas industriais do Estado da Guanabara; gastos com benfeitorias e estudos para aproveitamento das áreas estão agregados ao custo de aquisição dêsses terrenos.

Desde 1965 a companhia iniciou a venda de glebas em Santa Cruz (demonstradas nos livros por Cr$ 1.340.000) e iniciou estudos para o aproveitamento da área remanescente de cêrca de 7,5 milhões de metros quadrados. O seguimento dado a êsses estudos resultou na conclusão em 1970 do Planejamento Definitivo de Execução da Zona Industrial, que prevê a urbanização de uma área de 1,2 milhões de metros quadrados em 1971 mediante a utilização de recursos próprios disponíveis acrescidos de novos afluxos de capital.

NOTA 5 — EMPRÉSTIMOS RECEBIDOS DO EXTERIOR:

		Cr$
De bancos		
Dólares norte-americanos	2.700.000	13.365.000
Francos suíços	4.800.000	7.194.240
Marcos alemães	400.000	543.508
		21.102.748
Da AID		
Dólares norte americanos	2.612.903	7.460.002

Os eventuais prejuízos de câmbio a que estão sujeitos os empréstimos recebidos de bancos do exterior para operações de repasse são compensados pelos ajustes incidentes sôbre os correspondentes empréstimos concedidos a mutuários.

O empréstimo da AID é resgatável em parcelas semestrais até 1985, por montante em cruzeiros equivalente aos cruzeiros recebidos quando da liberação dos recursos pela AID. O empréstimo está garantido por fiança do Banco do Estado da Guanabara S. A. e a paridade cambial pelo Banco do Brasil S. A.

NOTA 6 — CAPITAL:

Em 1970 o capital foi aumentado de Cr$ 27.100.000 para Cr$ 42.780.000 mediante subscrição em dinheiro. O acionista majoritário é o Govêrno do Estado da Guanabara.

O capital autorizado e subscrito da companhia está representado por 42.780.000 ações ordinárias do valor nominal de Cr$ 1 cada.

ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Diretor-Presidente

FERNANDO ANTONIO CUNTIN FILPO
Diretor-Superintendente

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor

BENJAMIN MORAES FILHO
Diretor

CARLOS ALBERTO VIEIRA
Diretor

CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Diretor

JOÃO MAURICIO VALLADARES PADUA
Diretor

NILANDE CORREA MEDRADO DIAS
Diretor

NEWTON DE MIRANDA
Técnico em Contabilidade CRC-GB N.º 8.158

2154



TENÓRIO CAVALCANTI *escreve*

"E A MORTE... ESSA VERÁ, NA TRISTE HOSANA DO POENTE ROXO QUE ORLA OS MEUS OLHARES, COMO ANOITECE UMA EXISTÊNCIA HUMANA"

Nos seus Quadros Sintéticos da História da Literatura Brasileira, Sílvio Romero colocava Manuel Azevedo da Silveira Neto imediatamente após o nome de Cruz e Souza, como a indicar o segundo lugar no movimento simbolista brasileiro.

O grande poeta paranaense e inspirado autor de Luar de Inverno, nasceu em Morretes, a 4 de janeiro de 1872, sendo oriundo de uma família de tanoeiros. Muito criança ainda, se viu transferido com a família para Curitiba, onde a indústria paterna continuou em modesta oficina própria. Nela, Silveira Neto desdobrava os seus primeiros anos em talhar aduelas e estudar com afinco nas horas de folga. Interessante ressaltar, que a paixão de sua adolescência não eram as letras e sim, a pintura e o desenho, o que aprendeu sòzinho, por simples vocação, traçando a crayon, figuras e paisagens, além de retratos de proeminências políticas da jovem província.

Em 1890 — quando o Paraná já era um Estado — o governador José Marques Guimarães o nomeava conservador da Biblioteca Estadual, ocasião em que entraria em contato com os primeiros grandes livros que encontrou na vida. Daí, a crescente paixão pela poesia, gênero que cultuaria até a morte.

★

Abrindo o relicário poético de Silveira Neto, estampamos a seguir, algumas estrofes do Requiem do Ocaso, poema êste com que abre o seu livro Ronda Crepuscular:

Paramentos de fogo, em moldura gem
De céu da minha terra à Ave-Maria...
Acompanhando o féretro do dia
Pela câmara ardente da paisagem:

Damasco em chama circundado pelas
Meias tintas da luz crepuscular;
Pompa de trono viuvo, que as estrêlas
Virão, círios da noite, memorar.

Como o soturno badalar das onze;
Tredo, ao pavor da meia-noite lesa,
Sois o portal dos túmulos da treva,
Crepúsculos de pérola e de bronze.

Que saudade, sentindo-os, acorda
Em minha alma, crepúsculo também,
Sombra que um templo de ideais recorda
E na sombra ficou de Pedro Cem.

Poentes que não mudais:
Céu, que é o mesmo de séculos antigos,
Arqueado sôbre berços e jazigos
Que vêm e vão nos tempos imortais.
Sois como o espelho que de um rosto amado

Avaro retivesse a imagem linda:
Ao contemplar-vos eu revejo ainda
O estranho mundo que há no meu passado.

Tempos de môço, em que arvorando o Ideal

Seguimos todos, caravana lesta,
Rompendo a vida, pássaros em festa,
À luz da fé, que é a luz transcendental.

Tarde que morre, luz que bruxoleia
Como a de velhas lâmpadas suspensas,
Evocando o rumor de horas imensas
Que nos ficaram, de que a vida é cheia,
Passai de vez; a noite se debruça
Por todo o vosso manto de lilás,
Para que sonhe o pobre que soluça,
E a canseira dos homens durma em paz...

Em 1891 Silveira Neto foi nomeado praticante da Tesouraria de Fazenda do Estado do Paraná, iniciando uma carreira — a fazendária — em que persistiria durante quase tôda sua existência.

Em 1893 contraiu matrimônio com aquela que lhe foi a infatigável companheira, durante 50 anos — Amélia Cassiana Alcântara. No interregno entre o primeiro emprêgo e o casamento, conhecera os seus melhores amigos, todos, segundo um seu biógrafo, **"homens perdidos de sonho, poetas, pintores e musicistas de temperamento singular a que o meio provinciano negava recursos essenciais à atividade criadora, mas de que preservava o idealismo ardente: Augusto Stresser, Carlos Goddard, Dario Veloso, Antônio Braga, Júlio e Emiliano Perneta..."**

Com os encargos do lar e tendo sido extinta a Tesouraria da Fazenda, viu-se nomeado para o lugar, em comissão, de oficial da Caixa Econômica e nesse mesmo ano de 1893, nascia-lhe uma filhinha que se chamou Eloá, a primeira com êsse nome, pois que houve outra Eloá na prole.

O ano de 1894 foi o de uma sucessão de desgostos para o poeta, que se achava então sob a embriaguez de seus primeiros poemas: foi demitido de seu cargo, por ato de Floriano Peixoto, em conseqüência de confusão gerada pela revolução federalista e como isto não bastasse, a 22 de outubro morria-lhe a criança.

Embora continuasse desempregado, o berço não ficou vazio por muito tempo, pois que a 11 de março de 1895, nascia-lhe um filho, Tasso da Silveira, que, com o correr dos tempos, tornar-se-ia uma das maiores glórias literárias do Paraná.

Em 1896, reconhecida a injustiça que lhe haviam feito, teve reatada a sua carreira fazendária, sendo nomeado para o cargo de 4º escriturário do Tesouro Federal, por ato de Prudente de Morais. Daí por diante, exerceu múltiplas funções que lhe obrigaram deslocamentos contínuos: em 97, ei-lo como 2º escriturário na Alfândega de Paranaguá; em novembro do mesmo ano, está em exercício na Mesa de Rendas de Antonina; em 98, volta à Delegacia Fiscal de Curitiba, como 2º escriturário; em 1902 é promovido a 1º escriturário da mesma Delegacia e nomeado inspetor da Alfândega de Corumbá, em comissão; em 1903, regressa a Curitiba; em 1905, é designado pelo Govêrno Federal para instalar a mesa de Rendas da Foz do Iguaçu; em 1910 vê-se como 3º escriturário da Recebedoria do Distrito Federal; em 1911 é empossado no cargo de inspetor da Alfândega de Paranaguá; em 1912, regressa ao Rio; em 1917, é promovido a 2º escriturário da Recebedoria; em 1928, ascende ao pôsto de 1º escriturário da mesma repartição nela permanecendo até 1931, quando então aposentou-se.

Não foram poucas as lutas heróicas que sustentou por fôrça dos cargos exercidos. Assim, quando ainda 1º escriturário da Delegacia Fiscal de Paranaguá, rumoroso desfalque na Tesouraria da Repartição colocou-o como presidente de um inquérito, no qual, amarguradamente, êle teve de estabelecer a situação dolosa de pessoas de sua estima.

Um dos melhores sonetos do grande simbolista paranaense é o intitulado Mar:

Tenho pelo passado o olhar perdido.
Evoco-o, e, cheio de uma angústia nova,
Como Lázaro erguendo-se da cova,
Pulsa frenente o coração dormido.

Ergue-se e encontra pelo desconfôrto
Tudo partindo, bardos e triclínios,
Num longo êxodo de meus vaticínios,
Deixando atrás a espuma do mar morto.

E o que eu amei, na mesma dor violenta,
Como se eu só a ti chorar devera,
No teu coração ressurge-se chorando.

Então, sôbre teu vulto venerando,
Que a distância da morte engrandecera,
A dor passada em lágrimas rebenta.

★

Na Alfândega de Corumbá, Silveira Neto viveria outro drama. Deixemos que seu filho Tasso da Silveira, que foi um dos seus melhores biógrafos, narre o acontecido:

"NA ALFÂNDEGA DE CORUMBÁ, COUBE-LHE ENFRENTAR SITUAÇÃO DIFÍCIL. O GENERAL PANDO DA BOLÍVIA AMEAÇAVA INVADIR O PAÍS À FRENTE DE NUMEROSO EXÉRCITO, POR MOTIVO DO EPISÓDIO DO ACRE. PARA FAZER FACE À AMEAÇA CONCENTROU O GOVÊRNO BRASILEIRO EM TÔRNO DE CORUMBÁ MILHARES DE HOMENS EM ARMAS. ÊSTES, PORÉM, SE VIRAM DESPROVIDOS DE RECURSOS MONETÁRIOS, POIS AS COMUNICAÇÕES COM O RIO, AO TEMPO, ERAM DIFÍCEIS, E ASSUMIRAM ATITUDE DE REVOLTA. COM O INIMIGO À PORTA, O GENERAL COMANDANTE-EM-CHEFE DAS FÔRÇAS BRASILEIRAS SENTIU-SE PERDIDO, E APELOU PARA O INSPETOR DA ALFÂNDEGA NO SENTIDO DE QUE FORNECESSE NUMERÁRIO. NÃO HAVIA ORDENS A RESPEITO DO ASSUNTO, MAS TRATAVA-SE DE GRAVE PERIGO PARA A PÁTRIA. FORÇANDO SUA CONSCIÊNCIA FUNCIONAL, O INSPETOR MANDOU FAZER O PAGAMENTO ÀS TROPAS. NO RIO, A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL CONSIDEROU O GESTO INADMISSÍVEL E PRETENDEU DESTITUIR DE SEUS CARGOS E DIREITOS O FUNCIONÁRIO REBELDE. FOI PRECISO QUE O GENERAL COMANDANTE ACORRESSE À CAPITAL DO PAÍS PARA DEFENDER O INSPETOR QUE LIVRARA O BRASIL DE UMA INJÚRIA DOLOROSA".

Na mesa de Rendas do Iguaçu, Silveira Neto viveu momentos ainda mais dolorosos, quando desencadeou cerrada luta contra contrabandistas nacionais e estrangeiros que exportavam, larga e livremente, madeiras, erva-mate e outros artigos do solo pátrio e importavam manufaturas indispensáveis à vida da região. Certa feita, empreendeu pessoalmente uma diligência à beira do rio Paraná para surpreender os contrabandistas, sendo por êles tiroteado, tendo um dos seus homens morrido e outro ficado gravemente ferido. Como se observa, o suave poeta dos pinheirais, jamais foi um homem passivo, um mero contemplador de imagens, sendo inexorável no cumprimento de seus deveres funcionais.

Outro belo soneto do grande vate paranaense é o intitulado O Último olhar, que merece ser incluído numa antologia da poética nacional:

Ao trouxe a Alma e o Sonho em contorsões de morte,
Compreendemos a dor e a agonia do Cristo;
E a bandeira fatal que nos desfralda a sorte
Passou a ser êste inferno em que a sonhá-la existo.
A vida estrangulei-a ao sentir que perdia
Com seu último olhar meu sonho derradeiro;
E não sei mais que um doido a ouvir minha agonia,
A erguer em cada verso uma pá de coveiro.
A Nevrose bosqueja um poente grangrenado
No angelus que a saudade em minha prédica,
E resume-se a vida em ser-se desgraçado.
Mas quando a Terra vir que em mim nada mais vive,
O seu nome será, como a inscrição da Cruz,
O último olhar do mundo a maior dor que eu tive.

★

Para se ter uma idéia do valor de Silveira Neto, basta citar alguns nomes que o exaltaram: Sílvio Romero, Nestor Vítor, Medeiros e Albuquerque, Frota Pessoa, Artur Azevedo, Veiga Miranda, Carlos Chiacchio, Oliveira Rodrigues, Jackson de Figueiredo, Murilo Araújo, Cesar de Castro, Armando Gonçalves, Valdomar de Vasconcelos, Modesto de Abreu, Epifânio Dória, Emílio Kemp, Oliveira Gomes, Peregrino Júnior, Bruno Arruda, Múcio Leão, Augusto de Lima, Ruy de Arruda, Tristão de Athayde, Vieira, Gastão Pereira, [illegible] Luz, Gaspar Viana, Amadeu Amaral e Ronald de Carvalho.

No Velho Mundo, o nosso biografado foi objeto de entusiásticos louvores, por parte de Marcel Brion, Phileas Lebesgue, Ivã Golkin, dentre outros.

★

Encerrando esta primeira parte do estudo que estamos fazendo sôbre Silveira Neto, transcrevemos mais um belíssimo soneto de sua autoria. Escutemos:

Recordam templos de um ardor violento,
Escombros! que a saudade os acompanha!
São os profetas do aniquilamento,
Petrificados numa dor tamanha.

Jazem deuses e ritos — tudo poeirento. —
Nesse de pedras agonia estranha
Vaso epitáfio em lúgubre momento
Das grandezas que a Morte à Vida apanha.

De olhá-los gosto em noite atormentada,
Quando a terra se turba a ouvir, crispada,
Gemer nas ruínas o coral dos ventos.

Lembram-me a dor e tudo êsse deserto
Que transfiguram da alma o livro aberto
Numa panóplia de punhais cruentos.

(CONTINUA)

LIVROS

Paulo de Medeiros e Albuquerque

O adeus de Dom Camilo

Escrito pouco antes de sua morte em 1968, surge lançado pela Distribuidora Record o último livro de Giovani Guareschi da série Dom Camilo. Trata-se de Dom Camilo e os Cabeludos. É livro de se ler a primeira história e ir-se até o fim sem parar. Engraçadíssimo. Outros lançamentos da Record: de W. R. D. McLaughlin, um documento da última guerra, O Pirata do Antártico; de Mary Stewart, uma excelente escritora que merece maior destaque, o romance O Vale das Tormentas; na coleção policial alvinegra, de John D. MacDonald, Assassinato Para a Noiva; de Charles Webb, com uma sugestiva capa, Três é Demais; e, finalmente, do prof. Eduardo Prado de Mendonça, titular de Filosofia e diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Democracia em Questão.

DIDÁTICOS — Últimos lançamentos da Ed. Nacional: de Aroldo Azevedo, O Brasil no Mundo, acompanhado de um Caderno dirigido e de Trabalhos Práticos, do prof. João Antônio Rodrigues bem como um Guia do Mestre; de Antônio José Borges Hermida, Compêndio de História do Brasil (1.ª e 2.ª séries, curso médio); e de Ilmar Rohloff de Mattos, Ella Grinstein Dottori e José Luís Werneck da Silva, Brasil, Uma História Dinâmica. Minhas consultoras no gênero, minha filha e minha nora, ambas professôras, deram OK. Então OK também.

BEATRIZ GUIDO — Começo prevenindo à minha amiga Ana Rocha que não conheço os dois livros anteriores de Beatriz: Antes do Incêndio e Fim de Festa. Mas êste A Mão na Ratoeira que a Expressão e Cultura lançou agora, é algo de extraordinário. O conto que dá título ao livro, O Rapaz e o Gato e o primoroso Cinema Mudo, são a meu ver os melhores. Mas tudo é bom e bem traduzido. Aliás, já que fui tão sutil lembrando à boa Ana que não havia recebido aquêles dois, lá mais um, o Bestiário, de Cortázar que também não veio. Sutil, não?

LANÇAMENTOS DA GLOBO — Recebi alguns livros da Editôra Globo com uma explicação de d. Julieta pelo atraso. Não precisava isso. Vamos portanto a êles que se bem já tenham sido noticiados por outros colunistas, merecem um registro: de Érico Veríssimo, Um Certo Capitão Rodrigo, parte do romance O Tempo e o Vento, a genial, — genial mesmo! — obra do romancista gaúcho; de Fernando Namora, romancista e médico, Retalhos da Vida de um Médico, impressões de sua vida profissional; e ainda na coleção Sagitário, de Jorge Luís Borges, um livro difícil: Ficções. Difícil sim, mas importantíssimo como tudo que Borges escreve. — E finalmente — uai! — um livro sôbre Minas Gerais — Terra e Povo. Quem o organizou com trabalhos de vários escritores mineiros, foi um mineiro "traidor" que se passou há muito anos para o Rio Grande do Sul, o bom Guilhermino César. A edição é comemorativa dos dois séculos e meio da capitania de Minas Gerais, mas infelizmente não há citações do nascimento, por essa época mais ou menos, dos meninos Israel Pinheiro ou Benedito Valadares entre outros que hoje atuam na política das Alterosas... Mando daqui um abraço ao velho Guilhermino que não vejo desde o Congresso de Escritores, aquêle de 1945, em São Paulo. (Estamos precisando de outro, não acham?). O livro é excelente e faz parte da coleção Terra e Povo que já tem publicado volumes sôbre o Rio Grande do Sul e S. Paulo.

HERMAN HESSE — É hoje um dos escritores mais publicados e lidos no Brasil. Sai agora mais um livro seu, Pequeno Mundo reunindo sete estórias do grande escritor. O lançamento, como da maioria de sua obra publicada entre nós, é da Civilização Brasileira, da qual recebemos também a terceira edição de Jesus, o Filho do Homem, de Gibran Khalil Gibran, na esplêndida tradução e apresentação de Mansour Challita.

———

Remessa de livros e informações — Rua Joaquim Nabuco, 195, ap. 401 — GB — ZC 37.

HORÓSCOPO

Prof. KALIBAN



HOJE

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Suas iniciativas e seus esforços no ambiente de trabalho, estarão sendo reconhecidos. Procure evitar os excessos de sentimentalismo e aprofunde-se em suas idéias. Número favorável: 402.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Certos negócios em andamento, poderão dar atrás, se descuidar-se um pouco. Evite uma crise de ciúmes com a pessoa amada. Seja prudente em tudo quanto falar hoje. Número favorável: 835.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Dia muito positivo, para reformular alguns projetos muito importantes. Com seus íntimos, terá apenas motivos de alegria. Novos caminhos estão se abrindo agora. Número favorável: 297.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Procure afastar, de seu caminho, quem você sinta que buscará prejudicá-la. Cuide-se da depressão nervosa que se acentua. Evite externar sua preocupação. Número favorável: 663.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agôsto) — Faça em seus projetos as inovações que desejar e o êxito será eminente. Alguns riscos em compromissos financeiros. No trabalho, sua situação será muito eficiente. Número favorável: 171.

VIRGEM — (23 de agôsto a 22 de setembro) — Uma modificação, no setor de trabalho sòmente lhe trará benefícios. Não desanime e continue com o máximo intensidade perseguindo seus objetivos. Descanse. Número favorável: 924.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Dia de profundas alterações em sua vida funcional. A pessoa amada estará aguardando um seu pronunciamento. Acautele-se contra uma pequena enfermidade. Número favorável: 110.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Nunca esteve tão boa sua estrêla, em jogos de azar. Tarde plena de novidades, poderá trazer-lhe uma surprêsa memorável. Saúde em período instável. Número favorável: 318.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Paz òtimamente configurada, para compromissos matrimoniais. Possibilidade sôbre má notícia relativa a doença em família. Não faça viagem esta tarde. Número favorável: 625.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Sua displicência com relação a assunto importante, está lhe prejudicando sumamente. Não se deixe envolver pelos impulsos impensados ou negativos. Número favorável: 438.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Sócios e amigos serão agentes benéficos para seus assuntos financeiros. Período com muitas oportunidades, mormente se usar tôda a potencialidade de sua inteligência. Número favorável: 370.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Um bom regime alimentar poderá ser a coluna mestra de todo o seu equilíbrio orgânico. Seus problemas, no momento terão sucesso se souber usar de diplomacia. Número favorável: 601.



AMANHÃ

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Ligeiro [illegible]. Mormaço no espírito. Convide seus familiares para um [illegible] que isso lhe fará bem. Número favorável: 619.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — [illegible] que programou para esta tarde. Com isso, estará [illegible]. À tarde, vá a uma sessão de cinema. Número favorável: 810.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — A presença [illegible] tranqüilizante. Um passeio, juntamente com pessoa de sua amizade [illegible] confiança no futuro. Descanse à noite. Número favorável: [illegible].

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — [illegible] esta manhã. Fique em casa, pois ainda vão [illegible] arrepender-se com pessoa de suas relações. Número favorável: 187.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agôsto) — [illegible] complicadas. Transfira tudo para amanhã, [illegible] alguma importância elevada. Número favorável: 430.

VIRGEM — (23 de agôsto a 22 de setembro) — Uma pessoa de sua intimidade poderá ter problema de saúde. Prepare-se para desembôlso de quantia que não estava incluída no seu orçamento atual. Número favorável: 113.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Escreva uma carta a alguém que [illegible] conhecê-la. Uma palavra de confôrto ou [illegible] poderá salvar um destino em sôbnio. Número favorável: 931.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — [illegible] semana. Todos os astros com bons influxos, tanto para o amor como para negócios. Aproveite-o convenientemente. Número favorável: 979.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Filho ou dependente trará idéias, trará problema de ordem sentimental para você. Não se excite, se algum de seus projetos sair errado esta tarde. Número favorável: 700.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Comece a [illegible] o que ontem lhe parecia mais complicado. Dentre seus subordinados, o mais jovem poderá trazer-lhe uma grande dose de alegria. Número favorável: [illegible].

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — A tarde [illegible] abrirá chance a uma velha tensão. Não faça confidências que alguém poderá prejudicá-lo em seus interêsses. Número favorável: 172.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — No jôgo do amor, os naipes estarão em suas mãos. Saiba manejá-los com cautela, que tudo resultará bem, com um final inteiramente inédito. Número favorável: 335.

MULHER

● AELLE



Como servir (e tomar) sorvete

Um jantar quase formal, amigos importantes de seu marido são os convidados. E de repente você se vê com um problema: a sobremesa. Está calor, não há tempo e vontade de ficar muito na cozinha, será que não fica mal servir sorvete?

Muito pelo contrário, não há idéia melhor que escolher sorvete para sobremesa de um jantar mais requintado. Sua única preocupação não passará de escolher o tipo de sorvete ou cassata que você prefere. É lógico que para essa ocasião, você não servirá sorvete simples, principalmente porque uma taça caprichada ou uma torta de sorvete é algo muito fácil de apresentar. Também não é essa a situação exata para se servir um milkshake, por exemplo.

Se você está com mêdo de apresentar êsse tipo de sobremesa, porque não sabe como servir, não se impressione. Uma taça de sorvete tem uma regra básica, deve ser bem apresentada. Os problemas de etiquêta são mínimos: o sorvete já vem pronto da cozinha e é colocado na mesa depois que foram retirados os pratos e talheres de serviço. Se quiser esnobar, faça um cardápio como entrada, prato principal (carne ou peixe), acompanhamentos, queijos, sobremesa e só então sirva o sorvete. Isso porque num cardápio requintado, o sorvete ocupa o lugar das frutas, que são servidas depois da sobremesa.

De qualquer maneira, o sorvete deve ser servido em taças finas, com a colher própria, em forma de pazinha. Se não tiver em seu faqueiro, pode usar a de doce, mas é melhor a de chá, menor e mais fácil de usar. A colher vem da cozinha junto com a sobremesa.

Outra coisa, o sorvete deve ser colocado nas taças com a ajuda daquela colher redonda de sorveteiro, que dá forma de bolas ao sorvete. Essa sobremesa só é comida com a colher, não coloque garfo, mesmo que seja uma taça com frutas. A taça tem sempre um prato pequeno como base.

Sempre ÊLE

Formado, em 1964, pela Escola Paulista de Medicina, ÊLE, dedicou-se à cirurgia plástica, como médico operador. Seu talento, contudo, já o havia levado para outro caminho plástico — o das artes. Já em 1962 participava do Salão do Trabalho na Galeria das Fôlhas, em São Paulo. Seu nome já figurou em várias coletivas e bienais (famosa é a sua série de óleos, intitulada Cafezal, que participou da Pré-Bienal de São Paulo 1970). Suas obras podem ser apreciadas (óleos e pesquisas em Raios X) na Galeria do IBEU (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690, Copacabana). Membro da Comissão Estadual de Artes Plásticas do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo, ÊLE, hoje, é Aldir Mendes de Souza.



NA POESIA

Solange França. Aplaudida figura da nossa cena. Professôra de Interpretação e Dicção. Ministrando suas aulas às [illegible]-feiras, das 18 às 21 horas (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 847, s/315, Copacabana). Anunciando a estréia de seu espetáculo Canto de Amor Total (As Mais Belas Poesias do Mundo). Dia 3 de abril às 21 horas no Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande. Com a participação de Osvaldo Neiva (ator e diretor) e Alfredo Alegria. Poema Para Rezar, de sua autoria, encerrará o espetáculo.

Trocando cinema pela Psicologia

A estrêla de cinema Irene Stefânia está temerosa de ter de cortar seus cabelos por causa do trote universitário, já que é uma das milhares de calouras que êste ano estão iniciando o seu curso universitário. Tendo abandonado os bancos escolares em São Paulo desde que ingressou no cinema, a estrêla de "Os Paqueras", "O Donzelo" e mais de 20 outros filmes, resolveu agora concretizar um velho sonho e voltar aos estudos, tentando o vestibular de Psicologia.



A NOITE É O ESPETÁCULO

Efe Pinto

★ Colé vai viajar têrça-feira para São Paulo com sua companhia de revistas e estará estreando no dia 19 no Teatro das Nações, na capital bandeirante. Com êle vai o diretor do espetáculo, Carlos Machado e o musical Ninguém Segura o Mocotó conta com a participação do Amândio e Jerri Di Marco, além da estrêla Marta Anderson, Linda Cristian e Angelo, sem contar o próprio ator-empresário. Quem quiser ir ao bota-fora, informamos que as vedetinhas e vedetes [illegible] no último sábado da têrça-feira.

★ Viva a Diferença, de José Sampaio e [illegible] que estreou no Teatro Carlos Gomes, está [illegible] teatro muito bom e [illegible] além de Zeina e cantora Flor Costa e o cantor de tangos e outras coisas Ruben Zárate, [illegible] o Sr. Tango. É argentino e dono de um vozeirão que faz vibrar o teatro da Praça Tiradentes e além disso é um belo exemplo de galã unido à sua simpatia. Já informamos tudo o [illegible] e nada mais justo que dizermos para nossos leitores e para quem fôr assistir ao belo espetáculo que a produção musical é do maestro [illegible] com a [illegible] de Nilo [illegible] e seus rapazes e costureiro é Moacir e na iluminação está o Williams; a coreografia é de Jean Jacques com desenhos de Jorge Roberto. Na administração está a Bela Silva coadjuvada pelo Plácido Antônio.

★ O nôvo show que Osvaldo fêz estrear na boate Bacará e que se chama Ninguém Segura o Bacará está mesmo um encanto e logo no prólogo vê-se o valor do espetáculo, quando Lia Mara apresenta-se com um lindo guarda-roupa, trocando suas vestes por quatro vêzes e enumerando as músicas que homenageam Noel Rosa; em seguida entram em cena Manon Kropf e Manula fazendo um simpático número de Juju e Balangandans. O Mamelo retorna numa sátira de La Violetera fazendo a Quitandeira. Osvaldinho, coreógrafo e bailarino reaparece nos palcos noturnos e com seu charme e simpatia com quatro vedetinhas apresenta Alô Doli, dançando e cantando. Seguindo o roteiro, entra Léda Soares cantando quatro números do seu rico repertório e no final todo o elenco, onde entram ainda as vedetinhas Marisa, Naice, Vilma, Marli, Diana, Suzana, Zilá, Andréa e Lurdes.

★ **Dia 9 próximo passado completou mais um ano de vida o Serafim Pinto, proprietário da boate Bolero e da casa da Avenida Atlântica foi homenageado pelos dois elencos de shows que alegram a tão bem freqüentada casa noturna carioca. Parabéns, Serafim e é nosso desejo que continue faturando também àquela simpatia.**



A vedeta Lúcia Renata está fechando no palco do Carlos Gomes onde mostra seu belo corpo, na revista Viva a Diferença

★ Estêve também brilhante a estréia de Tem Piriri no Pororó, no Teatro Rival, a produção de Alvaro Marcelo e tendo como diretor e cômico Nick Nicola que também está no espetáculo com a estrêla KK-Karla Kramer e os atores Carvalhinho, Almeidinha e Vitor Zambito também cantando e ainda as vedetas Zenir Drumond, Manon Kropf, Valéria e Ana Paula com coreografia de Mário Lopes. A revista de José Sampaio está muito bem remontada, principalmente no que se refere à beleza de cenários do Pinfas e a indumentária das vedetinhas, vedetas e estrêla. O Geléia volta ao teatro como secretário da companhia e na administração o Aldir Ribeiro. Tudo indica que o musical do Alvaro vai pegar ali na Cinelândia.

★ **Não será mais Compasso de Espera o nôvo espetáculo do Grinzing e tudo ficou resolvido com Wilson Nascimento, Hélio Silva e Dom Rafael Sanches para a apresentação amanhã do show com Zélia Martins, Alegria, Carminha Mascarenhas, Niltinho Tristeza, As Damas, Édson do Pandeiro, Conjunto Rio Samba Show, Indio e seu Trio e a direção de Grande Otelo. Chama-se agora o espetáculo Samba do Chine Tôvo.**

★ O ator e diretor Osvaldo do Loureiro vai substituir Chico Anísio na direção do show com Jorge Ben, no Teatro da Lagoa O Que Vai Vem, porque o grande humorista vai estrear dia 18 em São Paulo. A estréia de Jorge Ben será dia 22 e Colosal dispensou o trio de Edson Machado e contratou para seu lugar o conjunto Don Salvador e o Grupo Abolição.

O SHOW DE TÔDA GENTE

LILIANA RENATA

Foi em manhã de sexta-feira, quando a **MULHER** estava entretida no catar de uns pequeninos centavos na bôlsa grande, fêz-se-lhe aos ouvidos, aquêle redondo, retumbante, plenipotente, bom dia!

Espantada, desconfiadíssima, a **MULHER** aventurou um **como disse?!**

Novamente veio êle, redondo, **re**tumbante, plenipotente:

Bom dia!

E, não restava dúvida, a coisa existia, mesmo! A **MULHER** não sonhava, nem era passageira de veículo celestial. A coisa era palpável mesmo, já que se encontrava simplesmente no bojo de um **rodante** desta **cidade de não** bons dias. E o extra-série pronunciador de **bom dia**, era de carne e ossos. E — muito principalmente — sorrisos.

O rodante seguia seu curso tortuoso. Dribla cá, sucede lá, tira fino acolá. No seu bojo, porém, a **MULHER** ia feliz. Os dragões da maldade que encontraria **ao decorrer** da **jornada**, não a **assustariam. Pelo menos**, nesse dia. E tudo **graças ao bom dia!** sincero, descontraído, **não-obrigatório**. Tudo por causa **daquele desconhecido trocador de ônibus da linha 464, Francisco Sá—Antero de Quental**, que distribuía **bom dia** aos **recém-embarca**-

A **MULHER** foi feliz. Pelo menos em sexta-feira, 12. Viveu, **nessa** data, algumas horas num **território rodante**, onde um bom dia era realmente um **bom dia!**

Assim, a **MULHER** agradece ao simples **personagem** daquela emprêsa, o môço **Paulo Basílio**, desejando-lhe sempre o **sempre**, **muitos bons dias!**



Cá está o nosso Ivon Curi, quando em tempo de Copa da Música — vencedor que foi da tal — em segurando a mesma envia sus emoçãozinha pra vocês todos. Nas partes outras da Ilicação: o Silvestre que também é J. e o sorrizudo e sempre jovem Levi Neves. E já que estamos em águas J. Silvestranas, lá vai mais: em noite de amanhã 15, "Show Sem Limites completa 4 aninhos consecutivos e vai acabar a série. Pra despedida, vai ter musical entregue ao Ivonzito. Vai ser a festoca do de cantor brasileiro. E quem não gostar do Ivonzito desde ontem poderá pisá-lo à vontade. Pois é, mas terá que ir logo aí em Caxambu. Mais explicadinho: O nosso abiscoitador da Copa da Música, vem de virar local passante. Ou seja, já tem a Rua Ivon Curi.

DANDO SOPA-PRESS — JORGE FONTES é quem convida: em noite de 20 no Acnapi, em Del Castilho, vai ter dancona. Animada pelos Five Lover's, Os Matinais, The Beauts. BANCO DA PROVIDÊNCIA: está de prontidão. **Nada de armas porém. É** apenas para distribuir donativos para os flagelados **das últimas** enchentes. Tudo, poderá ser encaminhado para o Palácio São **Joaquim**. **PETIT GALERIE** informa sua nova base de encontros de **artistas: Barão da Tôrre, 200.** SINDICATO DOS JORNALISTAS **PROFISSIONAIS:** Ali, **tem** empréstimos. RÁDIO NACIONAL: As telefonistas de **lá são de** uma **má** educação a tôda prova. Quem sabe se ao receberem os **salários atrasados** poderão comprar um pouquetinho de delicadeza?... **GALERIA MARTRE:** Ali tem coletiva de flôres naturezas-mortas. **COPACABANA PALACE:** Tem cinco artistas mineiros na sua galeria de arte. **Os ditos: Heider**, Nilza Borgeth, Sérgio de Paula, Iara Tupinambá, **Geral Teles. JOSÉ CARLOS NOGUEIRA**: mostra telas na Galeria **Arte Ipanema. CHATEL: É na Galeria** Irlandini que o artista vai dar uma **vernissage em noite de 16. MARIA REGINA DE OLIVEIRA:** Você Me Conhece" (ou **O Brasil Visto de Perto**) está sendo preparado para lançamento **em breves dias. E a nossa Regina** sabe das coisas. Das coisas do Brasil.

NO MAIS: Até domingo. E avisamos que nosso esconderijo para receber missivas vossas, continua o mesmo: Domingos Ferreira, 192.



E eis o bonzudo Carlos Koppa, **mostrando pra gente** a roupagem com que costuma **enfrentar o Rio**, que, vez por outra, vira Mar. E não **mostra somente** o dito — a roupagem — o nosso **Koppa: mas sim**, igualmente, os bíceps para **enfrentar qualquer** onda. E quem **quiser** ver tooodo **êste monumento** Bonzudo, é só comprar uma entrada. **Pois é, no Teatro** Ipanema. É lá que o **Carlos está mostrando também** talentos outros, em A Vida Escrachada de Joana Martini e Bob Stampanato



Como é notório, a dona Pura Contê é assaz condescendente para com suas rivais em belo sexo. Por isso cá traz, hoje, um cara mui do bacanudo, para dar bola para vocês, queridotas. Aceitem-lhe a bola, porquanto — como vêdes — a dita é suficientemente avantajada.

Aos despois, quando a fartura chegar, e dêle quiserem saber detalhes outros, cá estaremos, ainda, para informar: Marcelo Costa, 1,80 (de altura), e cantor. E se cá está em atitude futebolística, é porque assim foi kiicado em pelada amistosérrima entre os cantores lá da Odeon. Quanto a seu endereço, a gente só sabe que hoje, para deleite de vocês moiçolas afoitas está fazendo morada em coluna esta.

Uma noite agradável no Sambão

O título não poderia ser outro. Uma noite no Sambão. Noite agradável, já que o espetáculo que lá está sendo dado aos freqüentadores é uma coisa notável. Não só pelo fato de apresentar grandes artistas, mas, também, por ser do gênero que foge ao iê-iê-iê, para se ater às coisas do carnaval, relembrando ainda nomes como Ataulfo Alves, Noel Rosa, Herivelto Martins, Ari Barroso e outros.

O convite foi feito, pelo relações-públicas Oziel Peçanha, em nome da direção da casa e aceito pelo reprteró. Depois, o espetáculo, os momentos agradáveis que lá passamos, ante uma apresentação de show excelente por parte de José Messias, homem tarimbado que comprovou a categoria, ao mandar para a pista os artistas, entremeando as apresentações com brincadeiras junto ao público. O fato é que, de tão bom que está o show daquela casa de espetáculos, o público entristece quando o mesmo termina.

COBRAS AO MICROFONE

Já antes de iniciar o show, um desfile de grandes artistas, cantando para dançar. Abílio Martins, Paulo Marquês e Marcos Moran com belo ritmo, relembram a mais popular festa do Mundo, o carnaval carioca, com alguns dos sambas de enrêdo de Escolas de Samba, além de sambinhas de embalo, como Sereno, do Salgueiro, Nostalgia, do Grupo dos Vinte (que por sinal acabou), além de outros retirados das gravações do Cacique de Ramos.

O desfile verdadeiro vem depois, quando Messias manda para a pista as mulatas sensacionais, que levam o samba no pé, como êle deve ser levado, colocando também, de forma bem bolada uma loura no meio, proporcionando um autêntico café com leite de... samba.

Black-Out, (o General da Banda), Abílio Martins (como está bem o Abílio cantando Fôlhas Mortais, do saudoso Ari Barroso), Zé Kéti, relembrando seus sucessos carnavalescos, Marcos Moran, Paulo Tito e, por fim, o notável Monsueto, dando umshow à parte, como só êle sabe dar.

Todo o público presente acompanha os artistas, que como já dissemos, relembram sucessos de Ataulfo, Noel, Ari, Herivelto e outros, contagiado pela beleza das composições e notáveis interpretações.

Mas há capítulos à parte, pois lá está, também, Raul de Barros e seu trombone, a dupla de passistas Pelé-Lúcia, ritmistas e Ilza, no comando das suas cabrochas.

Ao final, o público começa pedindo para depois exigir. Nélson Gonçalves, presente (será uma das próximas atrações das noites de seresta da Churrascaria Galeto, no térreo), é obrigado a cantar. José Messias concorda e o seresteiro relembra coisas lindas do seu repertório, sob aplausos intensos. Surpresa das mais agradáveis para um fim de noite agradável. E assim aconteceu no Sambão, em meio à semana que passou, com um show que ainda permanecerá durante algum tempo naquela casa de espetáculos.



Abílio Martins. Emprestando bossa e ritmo para as alegres noites do Sambão. Um dos esteios do show produzido e apresentado por José Messias na casa da Rua Constante Ramos